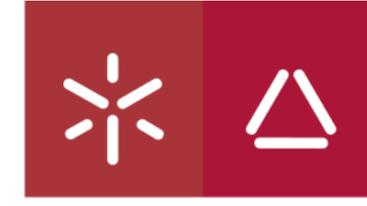


Sónia Isabel de Sousa Pereira

Práticas de sustentabilidade e responsabilidade social numa
Associação de Municípios. O caso do Halloween na LIPOR.

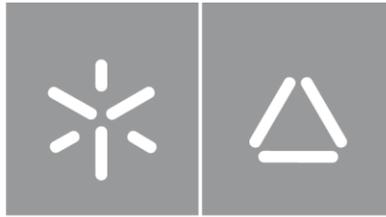


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Sónia Isabel de Sousa Pereira

Práticas de sustentabilidade e
responsabilidade social numa
Associação de Municípios.
O caso do Halloween na LIPOR.





Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Sónia Isabel de Sousa Pereira

Práticas de sustentabilidade e
responsabilidade social numa
Associação de Municípios.
O caso do Halloween na LIPOR.

Trabalho de Projeto
Mestrado Sociologia

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Ana Paula Marques

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento à Universidade do Minho, ao Instituto de Ciências Sociais e, um especial agradecimento à Professora Doutora Ana Paula Marques, pelo acompanhamento proporcionado e, sobretudo, pela sua generosidade.

Um agradecimento à LIPOR, e em especial a todos os colegas que me apoiaram na concretização desta meta.

Agradeço a todos os que acreditam no meu potencial. Em especial à minha família e amigos.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

TÍTULO: Práticas de sustentabilidade e responsabilidade social numa Associação de Municípios. O caso do Halloween na LIPOR.

RESUMO

A LIPOR orientou, desde sempre, a sua atuação baseada nos princípios de sustentabilidade, refletindo-se no desenvolvimento de inúmeros projetos e iniciativas de sustentabilidade, de responsabilidade social e de educação ambiental. Tal tem permitido que a Organização conheça o seu público-alvo, as suas necessidades, interagindo com ele, mantendo-o envolvido e emocionalmente ligado à mesma. Esta estratégia promove a fidelização dos seus munícipes, através de comportamentos e sentidos de pertença. Este trabalho de projeto visou analisar as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social numa Associação de Municípios, mais especificamente perceber se a iniciativa Halloween LIPOR promove a importância do ambiente e o bem-estar da Comunidade. Para o efeito utilizou-se uma metodologia baseada num estudo de caso, recorrendo nas várias técnicas de investigação, tais como, análise documental, entrevista e inquérito por questionário e respetivo tratamento de dados.

Os resultados mostram que a LIPOR foi percebida como comprometida com a inovação e a sustentabilidade, enfatizando a necessidade de incorporar esses valores à cultura organizacional. Embora a iniciativa do Halloween não tenha levado a mudanças significativas nas práticas de reciclagem dos participantes, foi eficaz na promoção da consciencialização ambiental e envolvimento comunitário, ressaltando a importância de resultados a longo prazo. As redes sociais desempenharam um papel crucial na divulgação de eventos de responsabilidade social. O apoio à continuação da iniciativa reflete o sucesso das estratégias da LIPOR ao longo do tempo. Futuras pesquisas devem incluir estudos de acompanhamento, análises comparativas, avaliações de custo-benefício e expandir a amostra, visando fornecer orientações para o campo da sustentabilidade e responsabilidade social corporativa.

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade, responsabilidade social, custo simbólico/valor simbólico, ambiente e mudança comportamental, bem-estar e reciclagem.

TITLE: Sustainability practices and social responsibility in an Association of Municipalities. The case of Halloween at LIPOR.

ABSTRACT

LIPOR's actions have always been based on the principles of sustainability, as reflected in the development of numerous sustainability, social responsibility and environmental education projects and initiatives. This has allowed the Organization to get to know its target audience and their needs, interacting with them and keeping them involved and emotionally attached to it. This strategy promotes the loyalty of its citizens, through behavior and a sense of belonging.

The aim of this project was to analyze the sustainability and social responsibility practices of an Association of Municipalities, more specifically to understand whether the LIPOR Halloween initiative promotes the importance of the environment and the well-being of the community. To this end, a methodology based on a case study was used, making use of various research techniques, such as documentary analysis, interviews and questionnaires, as well as data processing.

The results show that LIPOR was perceived as committed to innovation and sustainability, emphasizing the need to incorporate these values into the organizational culture. Although the Halloween initiative did not lead to significant changes in participants' recycling practices, it was effective in promoting environmental awareness and community engagement, highlighting the importance of long-term results. Social networks played a crucial role in publicizing social responsibility events. Support for continuing the initiative reflects the success of LIPOR's strategies over time. Future research should include follow-up studies, comparative analyses, cost-benefit evaluations and expanding the sample, with a view to providing guidance for the field of sustainability and corporate social responsibility.

KEYWORDS: behavioral change, symbolic cost/value, corporate social responsibility and sustainability.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL	5
1.1. A Sustentabilidade no mundo e em Portugal	5
1.2. A Responsabilidade Social no mundo e em Portugal.....	10
1.3. Custo simbólico ou valor simbólico?	13
1.4. O Ambiente e a Mudança Comportamental	17
1.5. O Bem-estar das populações	20
1.6. A importância da Reciclagem.....	26
CAPÍTULO 2 – UMA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS PREOCUPADA COM A COMUNIDADE. A LIPOR ORGANIZA A INICIATIVA HALLOWEEN.	30
2.1. A LIPOR, uma Associação de Municípios sustentável e socialmente responsável.....	30
2.2. A iniciativa Halloween LIPOR.....	39
CAPÍTULO 3 – UM ESTUDO DE CASO	43
3.1. Questões de investigação e objetivos.....	43
3.2. Breve justificação metodológica	43
3.3. Técnicas de investigação	44
CAPÍTULO 4 – HALLOWEEN LIPOR PROMOVE A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE E DO BEM-ESTAR NA COMUNIDADE.....	48
4.1. Caracterização dos figurantes voluntários.....	48
4.2. Papel da LIPOR na ótica dos entrevistados	49
4.3. Custo simbólico/valor simbólico e a reciclagem	51
4.4. A Iniciativa Halloween LIPOR, a experiência dos voluntários figurantes.....	52
4.5. Caracterização dos participantes na iniciativa.....	56
4.6. Papel da LIPOR na ótica dos inquiridos	57
4.7. Custo simbólico/valor simbólico e a reciclagem, qual o seu papel nas edições futuras.....	57
4.8. A Iniciativa Halloween LIPOR e a sua associação com municípios de residência e habilitações académicas.	59
4.9. A iniciativa Halloween provou ser eficaz na promoção da consciencialização ambiental e do envolvimento da comunidade	69
CONCLUSÕES.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
ANEXOS.....	80
ANEXO 1 – Consentimento Informado	80
ANEXO 2 – Guião da Entrevista	81
ANEXO 3 – Inquérito por Questionário.....	86
ANEXO 4 – Tabela da Codificação da Entrevista	98

ANEXO 5 – Tabelas referentes às Entrevistas e ao Inquérito por Questionário	119
---	-----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Posicionamento geográfico da LIPOR	31
Figura 2: Fluxos de encaminhamento dos resíduos da LIPOR	33
Figura 3: Interligação da Estratégia LIPOR aos diferentes ODS.....	34
Figura 4: Relação ODS e Agenda de Sustentabilidade da LIPOR	35
Figura 5: Zonas de interação com o público	41
Figura 6: Entrega custo simbólico/valor simbólico.....	42
Figura 7: Publicação de Agradecimento	42
Figura 8: Publicação de conteúdo na Newsletter do dia 21/06/2023, no Facebook do Parque Aventura da LIPOR no dia 25/06/2023 e Post no Instagram LIPOR a 27/06/2023	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de likes, comentários e partilhas na rede social Facebook da LIPOR em 2022 sobre a divulgação da iniciativa	64
Gráfico 2: Número de likes, comentários e partilhas no Instagram da LIPOR em 2022 sobre a divulgação da iniciativa	65
Gráfico 3: Número de likes, comentários e partilhas na rede social Facebook Parque Aventura LIPOR em 2022 sobre a divulgação da iniciativa	66
Gráfico 4: Número de likes, comentários e partilhas na rede social do Parque Aventura LIPOR em 2022 sobre a questão “Gostarias que a iniciativa Halloween LIPOR fosse novamente realizada em 2023? O que poderíamos melhorar nesta iniciativa?	67

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Ano, visitantes e resíduos recolhidos na iniciativa Halloween nas edições realizadas.....	41
Tabela 2: Tabela de codificação de entrevistas.....	47
Tabela 8: Participou na iniciativa do Halloween Parque Aventura LIPOR?.....	58
Tabela 16 : Passou a reciclar mais, menos ou igual depois da iniciativa Halloween Parque Aventura LIPOR.....	59
Tabela 21: O que mudavam na iniciativa?.....	60
Tabela 26 : Continuidade da entrega de 1kg de material reciclável como contributo para a entrada na iniciativa.....	61
Tabela 3: Caracterização sociodemográfica dos entrevistados.....	119
Tabela 4: Caracterização sociodemográfica dos inquiridos.....	120
Tabela 5: Palavra(s) que para si está(ão) mais associada(s) à LIPOR.....	123
Tabela 6: Palavra(s) que considera que representa melhor a LIPOR.....	124
Tabela 7: O que representa o custo simbólico/ valor simbólico pedido pela LIPOR em alguns eventos e iniciativas (entrega de 1kg de papel e cartão, embalagens de plástico e metal ou de vidro).....	125
Tabela 9: Como participou no Halloween Parque Aventura LIPOR.....	126
Tabela 10: Entrega de material reciclável na entrada do Halloween Parque Aventura LIPOR no dia da iniciativa.....	126
Tabela 11: Peso do material reciclável na entrada do Halloween Parque Aventura LIPOR no dia da iniciativa.....	127
Tabela 12 : Tipo de material entregue.....	127
Tabela 13: Realização da reciclagem antes do Halloween Parque Aventura da LIPOR.....	128
Tabela 14: Regularidade com que fazem a reciclagem.....	128
Tabela 15 : Importância percebida da reciclagem.....	129
Tabela 17: Conhecimento da existência desta iniciativa.....	129
Tabela 18: Participação em edições anteriores Halloween Parque Aventura LIPOR.....	130
Tabela 19: Gostou de participar na iniciativa Parque Aventura Halloween?.....	130
Tabela 20: Mudaria alguma coisa na iniciativa.....	131
Tabela 22: Pontos positivos e pontos negativos da iniciativa.....	131
Tabela 23: Faz sentido ser cobrado um valor para a participação nesta iniciativa.....	138
Tabela 24: Estaria disposto a pagar para participar no Halloween Parque Aventura LIPOR.....	139
Tabela 25 : O(s) motivo(s) que, para si, justificariam o pagamento de uma entrada na iniciativa.....	139
Tabela 27: Participação em edições futuras.....	140

INTRODUÇÃO

A necessidade premente de abordagens sustentáveis para lidar com os desafios ambientais globais tem colocado organizações e comunidades na vanguarda da procura de soluções inovadoras e responsáveis. Um exemplo notável desta dedicação é a Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos do Grande Porto (LIPOR), cuja missão "Transformar resíduos em novos recursos, através da implementação de práticas inovadoras e circulares, gerando e partilhando valor" ecoa um compromisso sólido com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

No contexto de um cenário global caracterizado pela urgência da sustentabilidade, a LIPOR surge como uma força motriz, desempenhando um papel crucial na gestão e valorização dos resíduos urbanos. Abrangendo oito concelhos do Grande Porto - Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde - a LIPOR abraça a tarefa de tratar anualmente cerca de 500 mil toneladas de resíduos urbanos, produzidos por uma comunidade de cerca de 1 milhão de habitantes. Para além do seu impacto local, a LIPOR representa cerca de 1% do território de Portugal Continental e contribui com 10% da população e 12% do total anual de resíduos urbanos do país.

Apesar de ter tido origem na necessidade de gerir os resíduos dos municípios que a integram, a LIPOR tem vindo a alargar a sua atividade ao longo dos seus 40 anos de existência. Com especial enfoque na comunidade local, a LIPOR tem desenvolvido um conjunto de projetos e iniciativas dirigidas às suas partes interessadas, nomeadamente aos cidadãos dos municípios que a integram. A interligação entre a LIPOR e a comunidade é um fator chave, pois a organização procura criar parcerias e atividades colaborativas que acrescentem valor ao ambiente e à qualidade de vida.

Neste sentido, a LIPOR mantém uma sólida estratégia de responsabilidade social corporativa, englobando um conjunto de projetos que incluem apoios, patrocínios, ações de sensibilização ambiental em escolas e outras instituições, visitas pedagógicas, campos de férias, academia de formação e compromissos voluntários de descarbonização e promoção da biodiversidade. Todas estas ações estão intrinsecamente alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), delineando uma agenda de sustentabilidade que permeia todas as vertentes da atividade da LIPOR. A avaliação do impacto dessas iniciativas por meio de indicadores-chave de desempenho (KPIs) é uma prática desde 2008.

Esta investigação incide especificamente sobre a iniciativa anual de Halloween promovida pela LIPOR desde 2018 no espaço Parque Aventura e Trilho Ecológico. Este espaço, aberto ao público desde 2009, representa um local de relevância para a comunidade, sendo o cenário onde se realiza a iniciativa de Halloween. O evento teve de ser interrompido em 2020 e 2021 devido à pandemia de Covid-19, enfatizando a sua importância social. A divulgação da iniciativa é feita maioritariamente através das redes sociais, o que tem contribuído para um crescimento exponencial do número de participantes, bem como do volume de material reciclável entregue. A singularidade deste evento reside no custo simbólico/ valor simbólico, que é estipulado como condição de participação a entrega de 1 kg de resíduos recicláveis por pessoa.

O âmbito desta investigação inclui um objetivo geral e três objetivos específicos. O objetivo geral visa compreender em que medida as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social, consubstanciadas na iniciativa LIPOR Halloween, fomentam a importância do ambiente e do bem-estar na comunidade. Os objetivos específicos incluem analisar a influência do custo simbólico/ valor simbólico na mudança de comportamentos de reciclagem, explorar a relação entre a participação na iniciativa e os valores associados à LIPOR, bem como investigar o perfil dos participantes e os seus comportamentos de reciclagem.

Para atingir estes objetivos, a investigação adota uma metodologia de estudo de caso, permitindo uma análise detalhada e contextualizada da iniciativa LIPOR Halloween. Através deste trabalho, foram aprofundados os principais resultados decorrentes da análise dos dados, culminando em considerações finais que consolidam as implicações destes resultados para a promoção da sustentabilidade, da responsabilidade social e da consciencialização ambiental, sob a égide da Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos do Grande Porto.

O primeiro passo deste projeto de investigação foi estabelecer um quadro conceitual sólido, enquadrando as palavras-chave selecionadas como âncoras fundamentais. As palavras-chave - sustentabilidade, responsabilidade social, custo simbólico/ valor simbólico, ambiente, mudança comportamental, bem-estar e reciclagem - representam os pilares em torno dos quais se desenvolveu a investigação. Foi efetuada uma análise aprofundada e abrangente destes conceitos, mapeando as suas interligações e

aplicações teóricas. Isto forneceu uma base sólida para uma análise mais aprofundada, assegurando que as conclusões alcançadas estão ancoradas numa compreensão abrangente das questões em causa. Na segunda fase, o enfoque recai sobre a Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos do Grande Porto (LIPOR) e a sua atuação enquanto entidade orientada para a comunidade e para os valores da sustentabilidade e da responsabilidade social. A LIPOR distingue-se como uma força motriz para a mudança, não só pela gestão de resíduos, mas também pela adoção de uma abordagem holística que engloba a educação, a sensibilização e o envolvimento da comunidade. Nesta fase, foi analisada a forma como a iniciativa Halloween da LIPOR se enquadra neste contexto, como um reflexo tangível do compromisso da organização em promover práticas sustentáveis e sensibilizar a comunidade para a importância destas práticas.

Uma vez estabelecido o contexto, a terceira fase consiste na explicação da escolha metodológica: o estudo de caso. Esta abordagem permitiu uma análise aprofundada e contextualizada da iniciativa LIPOR Halloween e das suas implicações. Será esclarecido como esta metodologia é adequada para responder às questões de investigação, fornecendo uma visão detalhada sobre a dinâmica, os participantes e os resultados desta iniciativa específica. O estudo de caso é uma abordagem valiosa para explorar como as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social são materializadas e percebidas na realidade. A quarta fase é dedicada à descrição dos principais resultados obtidos através da análise dos dados recolhidos durante o estudo de caso. A análise das relações entre as palavras-chave definidas e os objetivos propostos será detalhada. Serão apresentados dados sobre a forma como o custo simbólico/valor simbólico influencia as atitudes face à reciclagem, a forma como a comunidade percebe a ligação entre a LIPOR e a iniciativa do Halloween, bem como o perfil dos participantes e os seus comportamentos face à reciclagem. Esta análise permitirá uma compreensão mais profunda dos impactos tangíveis da iniciativa na consciência ambiental e nas práticas quotidianas dos indivíduos.

A última fase tratou das considerações finais, em que os resultados e os conhecimentos obtidos serão sintetizados e discutidos à luz dos objetivos da investigação. Serão apresentadas reflexões sobre a relevância destes resultados não só para a LIPOR, mas também para outras organizações que procuram promover a sustentabilidade e a responsabilidade social. As conclusões irão explorar as implicações práticas dos resultados, levantando possíveis recomendações para melhorar ainda mais a iniciativa LIPOR Halloween e outras atividades semelhantes. Além disso, esta fase constituirá uma oportunidade

para realçar a forma como os resultados contribuem para o campo mais vasto da investigação sobre sustentabilidade, envolvimento da comunidade e mudança de comportamentos.

Ao seguir estes passos metodológicos, este projeto de investigação pretende não só responder às questões propostas, mas também aprofundar a compreensão de como as associações de municípios podem desempenhar um papel crucial na promoção da consciência ambiental, da responsabilidade social e da adoção de comportamentos sustentáveis.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

1.1. A Sustentabilidade no mundo e em Portugal

No decurso das últimas décadas, as questões ambientais converteram-se numa preocupação mundial e a consciencialização aumentou (Dunlap et al., 2008). No entanto, o ambiente mantém-se afetado pelo nosso comportamento. O desaparecimento da biodiversidade, o agravamento da desertificação, as alterações climáticas, o acréscimo da periodicidade e da intensidade das catástrofes naturais e a permanente poluição do ambiente, da água e dos oceanos estão a impedir que numerosas pessoas tenham uma vida digna (ONU, 2015).

Em conformidade com o Relatório Brundtland (ONU, 1987), o desenvolvimento sustentável é definido como o conjunto de objetivos que visam responder às exigências do presente sem prejudicar a competitividade das gerações futuras. Por conseguinte, o desenvolvimento sustentável visa criar um futuro inclusivo, sustentável e resistente para os cidadãos e o planeta, equilibrando as exigências atuais e futuras.

O desenvolvimento sustentável é composto por três pilares/áreas: ambiente, economia e sociedade. Estes três pilares têm de estar harmonizados para se alcançar a sustentabilidade. Consequentemente, para alcançar o desenvolvimento sustentável é necessário combinar o desenvolvimento económico, a inclusão social e a preservação do ambiente (ONU, 2015). O facto de ter em conta as três dimensões da economia, da sociedade e do ambiente permite a conciliação entre a economia, a sociedade e a natureza, o respeito pela biodiversidade e pelos recursos naturais e a promoção da solidariedade intergeracional e da responsabilidade partilhada entre as nações (Schutte, 2009). Por desenvolvimento sustentável entende-se os conceitos de limites de utilização dos recursos ambientais e de capacidade do planeta para atenuar os impactos das atividades humanas (Kates, et al., 2016).

O caminho que cada país deve percorrer para concretizar a sustentabilidade não é o mesmo. A sustentabilidade deve ser avaliada por cada país e devem ser tomadas medidas objetivas para o conseguir. A história recente de Portugal em matéria de proteção do ambiente não pode ignorar as influências externas. Estas influências determinaram os principais fatores da política ambiental portuguesa e, em consequência, o seu interesse pelo desenvolvimento sustentável (Rodrigues, 2009).

Relativamente ao contexto mundial, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo), realizada em 1972, foi o primeiro grande encontro mundial sobre questões ambientais envolvendo chefes de Estado. O conceito de desenvolvimento sustentável já existia em certa medida, pois tratava-se de encontrar um compromisso entre o desenvolvimento económico e a atenuação da deterioração ambiental (Lopes, 2019).

Em 1992, no Rio de Janeiro, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, normalmente designada por Eco-92 ou Cimeira da Terra, que reuniu líderes mundiais, diplomatas e ambientalistas de todo o mundo. A ECO-92 teve como objetivo central abordar questões prementes relacionadas com o desenvolvimento sustentável, a conservação do ambiente e a equidade social. Através de debates e negociações, a conferência produziu vários acordos fundamentais, incluindo a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento e o plano de ação da Agenda 21. A Eco-92 promoveu uma maior sensibilização global para as interconexões entre a proteção ambiental e o progresso socioeconómico, preparando o terreno para os esforços em curso no sentido de alcançar um futuro mais sustentável e equitativo para todos (Lopes, 2019).

Para avaliar o estado do ambiente 10 anos após a Eco-92, realizou-se em 2002, em Joanesburgo, a Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+10). Mais de 20 anos após a Eco-92, em 2012, realizou-se no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). O evento renovou o compromisso político em prol do desenvolvimento sustentável e ajudou a determinar a estratégia de desenvolvimento sustentável para as décadas vindouras.

Por fim, a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo sobre o pós-2015, realizada em 2015, foi coroada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, com a adoção da resolução "Transformar o nosso mundo": A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável" (ONU, 2015), que culminou com a adoção da resolução. A agenda inclui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem alcançados até 2030.

Em Portugal, o conceito de desenvolvimento sustentável foi formalmente incorporado na legislação portuguesa em 1987, com a adoção da primeira Constituição Ambiental (Lei 11/87, de 7 de abril). O

termo é "desenvolvimento autossustentado", tal como consta do artigo 2.º, que estabelece que a política de ambiente visa aperfeiçoar a exploração dos recursos naturais e assegurar a sua continuidade, em termos qualitativos e quantitativos, como requisito fundamental do desenvolvimento autossustentado.

A introdução da Lei de Bases do Ambiente constituiu um avanço significativo no domínio do ambiente, estabelecendo os princípios fundamentais da estratégia ecológica de Portugal. Solidificou a gestão do território e das suas camadas subjacentes, obrigando à proteção do seu potencial funcional através da implementação de medidas que reduzam ou atenuem os efeitos da ação humana sobre estes terrenos (APA, 2021). Além disso, enfatizou a prevenção da poluição e da deterioração e apoiou iniciativas para o seu rejuvenescimento. Esta legislação abriu caminho a uma abordagem abrangente para a salvaguarda dos recursos naturais de Portugal (APA, 2021).

Até 1993, este relatório era designado por "Relatório sobre o Ambiente e o Ordenamento do Território" (REAOT), passando depois a designar-se por "Relatório sobre o Estado do Ambiente" (REA). Ao longo de 30 anos (1987-2017), o REA nacional deu um contributo significativo para o domínio do ambiente. O REA tornou-se um documento de referência sobre questões ambientais, permitindo avaliar e comunicar o estado do ambiente em Portugal.

O Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS) foi estabelecido em 1997, em conformidade com a Agenda 21 e o Princípio 10 da Declaração do Rio de Janeiro, que estabelece que a melhor forma de abordar as questões ambientais é através da participação do conjunto dos cidadãos interessados, aos níveis adequados. Os Estados são obrigados a promover e favorecer a consciencialização e a participação do público, garantindo um amplo acesso à informação (CNADS, 2017).

Em 2014-2015, foi introduzida uma reforma fiscal verde para incentivar comportamentos ecológicos e uma iniciativa de crescimento verde para equilibrar o crescimento económico com a eficiência dos recursos, a proteção ambiental e a justiça social (MAOTE, 2014).

A compreensão e a avaliação do desenvolvimento sustentável em Portugal requerem o conhecimento do contexto passado e presente. Um mecanismo para permitir a avaliação é através da utilização de um

sistema de indicadores quantitativos ou qualitativos, que possibilitam aos decisores políticos determinar que ações devem ser tomadas.

Os indicadores de desenvolvimento sustentável são um instrumento importante para a concretização do conceito de sustentabilidade e são necessários para a gestão e avaliação do desenvolvimento sustentável. Os indicadores de sustentabilidade são ferramentas importantes para medir o desempenho da sustentabilidade a diferentes níveis: nacional, regional, comunitário, organizações públicas e privadas, políticas, missões, projetos, atividades, produtos e serviços (APA, 2007). Atualmente, além de medir os níveis de sustentabilidade, é também um instrumento útil de apoio à decisão.

Ao estabelecer metas quantitativas, tais como objetivos políticos, o progresso e o desempenho podem ser avaliados através de indicadores (AEA, 2014). A Agenda 21 preconiza a promoção da utilização de indicadores de desenvolvimento sustentável a nível mundial para constituir uma base sólida para a tomada de decisões a todos os níveis e promover a sustentabilidade ambiental e a autorregulação dos sistemas de desenvolvimento integrado (CNADS, 2017).

Foram elaborados vários documentos que abordam esta questão a nível mundial. A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) liderou o desenvolvimento de indicadores ambientais a nível internacional nos princípios da década de 1990. Através deste trabalho, foram desenvolvidos critérios comuns para a seleção de indicadores (AEA, 2014).

Na União Europeia, os indicadores ambientais são desenvolvidos e publicados por várias organizações, incluindo a Agência Europeia do Ambiente (AEA), o Eurostat e a Direção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia (AEA, 2014).

Portugal desenvolveu um sistema de Indicadores Nacionais de Desenvolvimento Sustentável (SIDS) para medir o progresso nacional no sentido do desenvolvimento sustentável e ligá-lo aos escalões-chave de decisão estratégica (políticas, planos e programas) a nível nacional, regional e setorial. O objetivo é melhorar a gestão das capacidades ambientais, económicas, sociais e institucionais e melhorar a sistematização e o intercâmbio de informações sobre o ambiente e o desenvolvimento sustentável.

O Ministério do Ambiente português considera os aspetos ambientais, sociais, económicos e institucionais do desenvolvimento sustentável. O SIDS português inclui um total de 118 indicadores, que estão divididos em quatro grupos de indicadores:

- O "indicador principal" é um indicador completo, e os outros três são partes do mesmo;
- Os "indicadores principais" centram-se na comunicação com os decisores políticos e o público;
- Os "indicadores regionais" são os indicadores mínimos agregados por SIDS regionais (regiões NUTS II);
- Os "indicadores sectoriais" são os indicadores mínimos comuns utilizados num SIDS setorial ou temático.

Assim, os SIDS, juntamente com os REA, são o principal meio de apoiar ações estratégicas fundamentais em políticas, planos e programas. Os indicadores SIDS Português estão ligados aos desafios da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável 2015 e permitem a sua monitorização (APA, 2007).

1.2. A Responsabilidade Social no mundo e em Portugal

Por ocasião da Cimeira das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em Nova Iorque, em setembro de 2015, foi adotada a resolução "Agenda para o Desenvolvimento Sustentável até 2030: Transformar o nosso mundo". A resolução começou a ser aplicada em 1 de janeiro de 2016. Trata-se de uma nova estratégia global para o desenvolvimento sustentável, composta por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, divididos em 169 metas.

Uma vez que a Agenda 2030 é um instrumento de ação focado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e na parceria (5P), visa contribuir para a abolição da pobreza e para o estabelecimento de um desenvolvimento sustentável a nível mundial até 2030 (Comissão Europeia, 2016).

Os ODS substituem os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), que foram adotados em 2000 e orientaram os esforços de desenvolvimento até 2015. Diferentemente dos ODM, os ODS incluem uma vasta gama de finalidades económicas, sociais e ambientais a serem alcançadas por todos os países, nomeadamente os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento (Eurostat, 2017).

Os ODS são, por conseguinte, uma agenda universal, abrangente e audaciosa que contempla simultaneamente as três dimensões do desenvolvimento sustentável. Os ODS e as respetivas metas visam erradicar a pobreza, assegurar a proteção do planeta e proporcionar prosperidade, paz e justiça (ONU, 2015). Para atingir os objetivos, é necessário que os países desenvolvidos e em desenvolvimento trabalhem em conjunto e partilhem responsabilidades.

Os ODS não são vinculativos, mas os governos são obrigados a responsabilizarem-se pela sua aplicação e a identificarem ações nacionais para atingir os 17 objetivos. Para concretizar esta agenda, os ODS têm de ser monitorizados a diferentes níveis (nacional, regional e mundial). Sob a liderança da Comissão de Estatística das Nações Unidas, foi estabelecido um conjunto de indicadores globais para monitorizar a realização dos ODS.

A nível mundial, os ODS foram definidos em 2015, quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas criou o Grupo Interagências de Peritos em Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(IAEG-SDGs) para elaborar um painel de indicadores mundiais para supervisionar os ODS. Esta lista de 241 indicadores foi estabelecida em 2016, tendo sido feitos alguns ajustes em março de 2017.

A nova lista contém 232 indicadores (alguns indicadores são utilizados para o controlo de mais do que um determinado objetivo, pelo que o número total de indicadores é de 244). O Conselho de Segurança da ONU decidiu ajustar a lista anualmente e revê-la de forma mais abrangente em 2020 e 2025.

A nível regional, e em particular a nível da UE, foram divulgados importantes documentos sobre a assunção e o prosseguimento da Agenda 2030, demonstrando o compromisso da UE para com os ODS. A série de indicadores da UE baseia-se nos 17 ODS e na lista de indicadores globais das Nações Unidas, que contém 100 indicadores, 51 dos quais também estão incluídos na lista das Nações Unidas. Esta série de indicadores não é uma cópia completa da lista global das Nações Unidas. O objetivo é incluir indicadores que sejam significativos para a UE e que possibilitem o acompanhamento dos ODS no âmbito das políticas de longo prazo da UE.

A nível nacional, em Portugal, a responsabilidade pela coordenação global dos ODS compete atualmente ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, em colaboração com o Ministério do Planeamento Regional e das Infraestruturas. A coordenação de cada ODS é atribuída a um ministério específico responsável pela execução, monitorização e análise, dependendo do seu mandato e relevância

Sobre as prioridades estratégicas de Portugal, foram selecionados os ODS 4, 5, 9, 10, 13 e 14, em linha com a visão estratégica de desenvolvimento do país: educação de qualidade; igualdade de género; indústria, inovação e infraestruturas; redução das desigualdades; ação climática; e conservação da fauna e flora marinhas. Com o objetivo de concretizar a Agenda 2030, é importante que os países identifiquem as suas necessidades estratégicas e determinem como irão implementar os ODS a nível nacional.

A acessibilidade e a qualidade dos dados são fundamentais no processo de tomada de decisões e na avaliação dos resultados da implementação da Agenda 2030, e constituem um importante desafio para todos os países. É a única forma de medir o progresso, concretizar os objetivos da Agenda 2030 e colocar o mundo num caminho mais sustentável e resiliente.

De acordo com o Diário da República n.º 145/2017, I Série, de 28 de julho de 2017, a responsabilidade social é manifestada pela divulgação de informação não financeira nas áreas social, ambiental e de governação. A mesma publicação refere que a responsabilidade social das empresas dá um importante contributo para o reforço da fiabilidade dos consumidores e investidores e para a análise do desempenho das empresas e do desempenho e impacto das suas operações na sociedade (Henriques et al., 2016).

Por outras palavras, a prática da responsabilidade social das empresas cria valor acrescentado para os consumidores e investidores, uma vez que estes podem constatar que as empresas não estão apenas focadas em gerar lucros e atingir os seus objetivos, mas que estão também ativas e envolvidas na promoção do bem-estar social (Comissão Europeia, 2016).

Em Portugal, não existe um regime específico de responsabilidade social das empresas que incentive ou regule as práticas e políticas empresariais nesta área, mas existem projetos individuais que podem ser um ponto de partida para o desenvolvimento contínuo destas práticas nas empresas. É importante que estas iniciativas continuem, uma vez que o recurso a práticas de responsabilidade social contribui decisivamente para a análise dos riscos ambientais e para a avaliação do desempenho das empresas, tal como referido no Diário da República n.º 145/2017, I Série, de 28 de julho de 2018 (Lopes, 2019).

É igualmente importante estabelecer programas e normas mais fortes para promover a responsabilidade social e encorajar as empresas a encarar as suas políticas como contributos voluntários para uma sociedade melhor e mais justa, uma vez que também fazem parte do sistema social. É igualmente necessário sublinhar a importância dos governos na promoção da responsabilidade social, não só através da legislação, mas também através do apoio às empresas que contribuem para o bem-estar dos cidadãos e das comunidades.

1.3. Custo simbólico ou valor simbólico?

O acesso ao Parque Aventura & Trilho Ecológico da LIPOR é gratuito, apenas sendo solicitado o custo simbólico, nome dado pela LIPOR à entrega de cerca de 1 kg, por pessoa, de resíduos para reciclar (como papel/cartão, embalagens de plástico/metal ou vidro) que os participantes nas iniciativas entregam à LIPOR. O custo simbólico surge como uma contrapartida para a entrada nas iniciativas organizadas nesta Associação de Municípios, um dos serviços que esta entidade presta à Comunidade. Estes resíduos recicláveis são considerados como recursos, pelo que o pedido dos mesmos para a entrada na iniciativa Halloween LIPOR tem como principal objetivo a consciencialização ambiental e a promoção da reciclagem. O custo simbólico praticado pela LIPOR deveria assim ser considerado um valor simbólico solicitado como contrapartida para a entrada na iniciativa e ser considerado como um investimento e contributo da população para a concretização das metas de reciclagem estabelecidas pela Comissão Europeia.

O valor simbólico de um produto/serviço é estabelecido pelo significado social e cultural que lhe corresponde e que possibilita ao consumidor exprimir a sua identidade pessoal e social através da compra e da utilização do produto. O valor simbólico é estabelecido quando as empresas produzem artigos com um significado cultural que os consumidores querem associar a eles. Para produzir tais artigos, as empresas devem ter uma compreensão dos significados culturais relacionados com os diversos artigos e ser capazes de determinar e atualizar os artigos que os consumidores consideram atraentes e incorporá-los em novos artigos (Ravasi et al., 2013).

Com efeito, a criação de valor simbólico assenta, essencialmente, na integração dos produtos nos padrões de fabrico e de consumo. Isto é, as empresas podem conferir ativamente aos seus artigos um significado cultural interessante, mas não é garantido que os seus serviços produzam o resultado desejado.

Na cultura de consumo atual, a relevância acrescida do consumo simbólico levou a um aumento dramático do número e da dimensão das empresas que fabricam produtos significativos, a que chamamos "produção simbólica". Isto deve-se ao facto de o vestuário ter sido sempre utilizado para adornar o corpo, expressar a identidade social e transmitir o estatuto social (Davis, 1992; Crane, 2000).

Recentemente, porém, a questão da expressividade dos produtos tornou-se cada vez mais importante em áreas em que as empresas competiam tradicionalmente em termos de desempenho técnico, preço ou conforto. Ao alterarem a sua forma, aparência e função, os aparelhos tradicionais e os dispositivos eletrônicos estabeleceram e reforçaram a sua posição estratégica nos mercados especializados e de massas e alteraram as percepções e associações dos consumidores (Ravasi et al., 2005).

Ao fazê-lo, transformaram produtos que são geralmente considerados ferramentas em objetos com significado pessoal - objetos que os utilizadores consideram atraentes, interessantes e apelativos, objetos que gostam de usar e que mostrariam de bom grado aos outros. Em suma, estas empresas conceberam objetos que permitem aos utilizadores falar da sua identidade, do seu estatuto e do seu "eu".

Os investigadores em estratégia não podem continuar a ignorar a importância crescente desta tendência para as indústrias e empresas que procuram levar os consumidores a uma troca de dimensões simbólicas. É necessária uma compreensão mais profunda dos processos de criação de significado que têm lugar no mercado e do papel que as empresas desempenham nesses processos (Ravasi et al., 2013).

É igualmente necessária uma análise teórica das capacidades necessárias para que as empresas participem efetivamente nestes processos e ofereçam produtos com valor simbólico. Esta pode ser uma tarefa difícil para os estudos de gestão, que têm tradicionalmente negligenciado o lado do consumo do processo de criação de valor e os aspetos interpretativos e semânticos das interações de mercado.

Não obstante, dada a dinâmica do consumo simbólico em mercados cada vez mais afluentes, tecnologicamente avançados, globais e culturalmente ecléticos em todo o mundo, acreditamos que compreender a dinâmica da criação de valor simbólico pode ser um dos desafios mais importantes para o século XXI.

Para que a nossa indústria continue a ser atrativa e relevante num mercado em constante evolução, onde as questões de significado são tão ou mais importantes do que os interesses económicos e de gestão, não só os retalhistas de moda, os produtores de filmes, as editoras e os produtores de música, mas também todas as empresas que produzem para o mercado de consumo devem compreender que

estão, de facto, envolvidas na produção cultural e na criação de valor simbólico (Ravasi et al., 2013). A iniciativa lúdico-pedagógica Halloween LIPOR é um exemplo de um serviço prestado à Comunidade que proporciona a criação de valor simbólico, através da promoção de práticas de sustentabilidade.

A chave para a explicação da ação pela teoria da interação simbólica é o pressuposto de que os custos, mesmo que as empresas prossigam outros objetivos mais imediatos, também se esforçam sempre por valorizar a sua própria imagem (Stryker et al., 2000). Por conseguinte, esforçam-se por criar impressões positivas e evitar as negativas. Neste sentido, pode-se definir custos simbólicos como as impressões negativas relativas à imagem de determinada instituição ou organismo.

O interesse pela própria imagem deriva de dois pressupostos que são descritos como fundamentais para a teoria da interação simbólica. Em primeiro lugar, refere que os elementos integrados não se referem a um ambiente objetivo, mas atribuem significados a outras pessoas, coisas e acontecimentos. Estes significados incluem não só ideias abstratas, mas também, impulsos práticos para a ação. Por conseguinte, os elementos materiais e sociais não se limitam a ser eles próprios e a agir mecanicamente, mas tornam-se simbolicamente eficazes (Roth, 2023).

Em segundo lugar, parte do princípio de que estes significados são produzidos, reproduzidos e mediados através de processos de interação. Assim, os significados não são simplesmente dados, mas são feitos interactivamente pelos atores em causa. Isto refere-se tanto ao desenvolvimento a longo prazo de conceitos abstratos no decurso de numerosas interações, como à concretização de tais conceitos numa interação.

Os significados atribuídos desta forma estruturam a ação fundamentalmente, sobretudo porque permanecem em grande parte inquestionáveis na sua aplicação quotidiana, e os atores, por conseguinte, alinham as suas ações de forma fiável de acordo com eles.

Ao mesmo tempo, porém, os atores refletem que os outros também agem desta forma e que eles próprios são construídos interactivamente. Embora estas sejam "apenas" construções, são existenciais na medida em que determinam a forma como os outros se comportam em relação a si próprios. Uma

vez que a construção do seu "eu" é também um processo interativo em que eles próprios participam, esforçam-se por criar atribuições vantajosas e evitar as desvantajosas (Stryker, 2017).

Os atores envolvidos neste processo simbólico de custo são capazes de o fazer porque aprendem a ver-se a si próprios através dos olhos dos outros ao longo de numerosas interações. O que parecem ser para os outros é algo que os atores só podem influenciar de forma limitada porque, por exemplo, estão ligados a disposições físicas, competências ou cursos de interação. No entanto, dentro destes limites, os atores moldam as suas ações em função da percepção que os outros têm deles e desenvolvem as rotinas correspondentes (Stryker, 2017). Esta questão é evidenciada pela quantidade de material reciclável entregue na iniciativa Halloween LIPOR.

As expectativas sobre a forma como os outros se veem a si próprios são, portanto, um importante motivo de ação, e a sua consideração ajuda a explicá-la. A participação individual em várias relações sociais deve ser analisada não apenas em termos dos interesses materiais que o funcionamento das instituições serve, mas em termos do significado simbólico dessa participação. A participação crescente na iniciativa Halloween LIPOR espelha o significado simbólico que a Comunidade atribui a esta iniciativa.

1.4. O Ambiente e a Mudança Comportamental

A ecologia comportamental é uma abordagem ao estudo do comportamento que se centra na forma como o comportamento evolui, geralmente através da seleção natural, e especificamente na forma como as espécies mudam no seu ambiente natural (Brown et al., 2019).

A ecologia comportamental surgiu na década de 1960 com o apelo da análise custo-benefício do comportamento social e a introdução das teorias da procura de recursos e do parentesco. Desde então, estes domínios fundiram-se para associar a nutrição e o comportamento social no quadro geral da ecologia comportamental.

Ao mesmo tempo, os instrumentos da biologia molecular, em rápido desenvolvimento, começaram a ser utilizados para responder a questões sobre as origens e a evolução. Consequentemente, a ecologia comportamental tornou-se cada vez mais metodológica, com conhecimentos teóricos baseados no conhecimento pormenorizado das relações de parentesco dos animais nas populações (Brown et al., 2019).

Nos últimos 35 anos, a ecologia comportamental organizou muitas das suas questões em torno do papel da adaptação comportamental. O sólido quadro teórico fornecido pela ecologia comportamental está na base da abordagem baseada em hipóteses da ciência da conservação. A explicação do comportamento a escalas ecológicas mais alargadas (populações, comunidades, ecossistemas) através da integração dos quatro níveis de causalidade, evolução, utilidade adaptativa e história evolutiva é promissora para a aplicação da ciência comportamental à conservação (Dias, 2021).

O desafio para os cientistas comportamentais é passar do impacto do comportamento na conservação para uma aplicação mais ativa aos problemas de conservação do mundo real. Um elemento importante da ecologia comportamental é a natureza adaptativa do comportamento. As opções estratégicas de comportamento de uma população são o reflexo de um processo evolutivo que depende da aptidão de uma determinada estratégia para uma dada situação ambiental (Norris, 2004).

A evolução dos comportamentos deve ter por objetivo otimizar a aptidão dos indivíduos que os executam (Owens, 2006). Na ecologia comportamental, três domínios principais do comportamento são

importantes para a conservação e são considerados essenciais para que os indivíduos de qualquer espécie atinjam uma aptidão elevada (Dias, 2021):

- Padrões de movimento e utilização do espaço;
- Interações predador-presa e comportamento de procura de recursos;
- Comportamento social e reprodutivo.

Os comportamentos divergentes nestes sectores condicionam a sobrevivência e a reprodução dos animais e proporcionam conhecimentos valiosos sobre a dinâmica das populações e das comunidades. As perturbações podem ser causadas por perturbações humanas diretas, como a sobrepesca, ou indiretas, como a introdução de espécies exóticas. Estas perturbações afetam o comportamento de duas formas (Dias, 2021):

- Em primeiro lugar, sempre que os seres humanos transformam o ambiente, alteram a capacidade de adaptação das estratégias comportamentais existentes. Se a adaptabilidade for significativamente reduzida e as estratégias não forem suficientemente "plásticas" para fazer face às mudanças ambientais, ou se as respostas evolutivas às mudanças ambientais forem mais lentas do que a taxa de mudança ambiental, as populações entrarão em declínio (Norris, 2004);
- Em segundo lugar, a plasticidade do comportamento pode ser alterada por alterações antropogénicas e, mesmo que sejam adaptativas a curto prazo, as respostas comportamentais podem alterar outros comportamentos associados à adaptação, como a estrutura social ou o sucesso do acasalamento, alterando a trajetória evolutiva de uma espécie ou ecossistema, causando a perda de seleção evolutiva e o prolongamento das escalas temporais evolutivas, o que conduz a problemas de conservação (Ehrlich, 2001; Manor et al., 2003).

Adicionalmente, as mudanças no comportamento das espécies podem alterar a dinâmica das comunidades e de ecossistemas inteiros (Wright et al., 2010). Quando as influências humanas no comportamento estão a causar problemas de conservação, os programas de gestão comportamental são

frequentemente a melhor solução. Mais uma vez, há duas formas de integrar o comportamento na gestão ativa da conservação (Dias, 2021):

- Primeiro, integrar o comportamento nas decisões e protocolos de conservação. A investigação comportamental utilizada na conceção e planeamento de áreas protegidas e corredores verdes, epidemiologia da vida selvagem e planeamento da transformação e translocação pode desempenhar um papel importante. Os objetivos imediatos do controlo comportamental tendem a ser demográficos, como a estabilização ou o aumento de populações pequenas ou em declínio ou o controlo de populações de espécies invasoras. Contudo, no caso da conservação centrada na mudança comportamental, o objetivo direto das ações de gestão pode ser alterar o comportamento da população-alvo (Afonso et al., 2008; Bar-David et al., 2005; Craft et al., 2009; 2004; Saltz et al., 2000; Shier, 2006; Zidon et al., 2009);
- Segundo, os gestores tentam alterar ou manter o seu próprio comportamento, sendo esta abordagem frequentemente utilizada para treinar indivíduos em cativeiro para reintrodução. Os comportamentos adaptativos de diferentes tipos de organismos fornecem uma grande quantidade de informações sobre as forças evolutivas que moldam esses comportamentos, o habitat do organismo e as mudanças recentes na seleção natural ou ambiental. Por conseguinte, os próprios comportamentos podem ser utilizados como indicadores do estado do organismo e do seu ambiente. Exemplos de tais indicadores incluem a procura de alimentos e a utilização de recursos, o mergulho, a seleção de habitat e a utilização dos solos (Alberts, 2007; Griffin et al., 2000; Heithaus et al., 2007; Kotler et al., 2007; Mori et al., 2007; OwenSmith et al., 2007; Whelan et al., 2007).

Os indicadores comportamentais têm sido utilizados na conservação para alertar precocemente para o declínio das populações e a destruição de habitats antes de estarem disponíveis dados quantitativos e para monitorizar e avaliar a eficácia dos programas de gestão nas fases iniciais, antes de as respostas das populações ou dos ecossistemas se tornarem evidentes. Também têm sido utilizados na avaliação (Ikuta et al., 2003; Lindell, 2008; Searle et al., 2007; Van Gils et al., 2009).

Em alternativa, os indicadores comportamentais podem ser utilizados para avaliar a capacidade de resposta comportamental da gestão dos recursos e os resultados podem ser utilizados para alterar os planos de gestão. Este domínio pode ser visto como um ponto de partida para os ecologistas comportamentais que pretendam aplicar os seus conhecimentos e experiência no domínio do comportamento ambiental.

1.5. O Bem-estar das populações

Contrariamente à atividade física, o contexto ecológico da coesão social não foi suficientemente estudado. Em geral, os poucos estudos existentes mostram uma relação positiva entre a coesão social e o ambiente físico.

Como a coesão social em áreas urbanas não pode ser medida em estudos experimentais, é difícil determinar se existe uma relação causal entre a coesão social e as características físicas. Existe uma correlação positiva entre a presença de árvores e relva nos espaços públicos e as relações sociais informais com os vizinhos. Acresce que a ligação entre a vegetação e as relações sociais parece ser mediada pela utilização do espaço comum. As relações sociais estão positivamente relacionadas com sentimentos de segurança (Hartig et al., 2014).

Os habitantes com maior quantidade de árvores e relva à volta das suas casas demonstraram ter um comportamento menos agressivo e menos crimes relacionados com o lar. Foram encontrados resultados positivos semelhantes para espaços verdes perto de edifícios abandonados, nomeadamente reduções na violência armada e no comportamento desordeiro. Por conseguinte, os espaços naturais, como os espaços verdes, podem contribuir para melhorar a coesão social e ajudar a unir as comunidades (Lovell, 2018).

Os espaços verdes, especialmente nas zonas urbanas, são locais onde as pessoas se podem reunir e interagir socialmente, ajudando as pessoas a sentirem-se ligadas às suas comunidades, a apoiarem grupos minoritários e a integrarem-se mais, identificando-se com os seus novos vizinhos. Os espaços verdes reduzem os sentimentos de isolamento e solidão, proporcionando oportunidades de participar em atividades sociais partilhadas, o que, por sua vez, promove a coesão social (Twohig-Bennett et al., 2018).

A interação social entre vizinhos pode ajudar a criar um sentimento de familiaridade e de pertença, que constitui a base para uma futura integração ou inclusão. Assim, estes espaços encorajam interações formais e informais com pessoas de diferentes origens culturais, reforçando a coesão social e a integração.

A qualidade, a conceção e a manutenção destes espaços verdes são, portanto, fatores importantes para influenciar a perceção que as pessoas têm dos espaços verdes e encorajá-las a visitá-los mais frequentemente, resultando em benefícios sociais. Espaços verdes bem concebidos e mantidos podem ajudar a reduzir o comportamento antissocial, enquanto espaços verdes mal concebidos ou mantidos tendem a ter o efeito oposto (Ten Brink et al., 2016).

Os benefícios dos espaços verdes para a saúde dos visitantes dependem da perceção que as pessoas têm da segurança e de outros comportamentos dos visitantes. Portanto, se o objetivo dos espaços verdes é maximizar o seu potencial para a construção de comunidades e interação social, aspetos como a localização, estrutura, atividade, resiliência, manutenção, conveniência e acessibilidade devem ser cuidadosamente considerados e equilibrados para proporcionar uma experiência positiva para todos (Gigante, 2021).

Ao avaliar a qualidade dos espaços verdes e os serviços que prestam, é importante considerar tanto as abordagens preventivas como as cognitivas para definir as categorias de qualidade. Isto porque a qualidade de um espaço verde está diretamente relacionada com avaliações positivas ou satisfatórias das suas características chaves.

Assim, quando se fala de qualidade dos espaços verdes, este conceito pode ser considerado de duas formas. Pode ser visto de uma perspetiva ecológica, incluindo a biodiversidade disponível numa área, pois há evidências de que a qualidade ecológica de uma área afeta a saúde mental e promove o bem-estar e os comportamentos promotores de saúde, enquanto as áreas mais pobres têm um impacto negativo na saúde (Lovell et al., 2018).

Quando falamos do conceito de qualidade ambiental, falamos também do conceito de qualidade de vida, porque estão inter-relacionados. Devido aos problemas ambientais globais e ao aumento da "consciência

ambiental" devido à deterioração dos ambientes urbanos, o conceito de qualidade ambiental está geralmente ligado ao conceito de qualidade de vida, que é definido como o nível de bem-estar individual e coletivo que depende das necessidades básicas da população, como a saúde, a educação, a habitação, o rendimento e as necessidades subjetivas dos indivíduos e dos grupos sociais (Ten Brink et al., 2016).

O segundo elemento refere-se à condição de um lugar e mede a forma como é mantido e o que oferece aos seus residentes, partindo do pressuposto de que é seguro e atrativo para os visitantes. Uma variedade de fatores, incluindo o vandalismo, a falta de limpeza e a má qualidade das instalações recreativas e desportivas, pode fazer com que estes locais se tornem negligenciados e mal conservados.

A falta de manutenção e de cuidados acaba por afetar negativamente a fruição destes locais e desencoraja os visitantes de os visitarem. As pessoas visitam estes locais não só para atividades ao ar livre, mas também para um ambiente social onde se possam sentir seguras e confortáveis (McCormack et al., 2010).

Por vezes, os governos estabelecem normas nacionais para os espaços verdes abertos, a fim de criar e desenvolver espaços que possam satisfazer todas as necessidades. Muitos espaços verdes públicos em Portugal são pouco atrativos e carecem de variedade e vitalidade devido a uma má conceção e disposição. Os problemas mais comuns são o tráfego, que causa poluição (visual, auditiva e atmosférica), e o estacionamento, que impede que algumas áreas cumpram a função a que se destinam.

Em Portugal, a qualidade dos espaços públicos está ligada ao ordenamento do território, que está integrado no planeamento urbano, e é algo que os municípios se devem esforçar por melhorar. Assim, a qualidade dos espaços verdes é determinada pelos planos de pormenor, uma vez que estes planos formulam e concretizam propostas de desenvolvimento espacial para áreas específicas do território urbano, definem as formas de uso e servem de base à execução de projetos de infraestruturas, de edifícios e de espaços livres, de acordo com as prioridades do programa de execução do Plano de Urbanização e do Plano de Ordenamento (Decreto-Lei n.º 380/99, com as alterações introduzidas em 22 de setembro) (Lovell et al., 2018).

No entanto, é de salientar que, em muitos casos, os indivíduos são responsáveis pelo desenvolvimento dos espaços públicos e seguem a lógica da produção do espaço urbano, o que significa que os políticos e os funcionários públicos tomam frequentemente decisões sem conhecerem ou se preocuparem com o seu impacto no tecido urbano e com os usos sociais que permitem ou impedem. Embora estes espaços tenham uma maior intervenção do poder público, é necessário incorporar a ideia de que para (re)certificar e revitalizar os espaços existentes, é necessário dar prioridade às suas principais funções, bem como aos seus aspetos estéticos (Francisco, 2005).

Entre as principais funções dos espaços verdes está a sua função ecológica e ambiental, ou seja, possibilitar a minimização dos prejuízos ambientais causados pelas urbes através do apoio à natureza. De acordo com o Regulamento Municipal de Espaços Verdes Urbanos n.º 656-2019 (DRE, 2020), os espaços verdes são essenciais para a vida urbana e para o equilíbrio físico e mental dos habitantes das cidades.

Refere ainda que estes espaços asseguram importantes funções ambientais, tais como a prevenção do ruído, a diminuição da poluição atmosférica, o incremento dos níveis de oxigénio e a atenuação dos níveis de dióxido de carbono, a prevenção da erosão, a regulação da temperatura, o controlo da humidade e as amenidades climáticas através do controlo da insolação e da nebulosidade.

A poluição atmosférica é um dos principais riscos ambientais para a saúde humana em todo o mundo, incluindo nas grandes cidades, e constitui uma séria ameaça para a saúde pública, atrás apenas do cancro, das doenças cardíacas e da obesidade. A poluição atmosférica pode afetar negativamente e piorar a saúde de todos os indivíduos, especialmente os mais vulneráveis da sociedade e das populações. Os problemas de saúde existentes podem ser agudizados pela poluição atmosférica, prejudicando a saúde física e mental e reduzindo a esperança de vida a longo prazo (Gigante, 2021).

As doenças que são causadas ou exacerbadas pela poluição do ar incluem a asma, a bronquite crónica, a doença cardíaca crónica (CHD) e o AVC. Os espaços verdes podem reduzir significativamente a exposição das pessoas à poluição atmosférica, incluindo a incorporação do tipo correto de vegetação, a separação das pessoas da poluição, a introdução de barreiras e o aumento da distância entre as fontes de poluição e os indivíduos (Mohajerani et al., 2017).

A capacidade dos espaços verdes de filtrar os poluentes, tanto no que respeita às partículas finas como aos gases, é muito importante. No entanto, se a vegetação contribuir para a mitigação da poluição atmosférica, esta também pode ocorrer de forma indireta, como na produção de dióxido de carbono devido à redução da temperatura. Enquanto as plantas transpiram, a temperatura diminui e a humidade relativa aumenta, reduzindo as emissões de hidrocarbonetos. Portanto, espaços verdes urbanos bem projetados poderão contribuir para a diminuição da exposição ao ar poluído, reduzir a poluição e, portanto, melhorar a saúde (Ferreira, 2018).

A exposição à poluição sonora, nomeadamente o ruído excessivo causado pelo comportamento humano nos grandes centros urbanos, pode ter um impacto considerável na saúde e na qualidade de vida. De facto, esta exposição prolongada está associada a perturbações do sono, desconforto que se torna crónico e reduz a qualidade de vida, e aumento das doenças cardiovasculares (Lovell et al., 2018).

Na Europa Ocidental, o ruído é o segundo maior problema de saúde ambiental, e os governos estão a gastar quantias de dinheiro todos os anos para resolver esta questão de saúde pública. No entanto, os espaços verdes urbanos também têm sido relacionados com a atenuação do ruído de frequências diversas, atuando como barreiras verticais (Yang et al., 2010).

A atenuação do ruído e a consequente melhoria da qualidade de vida das pessoas fazem com que os espaços verdes tenham um impacto positivo direto na saúde. Por esse motivo, as pessoas que vivem efetivamente nas cidades valorizam locais tranquilos ou com baixo nível de ruído para escapar aos sons da vida citadina. Também indicam que os espaços verdes tranquilos podem contrabalançar os efeitos prejudiciais para a saúde do ruído em ambientes residenciais.

Com efeito, existem igualmente provas de que níveis de ruído mais elevados podem reduzir os benefícios da utilização dos espaços verdes e diminuir os seus efeitos reparadores. Pensa-se que este facto resulta de alterações comportamentais mais abrangentes que podem ocorrer à medida que os níveis de ruído aumentam. Assim, o aumento dos níveis de ruído pode condicionar as tomadas de decisão de visitar espaços públicos abertos, reduzir a quantidade de tempo passado no espaço, ou afetar a qualidade das atividades ou momentos (Ferreira, 2018).

Determinados tipos de espaços verdes podem reduzir a poluição sonora ao absorver, disseminar e refratar as ondas sonoras, reduzindo assim a percepção negativa do ruído por parte das pessoas. A redução do ruído é cada vez mais reconhecida como uma componente importante de cidades saudáveis que aumenta a qualidade de vida, melhora a saúde e promove a interação humana. A ocorrência de temperaturas mais elevadas nas zonas urbanas do que nas zonas rurais é designada por efeito de ilha de calor urbana (Twohig-Bennett et al., 2018).

Este fenómeno é causado por alterações na utilização dos solos e por atividades humanas, como estradas muito pavimentadas, menos espaços verdes e o calor dos edifícios, dos veículos e dos aparelhos de ar condicionado. Os aumentos de temperatura podem ter efeitos negativos para a saúde, uma vez que o calor excessivo aumenta o risco de doença e de morte nos centros urbanos. As projeções climáticas europeias indicam que as futuras ondas de calor aumentarão em intensidade e frequência em todo o mundo (Lovell et al., 2018).

Se não forem tomadas medidas, prevê-se que as mortes por ondas de calor aumentem 257% até 2050. Os idosos são os mais vulneráveis às ondas de calor, e há provas de que as pessoas que vivem na pobreza são frequentemente afetadas de forma desproporcionada. No entanto, estudos demonstraram claramente que as ondas de calor podem ser reduzidas através do aumento dos espaços verdes em ambientes urbanos (van den Bosch et al., 2017; Gigante, 2021).

Há provas de um efeito de "cinza fria" na gama de 1,5-3,5°C e de um efeito de arrefecimento mais forte em grandes espaços verdes urbanos, e o sombreamento das árvores de rua é um meio importante de reduzir as ondas de calor. A possibilidade de aceder a estas "ilhas de frescura" pode ajudar a neutralizar os efeitos negativos do calor extremo na saúde (Mohajerani et al., 2017). Outros elementos verdes, como os jardins nos telhados, também provaram reduzir de forma sustentável o efeito de ilha de calor.

1.6. A importância da Reciclagem

Os recursos naturais são necessários para satisfazer as necessidades humanas. A sua utilização, porém, não é sustentável. perante os desastres ambientais, as pessoas são obrigadas a aplicar o conceito dos 4R (Reutilizar, Reduzir, Reciclar e Recuperar) para evitar grandes quantidades de resíduos e a poluição dos rios, do ar, entre outros. A reciclagem consiste em transferir os resíduos produzidos para outra indústria ou empresa que possa utilizar o produto como matéria-prima. Em termos de minimização, é importante reduzir a quantidade de resíduos gerados pelo ser humano a partir de matérias-primas, mas também é importante reduzir a quantidade de resíduos produzidos (Silva, 2014).

Relativamente à reciclagem, é necessário realizar a reutilização de materiais específicos que sejam adequados a esta prática. Isto deve ser feito mesmo que se considere difícil a recuperação desta atividade. Durante séculos, as sociedades adotaram um modelo de desenvolvimento centrado nos indicadores económicos. Este modelo consiste em atuar como se os recursos de matérias-primas não se esgotassem e a terra pudesse absorver resíduos infinitamente (Santos et al., 2013; Silva, 2013).

Em 1999, Elkington propôs a "teoria dos três pilares" para encontrar um equilíbrio entre o desempenho económico, social e ambiental. Esta teoria é conhecida em inglês como "Triple Bottom Line" (TBL) (Lorenzetti et al., 2008). O TBL difere de outros indicadores de gestão na medida em que também mede a relação entre as dimensões da sustentabilidade e inclui o conceito de "triple bottom line": Ou seja, o aumento do crescimento económico, a satisfação das expectativas sociais e a redução dos impactos negativos sobre o meio ambiente (Silveira, 2013). É importante entender essa dinâmica, que se baseia em três importantes pilares:

- O pilar económico consiste na criação de riqueza pela sociedade através do fornecimento de bens e serviços (sustentáveis);
- O pilar ambiental refere-se à proteção e gestão dos recursos naturais;
- O pilar social diz respeito à igualdade e à participação de todos os grupos sociais para construir e manter um sistema equilibrado através da partilha de direitos e responsabilidades.

Esta teoria está na base da maioria das atividades relacionadas com as questões ambientais. Dá prioridade às questões socioambientais para que as empresas possam obter lucros sem prejudicar o

ambiente (Kraemer, 2004). Isto porque se uma organização for ambientalmente sustentável, é capaz de cumprir as suas responsabilidades sociais e satisfazer os interesses de todas as partes interessadas (Araújo, 2006).

Os esforços para fabricar produtos ecológicos, amigos do ambiente, recicláveis e biodegradáveis ganharam ímpeto nos últimos anos, sensibilizando o público. Por conseguinte, é o passo inicial para gerar a melhor utilização dos produtos e materiais reciclados. Por outro lado, é necessário reconhecer os perigos que podem ser criados na nossa sociedade. As entidades mais essenciais como o ar e a água, que pareciam abundantes, podem acabar por se esgotar. Atualmente, as matérias-primas para fabricar produtos de plástico estão a esgotar-se e, além disso, a reutilização de produtos de plástico deitados fora está a ser depositado em aterros sanitários (Ado et al., 2011).

Com a ajuda de numerosos cartazes e placas de sinalização em locais públicos, as atividades de reciclagem são promovidas todos os dias. No entanto, parece que as pessoas não estão a pôr isto em prática. Isso deve-se principalmente ao facto de pensarem que, neste vasto mundo, os seus esforços não farão qualquer diferença. No entanto, devem saber que todos os esforços contam e fazem a diferença (Canon Hygiene, 2017).

A reciclagem pode ter um grande impacto na segurança do ambiente (Lamma, 2021). E, segundo Canon Hygiene, em *World Environment Day – The impact recycling has on the environment*, 2017:

- A reciclagem pode reduzir os resíduos que chegam aos aterros;
- A reciclagem ajuda a conservar os recursos naturais, enquanto o papel de escritório reciclado pode poupar 27 300 litros de água, 18 árvores, 2 450 litros de petróleo e 2,28 m³ de aterro;
- A reciclagem ajuda a reduzir o consumo de energia. No ano de 2014, a quantidade suficiente de resíduos sólidos urbanos reciclados permitiu o abastecimento elétrico de quase 29 milhões de casas;
- A reciclagem ajuda a salvar habitats e florestas, quase 26 500 000 árvores podem ser salvas todos os anos, caso 10% dos jornais existentes sejam reciclados nos EUA;
- A reciclagem ajuda a reduzir a poluição atmosférica;
- A reciclagem de papel pode reduzir a poluição atmosférica em quase 78%;

- A reciclagem ajuda a reduzir o aquecimento global. Através da reciclagem, 178 toneladas métricas de gases com efeito de estufa foram reduzidas pela reciclagem de resíduos sólidos urbanos em 2017.

Na sociedade industrial, a produção e a deposição de resíduos tornaram-se um fator intrínseco. As fontes de resíduos domésticos e comerciais aumentaram consideravelmente em todo o mundo nos últimos dez anos. Os agregados familiares, os estabelecimentos comerciais, as indústrias e várias pequenas e grandes lojas contribuem constantemente para uma enorme quantidade de resíduos. Os produtos residuais podem ser medidos em milhões de toneladas, enquanto a população que vive nos limites das cidades aumentou 400% nos últimos 20 anos (Lamma, 2021).

Este enorme crescimento populacional contribuiu para a produção de enormes resíduos líquidos e sólidos, o que constitui uma questão de preocupação nacional e mundial. O volume de resíduos não é um grande problema, mas a incapacidade dos indivíduos, da sociedade, dos governos, juntamente com a eliminação das empresas de gestão de resíduos, não conseguiram gerir a tarefa de redução de resíduos e de segurança ambiental. O ambiente sujo afeta as sensibilidades estéticas, os padrões de vida e a saúde dos seres humanos, implicando a qualidade de vida. O armazenamento e a eliminação inadequados dos resíduos podem criar riscos para a sociedade através da poluição do ar, da água e do solo (Ado et al., 2011).

O processo de reciclagem converte e transforma resíduos e materiais descartados em novos objetos e materiais de utilização posterior. Assim, torna-se uma boa alternativa a qualquer resíduo de natureza convencional de eliminação e tem a capacidade de evitar a utilização de outros materiais, podendo este processo ajudar a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, como acontece, por exemplo, com a produção de plástico.

O processo de reciclagem pode evitar que os resíduos sejam depositados em aterros e que tenham potencial para se tornarem produtos ou materiais úteis, o que reduz o consumo de matérias-primas frescas, reduzindo assim a utilização de mais energia, a poluição atmosférica devido à incineração e a poluição do ar e da água ao evitar a deposição em aterros. Assim, o processo de reciclagem tornou-se o

componente crucial de redução de resíduos da era moderna e acabou por ser o terceiro fator da hierarquia de resíduos, "Reduzir, Reutilizar e Reciclar" (Lamma, 2021).

CAPÍTULO 2 – UMA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS PREOCUPADA COM A COMUNIDADE. A LIPOR ORGANIZA A INICIATIVA HALLOWEEN.

2.1. A LIPOR, uma Associação de Municípios sustentável e socialmente responsável

Antes da criação da LIPOR, cada município tinha locais individuais de eliminação de resíduos, muitas vezes com vários locais por município. Estes locais eram utilizados para a deposição de resíduos comunitários, sem qualquer forma de processamento preliminar. A administração destes locais estava na sua fase inicial de desenvolvimento e sofria de um financiamento nacional inadequado. O principal desafio girava em torno da resolução dos problemas de saúde pública associados a estes locais de resíduos não regulamentados (LIPOR, 2021). Foi neste sentido que surgiu a LIPOR.

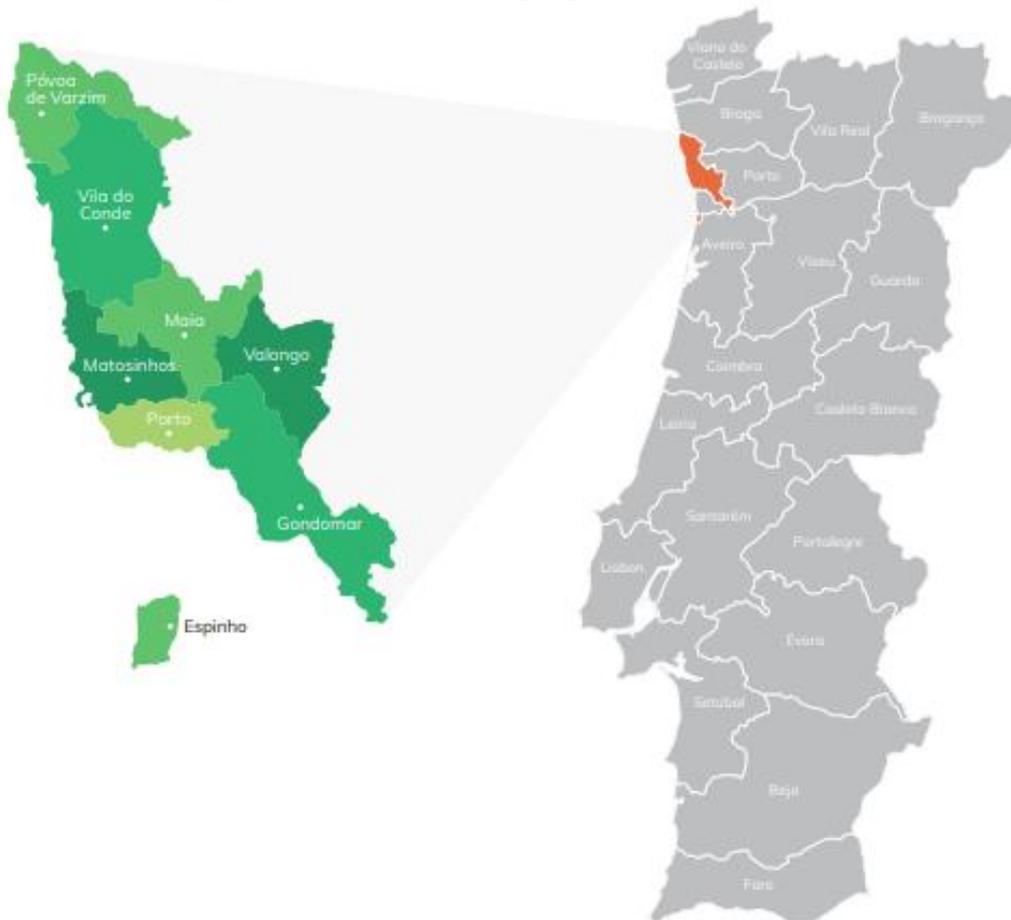
Criada em 1982, a LIPOR nasceu, em primeiro lugar, das dificuldades financeiras encontradas pela empresa responsável pela gestão do extenso aterro sanitário situado na zona metropolitana do Porto. Esta evolução foi também significativamente influenciada pelas aspirações determinadas de um consórcio de autarcas da região. Nessa altura, a empresa em questão tinha uma importância primordial, uma vez que representava a única opção viável para a deposição de resíduos, não só para o município do Porto, mas também para as administrações locais contíguas (LIPOR, 2021). No momento da sua criação foram realizadas duas grandes tarefas:

- Realização de um levantamento pormenorizado da região, com mais de 100 elementos, para compreender a situação metropolitana e regional, conduzindo a uma abordagem intermunicipal da tomada de decisões.
- Planeamento exaustivo que envolveu estudos de várias opções e a colaboração de peritos, resultando numa solução integrada e a longo prazo para o problema da gestão de resíduos, substituindo as lixeiras municipais deficientes e sem tratamento.

Em termos jurídicos, a LIPOR optou pela constituição de uma associação de municípios constituído por cinco entidades municipais. Do ponto de vista legal, uma associação de municípios representa uma pessoa coletiva pública constituída por dois ou mais municípios para a prossecução de interesses específicos comuns, conforme estipulado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Este grupo foi posteriormente alargado ao longo do tempo, integrando mais três entidades municipais. Atualmente, a LIPOR é a instituição pública responsável pela fiscalização, valorização e tratamento dos resíduos produzidos em oito municípios interligados: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde com mais de 40 anos de experiência na área (figura 1).

Figura 1: Posicionamento geográfico da LIPOR



Fonte: Plano Estratégico LIPOR (2007, p.28)

Atualmente, o Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) da LIPOR é constituída por uma Central de Valorização Orgânica, uma Central de Valorização Energética e uma Central de Valorização Multimaterial.

Na Central de Valorização Multimaterial é promovido um conjunto de projetos de recolha seletiva complementados com um Centro de Triagem e duas Plataformas Operacionais para a preparação destes materiais para a reciclagem. Dando resposta ao Sistema Integrado de Gestão de Resíduos da LIPOR,

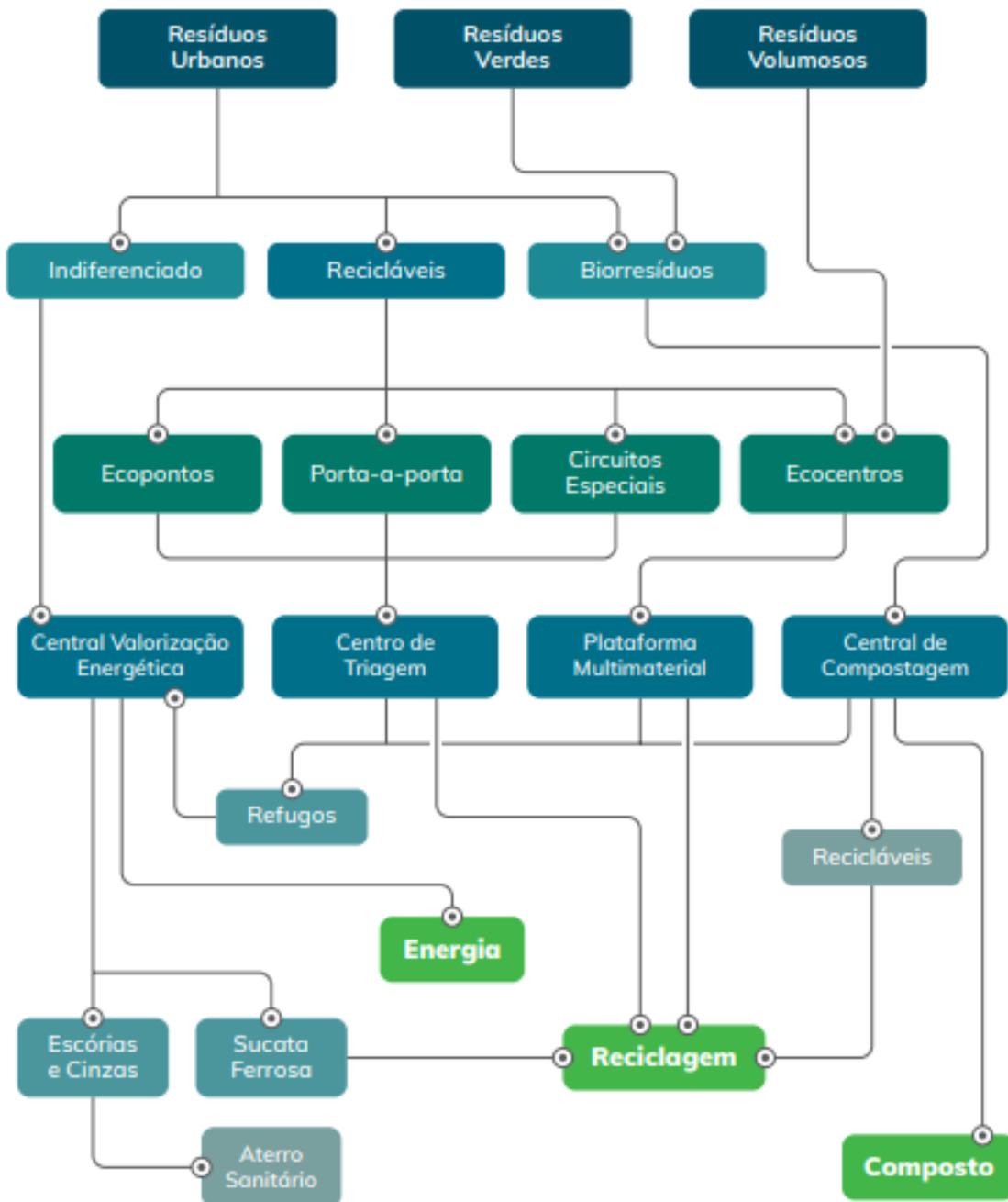
conta-se com cerca de 3000 ecopontos, equipamentos de recolha seletivas porta a porta dos 3 fluxos. 19 ecocentros, parques de receção seletiva de resíduos recicláveis ou reaproveitáveis, bem como resíduos especiais como óleos usados, baterias, lâmpadas fluorescentes entre outros (LIPOR, 2022). Nestes projetos de recolha, têm sido implementadas várias fases de alargamento com a criação de novos circuitos de Recolha Seletiva Porta-a-Porta Residencial ou reforço dos circuitos já existentes, associada à Campanha Reciclar é Dar+; a promoção da Recolha Seletiva Porta-a-Porta Não Residencial, direcionada a entidades do setor Público ou Privado de comércio e serviços. Foram desenvolvidos diversos projetos, dos quais destacam-se: o Ecofone; a promoção da reciclagem em Festivais e Eventos Musicais e Desportivos; o projeto Festas & Romarias; o Serviço de Intervenção Ambiental Customizado, com soluções à medida; a recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU); a instalação de uma Máquina de Resíduos, única no país; e os Ecocentro Móveis.

A Central de Valorização Orgânica é a base de todo o projeto de Valorização Orgânica, com uma capacidade de valorização de cerca de 60 mil toneladas/ano de biorresíduos (resíduos alimentares e resíduos verdes) provenientes de recolha seletiva. A Central utiliza um processo de compostagem em túnel, produzindo perto de 15 mil toneladas/ano de corretivo orgânico de alta qualidade, o NUTRIMAIS. Uma das características mais relevantes desta Central é a seleção criteriosa dos biorresíduos aceites no processo de compostagem, influenciando a qualidade do composto produzido (LIPOR, 2022). Assim, os biorresíduos valorizados na Central são provenientes de diversos circuitos de recolha seletiva, nomeadamente: a Recolha Seletiva Porta-a-Porta Residencial (resíduos alimentares de habitações), de proximidade com contentores de acesso condicionada; a Recolha Seletiva Porta-a-Porta Não Residencial (resíduos alimentares de restaurantes e similares); outros circuitos de Recolha Seletiva dedicados (resíduos alimentares de diferentes origens, incluindo mercados e feiras, empresas agroalimentares, festas e romarias, eventos, etc.); a Recolha Seletiva de Resíduos Verdes (porta-a-porta, de proximidade e ecocentros); e a Recolha Seletiva de Resíduos Verdes de Cemitério.

O objetivo da Central de Valorização Energética, situada na Maia, é receber o lixo que não pode ser aproveitado por processos de compostagem e reciclagem, e através de um processo de queima controlada produzir vapor de água que vai gerar eletricidade numa turbina. A Central dispõe de duas linhas de tratamento em operação contínua e praticamente automática, permitindo que a Central tenha uma capacidade de tratamento de cerca de 400.000 toneladas de resíduos por ano produzindo cerca

de 180.000 MWh de energia elétrica, dos quais cerca de 90% são injetados na rede pública. Neste processo, as cinzas produzidas ao logo do tratamento de gases são submetidas a um processo de inertização com ligantes hidráulicos, numa unidade dedicada, e têm como destino final a deposição em Aterro.

Figura 2: Fluxos de encaminhamento dos resíduos da LIPOR



Fonte: Plano Estratégico LIPOR (2007, p.33)

A abordagem estratégica da LIPOR assenta nos princípios fundamentais da sua Agenda de Sustentabilidade, que engloba os elementos de bem-estar humano, preservação ambiental e progresso económico. Este enquadramento tem como objetivo promover o estabelecimento e a distribuição de resultados positivos duradouros. No ano de 2005, a noção de sustentabilidade foi adotada como uma via de orientação para a entidade. O objetivo principal tem sido o aumento contínuo da eficácia operacional, enquanto amplia a influência dos seus esforços junto da população local. Adicionalmente, tem-se procurado alargar o espetro de atuação para aumentar a criação de valor.

A aposta firme da LIPOR na sustentabilidade é evidenciada pela sua Estratégia Sustentável de Valor Colaborativo/ Agenda de Sustentabilidade da LIPOR. Esta estratégia tem por base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para onze dos dezassete ODS definidos na Agenda 2030 das Nações Unidas. Segue a interligação da Estratégia LIPOR aos diferentes ODS:

Figura 3: Interligação da Estratégia LIPOR aos diferentes ODS



Fonte: Portal LIPOR (2023)

Estes onze ODS estão alicerçados em Princípios de Sustentabilidade como linhas orientadoras:

- Proporcionar aos Colaboradores as condições ideais para o seu desenvolvimento profissional e pessoal e contribuir para o desenvolvimento da Comunidade, fomentando atividades culturais e educativas, promovendo e apoiando iniciativas de cariz social.
- Proteger o ambiente, investindo em processos e tecnologias mais limpas, apostando em projetos de requalificação ambiental e sensibilizando as populações para a adoção de atitudes ambientalmente corretas.

- Trabalhar, sempre, com o objetivo de manter o equilíbrio financeiro, da Organização, não esquecendo a responsabilidade da LIPOR para com a Comunidade e os seus Colaboradores.
- Promover o crescimento e desenvolvimento da Organização, criando valor intrínseco para os Stakeholders.

Figura 4: Relação ODS e Agenda de Sustentabilidade da LIPOR



Fonte: Relatório Integrado LIPOR (2022)

A Agenda Sustentabilidade LIPOR incorpora critérios ESG, indicadores ambientais, sociais e da governação corporativa, criados para medir o grau de compromisso das organizações relativamente aos objetivos do desenvolvimento sustentável. Configura, ainda, os temas materiais da Organização. Adotando a Matriz da Dupla Materialidade, tendo em conta o impacto financeiro e o impacto social/ambiental, pois acrescenta valor à Organização e às Partes Interessadas. O envolvimento das Partes Interessadas é garantido através os princípios da Norma AA1000AP (2018). A LIPOR responde voluntariamente ao Índice S&P, para uma Avaliação de Sustentabilidade Corporativa (CSA) da S&P Global que proporciona uma avaliação abrangente do desempenho ESG de Empresas e permite a comparação do desempenho entre as indústrias.

A LIPOR reconhece que a sua dedicação a um progresso duradouro exige a integração da vertente do compromisso climático na sua esfera organizacional. A adoção do quadro tático LIPOR 4M - "menos resíduos, menos carbono, mais clima, mais biodiversidade" exemplifica a determinação inabalável da LIPOR em adotar medidas proativas. A LIPOR definiu um objetivo que visa reduzir o consumo de energia associado à sua atividade.

Anualmente, é divulgado um Relatório Integrado, elaborado de forma criteriosa e alinhado com as diretrizes estabelecidas pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC). Além disso, em matéria de Sustentabilidade, a conformidade com as diretrizes estabelecidas pela *Global Reporting Initiative* (GRI) tem sido meticolosamente prosseguida.

A LIPOR mantém uma relação de proximidade com as suas diversas partes interessadas, promovendo ativamente um evento bienal de envolvimento com as mesmas. No meio da nossa paisagem global cada vez mais interligada, surge um apelo a uma conduta ética e baseada em princípios por parte das organizações. Esta conduta não só lhes confere uma vantagem competitiva em relação às suas congéneres, como também traz vantagens para todas as entidades envolvidas (*stakeholders*).

A LIPOR aplica os Princípios da *AccountAbility*, através da implementação do Norma AA1000AP (2018), de forma a nortear o envolvimento com as partes interessadas. Este referencial permitiu a criação do Processo de Gestão da Materialidade, para priorizar e responder aos desafios da Sustentabilidade, para melhorar o seu desempenho e ainda envolver todos aqueles que influenciam e impactam a Organização. O compromisso da LIPOR com a Responsabilidade Social começa com a sua capacidade de envolver e navegar habilmente no bem-estar da organização. Ao longo da sua história, a criação de valor, não apenas dentro, mas predominantemente para a comunidade (externa), tem permitido à LIPOR assumir a liderança no serviço às populações que serve. A aposta primordial no compromisso sustentável com o meio ambiente posiciona a LIPOR como pioneira na geração de benefícios para todos os parceiros.

Esta oportunidade favorável, enquadrada no Sistema de Gestão da Responsabilidade Social, SA 8000, e na sua certificação, constitui uma vertente integrante da competitividade da organização. Permite à LIPOR crescer de forma sustentada e oferecer um local de trabalho de excelência, onde o bem-estar de todos é o princípio primordial para o desenvolvimento coletivo.

O Sistema de Gestão da Responsabilidade Social SA 8000 enquadra os valores e os padrões éticos em todas as atividades e ciclos produtivos da organização. No âmbito do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social, a LIPOR mantém uma Equipa de Desempenho Social. Esta equipa é constituída por elementos da Administração, Segurança, Recursos Humanos, Sindicatos e um representante dos colaboradores operacionais. Em conjunto, discutem vários assuntos relacionados com a organização.

Em alinhamento com a Norma SA 8000 para a Certificação da Responsabilidade Social, a LIPOR tem instituído um conjunto de mecanismos de monitorização que permitem assegurar um nível de confiança no Sistema consistentemente elevado. Destaca-se a realização de visitas trimestrais regulares, com enfoque na Responsabilidade Social, bem como a realização de auditorias internas e externas.

Ao nível da Responsabilidade Social Corporativa, a LIPOR continua a reforçar a sua ação junto das Comunidades Locais onde se insere, mantendo-se uma análise criteriosa das iniciativas que podem ser desenvolvidas e que contemplam o apoio da LIPOR. A missão LIPOR é “Transformar resíduos em novos recursos pela implementação de práticas inovadoras e circulares, gerando e compartilhando valor” (Relatório Integrado LIPOR, 2022, p. 11). Os valores organizacionais assumidos são “Somos ambiciosos e apaixonados. Somos criativos e pensamos positivo. Somos responsáveis e rigorosos. Somos éticos e somos EQUIPA” (Portal LIPOR, 2023).

O Relatório Integrado da LIPOR evidencia os reconhecimentos da LIPOR que reforçam o estatuto de referência que detém. Destacam-se, então, os seguintes reconhecimentos:

- LIPOR vencedora no setor público, no Índice excelência no trabalho do ano 2021;
- O Parque Aventura & Trilho Ecológico da LIPOR foi galardoado com o prémio internacional green flag award, além de ser reconhecido com o special award for innovation;
- A estratégia 4M da LIPOR foi galardoada na 7.^a edição do reconhecimento de práticas em responsabilidade social e sustentabilidade, promovido pela APEE - associação portuguesa de ética empresarial;
- A LIPOR foi uma das três selecionadas na categoria de “Local de Trabalho”, a 7.^a edição dos Prémios #BeActive organizada pela Comissão Europeia - DG EAC – Sport;

- A LIPOR conquistou o Estatuto INOVADORA COTEC 2021, em reconhecimento dos elevados padrões de solidez financeira, e desempenho económico atingidos e, especialmente, competências de inovação pela Organização;
- Enquanto membro do grupo de trabalho das cidades sustentáveis do BCSD Portugal, a LIPOR participou na elaboração deste documento, a par de outras empresas;
- A versão portuguesa do Guia inclui seis exemplos, desenvolvidos no âmbito do grupo de trabalho de bioeconomia do BCSD Portugal, um dos quais o da LIPOR, a par de outros *business cases* internacionais de sucesso;
- A LIPOR participou no projeto E+C – Economia Mais Circular, dinamizado pela CIP Confederação Empresarial de Portugal, tendo sido publicadas “Boas práticas de circularidade” - um Guia que apresenta os casos práticos de 24 empresas, uma das quais a LIPOR;
- O NUTRIMAIS serviu também como projeto piloto de experimentação da ferramenta de circularidade, a CTI TOOL – Circular Transition Indicators, desenvolvida pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

É avaliada por um conjunto de KPI dos quais se destaca o nível de Responsabilidade Social percebida no ano 2022 de 4,62 (numa escala máxima de 5, do inquérito de satisfação de clientes) (Relatório Integrado LIPOR, 2022, p. 55).

A LIPOR sempre pautou a sua relação com a sua cadeia de valor, nomeadamente com os seus Fornecedores numa base de transparência. Um dos pontos fulcrais do normativo do Sistema de Gestão de Responsabilidade Social é o Controlo da Cadeia de Valor da Organização. Foi criado um conjunto de dicas e informações, o Guia de Compras Ecológicas e disponibilizado o Código de Conduta para Fornecedores e Subcontratados que estabelece um compromisso dos fornecedores com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, as Convenções da Organização Internacional do Trabalho e a Legislação Nacional e Comunitária em vigor.

2.2. A iniciativa Halloween LIPOR

A LIPOR atribui grande importância à promoção da Comunicação, Educação e Formação Ambiental na Comunidade que serve. Este foco é uma das suas principais preocupações. Consequentemente, para encorajar a participação ativa dos cidadãos e promover uma mudança de perspetivas a nível da reciclagem e adoção de estilos de vida mais saudáveis, a LIPOR inicia múltiplos empreendimentos em colaboração com a Comunidade. Estas iniciativas têm como objetivo cultivar nos cidadãos um sentido de responsabilidade em relação a práticas ambientalmente corretas e sustentáveis. Esta estratégia alinha-se perfeitamente com a sua Missão de "Transformar resíduos em novos recursos pela implementação de práticas inovadoras e circulares, gerando e compartilhando valor".

Na prossecução da sua Agenda de Sustentabilidade LIPOR, a organização desenvolve ações de educação, formação e lazer. Estas iniciativas são uma clara demonstração da aposta da LIPOR no envolvimento com a comunidade, numa lógica de proximidade.

A iniciativa Halloween orquestrado pela LIPOR está profundamente alinhada com três dos dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) delineados na Agenda 2030 das Nações Unidas. Especificamente, está em sintonia com o ODS 4, que gira em torno da "Melhoria da Qualidade Educacional", alcançada através da implementação de uma Estratégia de Educação e Formação abrangente. Além disso, harmoniza-se com o ODS 11, centrado na "Criação de Áreas e Comunidades Urbanas Sustentáveis", concretizado pela transformação de um antigo aterro sanitário num parque onde são defendidos comportamentos eco conscientes. Por outro lado, o ODS 12, centrado na "Promoção de Padrões Sustentáveis de Produção e Consumo", é defendido através da iniciativa de Halloween, realizada no Parque Aventura & Trilho Ecológico da LIPOR. Este espaço situa-se em Ermesinde (Valongo) e Baguim do Monte (Gondomar). Aqui, os participantes são incentivados a fornecer materiais recicláveis como pagamento simbólico pelo seu envolvimento nesta iniciativa.

A iniciativa anual de Halloween da LIPOR é uma tradição desde 2018, decorrendo nos limites do Parque Aventura (PA) e do Trilho Ecológico (TE). Esta área revitalizada, acessível ao público desde 2009, serve de pano de fundo para esta iniciativa. O principal objetivo deste empreendimento é incentivar a participação da comunidade num ambiente rejuvenescido e defender a reciclagem e os comportamentos sustentáveis.

O antigo aterro sanitário, situado em Ermesinde (Valongo)/Baguim do Monte (Gondomar), com cerca de 19 hectares, servia de depósito para uma parte significativa dos resíduos gerados nos oito Municípios aderentes à LIPOR, desde a década de 1970. Posteriormente, foi iniciado um processo abrangente de selagem, reabilitação e valorização ambiental e visual desta região. Esta transformação levou à criação do Parque Aventura, que atualmente funciona como um espaço aberto de recreio, lazer e formação, disponível para utilização pública.

O projeto Halloween foi suspenso durante 2020 e 2021 devido à pandemia de Covid-19. A terceira edição do Halloween Parque Aventura teve lugar a 31 de outubro de 2022, contou com a presença de 9000 pessoas.

Este evento foi um esforço de colaboração que envolveu a companhia de teatro profissional Cabeças no Ar e Pés na Terra. Esta companhia desenvolve a sua atividade em quatro domínios: a produção de espetáculos teatrais, a formação artística, a utilização da arte para fins educativos e o envolvimento em iniciativas sociais. O enquadramento temático utilizado para este evento centra-se nas noções de "emoções", "terror" e "arrepios".

Através da página de Facebook do Parque Aventura da LIPOR, foi lançado um apelo a voluntários para participarem no evento. Este desafio obteve uma resposta entusiástica de 80 voluntários. A empreitada compreendeu uma fase preliminar de angariação de meios, materiais e humanos essenciais. Esta fase incluiu a criação do cenário para o evento, a preparação prévia das personagens atribuídas a cada voluntário, a distribuição dos papéis, a definição dos locais para a sua participação e a disponibilização de vestuário e maquilhagem adequados (zombies, bruxas, esqueletos, palhaços e criaturas monstruosas).

Durante o evento, as equipas da LIPOR receberam calorosamente os participantes, supervisionando a sua entrada no percurso designado e recolhendo os materiais recicláveis que traziam. A iniciativa teve a duração de 2 horas, a coberto da noite, e desenrolou-se numa extensão de 2 quilómetros de caminho. Nesta extensão, foram criadas 14 zonas interativas distintas, cada uma com temas únicos, tais como um túnel com teias, um local de repouso para animais, o cavaleiro sem cabeça, veículos destruídos e uma residência abandonada, entre outros elementos cativantes.

Figura 5: Zonas de interação com o público



Fonte: Banco Imagens LIPOR (2022)

A divulgação da iniciativa foi efetuada, sobretudo, através das redes sociais. O número de pessoas que compareceram nesta última edição aumentou de forma exponencial em relação à edição anterior, assim como o material reciclável que os participantes entregaram, como se pode observar pela consulta da tabela 1. O material entregue é resultado do custo simbólico/valor simbólico indicado como a única forma de pagamento exigido para a participação nesta iniciativa.

Tabela 1: Ano, visitantes e resíduos recolhidos na iniciativa Halloween nas edições realizadas

Edição	1ª edição	2ª edição	3ª edição
Ano	2018	2019	2022
Nº Visitantes	3000	2580	9000
Resíduos Recolhidos (kg)	600	1000	4000

Fonte: Elaboração própria (2022)

Após a iniciativa foi feita a contabilização do número de resíduos recolhidos, mais precisamente 4000 kg de material reciclável que pode ser encaminhado para a reciclagem.

Figura 6: Entrega custo simbólico/valor simbólico



Fonte: Banco Imagens LIPOR (2022)

Por último, procedeu-se aos agradecimentos a todos os participantes através do Facebook Parque Aventura da LIPOR.

Figura 7: Publicação de Agradecimento



Fonte: Facebook Parque Aventura da LIPOR (2022)

CAPÍTULO 3 – UM ESTUDO DE CASO

3.1. Questões de investigação e objetivos

Neste projeto de investigação prosseguimos as seguintes questões de investigação: quem têm participado na iniciativa de Halloween promovida pela LIPOR? Até que ponto o valor simbólico pago à entrada da iniciativa de Halloween poderá influenciar a mudança de comportamentos relativamente às práticas de reciclagem? E será que a partir desta iniciativa, a organização LIPOR exprime numa mudança de valores orientados para a sustentabilidade? Em resumo, de que forma é que a iniciativa de Halloween promove a sensibilização para a importância do ambiente e do bem-estar na comunidade?

Tomando em conta estas questões, visa-se, tal como já exposto na introdução, responder ao objetivo geral que consiste em compreender em que medida as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social, consubstanciadas na iniciativa LIPOR Halloween, fomentam a importância do ambiente e do bem-estar na comunidade.

Como objetivos específicos, formulam-se os seguintes:

1. Identificar o perfil participantes e os seus comportamentos de reciclagem
2. Apurar se o custo simbólico/valor simbólico promove a mudança de comportamentos de reciclagem
3. Explorar se existe alguma ligação entre a recetividade e participação nesta iniciativa de cariz lúdica e cultural e o facto da mesma ser organizada por uma entidade de referência na área da gestão sustentável dos resíduos urbanos (valores da organização LIPOR).

3.2. Breve justificação metodológica

O presente trabalho insere-se numa metodologia de estudo de caso. O estudo de caso é uma abordagem de investigação que procura compreender um fenómeno dentro do contexto em que este ocorre, permitindo uma análise profunda e detalhada de um caso específico (Yin, 2005). Yin salienta que o estudo de caso é particularmente apropriado quando o investigador pretende explorar questões do tipo "como" e "porquê", o que se alinha com o objetivo deste estudo de analisar as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social na iniciativa Halloween da LIPOR.

Este estudo de caso tem como objetivo analisar até que ponto as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social numa Associação de Municípios, mais especificamente a promoção da iniciativa Halloween LIPOR promove a importância do ambiente e o bem-estar da Comunidade.

Pretende analisar o perfil dos participantes nesta iniciativa, verificar se o valor simbólico pago à entrada promove mudanças comportamentais nas práticas de reciclagem e explorar se existe alguma ligação entre a receptividade e participação nesta iniciativa de cariz lúdica e cultural e o facto da mesma ser organizada por uma entidade de referência na área da gestão sustentável dos resíduos urbanos (valores da organização LIPOR). Em resumo, avaliar se esta iniciativa reforça a importância do ambiente e do bem-estar na comunidade.

3.3. Técnicas de investigação

Para responder às questões formuladas e objetivos traçados, foram mobilizados vários instrumentos de recolha de dados qualitativos e quantitativos, visando compreender os significados subjacentes às ações e discursos dos indivíduos envolvidos. Serão utilizadas técnicas de recolha e tratamento de dados, nomeadamente análise documental, entrevistas e inquérito por questionário, a seguir apresentadas.

A análise documental consiste na recolha e análise de documentos relevantes para compreender o contexto e as características do caso em questão (Stake, 1995). Documentos como artigos de jornal, publicações nas redes sociais e materiais promocionais podem fornecer informações valiosas sobre a iniciativa de Halloween da LIPOR, as suas motivações e os seus impactos. Como tal, foram consultados livros e revistas em biblioteca, o RepositórioUM da Universidade do Minho, assim como acedidos conteúdos em bases de dados como Google Académico, B-on, JSTOR, DOAB, entre outros.

Por sua vez, as entrevistas permitem recolher dados diretamente junto das pessoas envolvidas no caso, fornecendo informações sobre as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social na iniciativa Halloween (Creswell, 2014). Foram realizadas entrevistas a 6 pessoas, 2 entrevistas efetuadas a figurantes voluntários que são colaboradores da LIPOR e 4 entrevistas a figurantes voluntários externos à LIPOR. As entrevistas foram gravadas através do Teams, de forma que fosse possível a sua transcrição e, posterior, tratamento.

Os testemunhos destas pessoas foram analisados com o objetivo de conhecer as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social envolvidas.

Quanto à técnica do questionário, esta serve para obter dados quantitativos sobre o perfil dos participantes e a influência do evento na mudança de comportamento relativamente à reciclagem. Tal permite uma análise estatística dos resultados, proporcionando uma visão mais abrangente das tendências e padrões emergentes (Cresweell, 2014).

Assim, foi disponibilizado um questionário nas redes sociais da LIPOR, com o objetivo de caracterizar os participantes na iniciativa do Halloween. O questionário teve como finalidade explorar se os participantes entregaram resíduos durante o evento e se esta experiência influenciou as suas práticas de reciclagem após o evento.

Quanto ao questionário, este foi aplicado através do Forms, da Microsoft 365, responderam 175 pessoas, sendo que apenas 102 inquiridos participaram na iniciativa Halloween LIPOR (pergunta nº 10), pelo foram estas resposta consideradas para o tratamento dos dados

A publicação do pedido de preenchimento do inquérito, no Facebook do Parque Aventura da LIPOR, permitiu a obtenção dos dados necessários para analisar as hipóteses levantadas. Igualmente, através do *teaser* efetuado no texto da publicação, foi possível obter um grande número de participações de inquiridos que utilizaram esta ferramenta para expressar as suas propostas de melhorias para a nova edição da iniciativa. A publicação obteve 149 gostos, um número acima da média de gostos de cada publicação nesta rede social. E obteve 55 comentários, prontamente foi reforçado o pedido de para além de comentarem nesta publicação fizessem no próprio inquérito.

Foram efetuados vários reforços na divulgação do inquérito em várias publicações efetuadas nas redes sociais e na newsletter da LIPOR.

Figura 8: Publicação de conteúdo na Newsletter do dia 21/06/2023, no Facebook do Parque Aventura da LIPOR no dia 25/06/2023 e Post no Instagram LIPOR a 27/06/2023



Fonte: Newsletter LIPOR, Facebook Parque Aventura da LIPOR e Instagram LIPOR (2023)

No que diz respeito ao tratamento e análise de dados, foram assumidos os seguintes procedimentos. Desde logo, a informação foi organizada salientando-se o mais importante para o presente estudo. Para a presente investigação existiram dois momentos de análise de dados. Um primeiro momento, referente aos dados obtidos com as respostas aos questionários, e num segundo momento referente aos dados obtidos após a realização das entrevistas.

Para se proceder à análise dos resultados provenientes do questionário recorreu-se a métodos estatísticos, recorrendo à utilização do programa IBM SPSS Statistics. Para a análise dos dados quantitativos oriundos do questionário recorreu-se, maioritariamente, a estatística descritiva univariada.

Na parte qualitativa do trabalho, procedeu-se à análise dos dados recorrendo ao método de análise de conteúdo segundo Bardin. Segundo o autor Bardin (2016, p.45), o objeto da análise de conteúdo “é a fala, isto é, o aspeto individual e atual (em ato) da linguagem”. Ou seja, a análise de conteúdo tem como objeto de estudo o discurso do entrevistado de forma a compreender os significados que se encontram contidos neste. O autor completa dizendo que a análise de conteúdo “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça (...) é a busca de outras realidades através das mensagens” (Bardin, 2016, p.45). A análise de conteúdo propriamente dita, é realizada recorrendo a uma tabela de codificação, como se pode verificar no exemplo seguinte:

Tabela 2: Tabela de codificação de entrevistas

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
Aqui são agregados os grandes temas da entrevista.	Subtemas mais importantes dentro de um determinado grande tema da entrevista.	Fragmentos de texto que se tomam por indicativo de uma característica (categoria e subcategoria).	Encontram-se fragmentos do texto que englobam a unidade de registo, contextualizando a unidade de registo no curso da entrevista.

Fonte: Bardin, (2016)

CAPÍTULO 4 – HALLOWEEN LIPOR PROMOVE A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE E DO BEM-ESTAR NA COMUNIDADE

Neste capítulo, começa-se, assim, a apresentar os resultados da entrevista aplicada aos figurantes que participaram na iniciativa Halloween da LIPOR, sendo depois seguido pela sistematização da informação recolhida por via do questionário.

4.1. Caracterização dos figurantes voluntários

Para a parte qualitativa desenvolveu-se uma entrevista semiestruturada cujo objetivo era conhecer melhor a iniciativa Halloween desenvolvida pela LIPOR e de que forma esta contribuiu para a sustentabilidade e responsabilidade social numa associação de municípios. Foram entrevistados 6 figurantes que participaram na referida iniciativa, sendo que a sua caracterização sociodemográfica pode ser consultada na tabela 3, inserida no anexo 5.

Dos seis entrevistados, há igual representação de género, 50% feminino e 50% masculino. A idade dos participantes abrangeu um vasto leque etário, com representantes em várias categorias. Houve um entrevistado com idade compreendida entre os 15 e os 17 anos, outro com idade compreendida entre os 18 e os 25 anos, outro com idade compreendida entre 26 e os 35 anos, dois entrevistados com idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos e, por fim, um entrevistado com idade compreendida entre os 46 e os 55 anos. Relativamente às habilitações literárias dos participantes, a maioria possuía o grau de licenciatura (66%), e os restantes tinham o ensino secundário completo.

Relativamente ao estado civil, os/as entrevistados/as apresentam diversos diferentes estados civis, desde solteiros, união de facto/casados, divorciado e solteiro. Relativamente à composição familiar, metade vivia com o cônjuge e a outra metade com os filhos. Dois entrevistados referiram ainda que viviam com os pais ou sogros. No que respeita ao concelho de residência, os participantes eram predominantemente oriundos dos concelhos de Gondomar e Maia, com uma menor representação de entrevistados do Porto e de Valongo.

Esta primeira caracterização dos entrevistados confere uma primeira informação essencial para a compreensão do perfil dos participantes e poderá ser útil na análise e interpretação dos resultados do inquérito ou da iniciativa em causa.

4.2. Papel da LIPOR na ótica dos entrevistados

As restantes questões da entrevista foram analisadas recorrendo ao método de análise de conteúdo de Bardin, tendo-se recorrido, para tal, a uma grelha de codificação. Esta grelha pode ser consultada com mais pormenor no Anexo 2, sendo que nesta secção apenas serão apresentados os resultados mais relevantes.

A análise das entrevistas revela uma visão abrangente e positiva dos entrevistados relativamente à LIPOR, uma organização que desempenha um papel fundamental na gestão de resíduos e na promoção de valores relacionados com a responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental.

No que diz respeito à perceção que os/as entrevistados/as têm da LIPOR, é evidente que reconhecem a organização como uma entidade inovadora e socialmente responsável. “A busca constante pela inovação é destacada” (E1), sugerindo que a LIPOR está em constante evolução e melhoria das suas atividades. Além disso, a ligação pessoal de longa data de alguns entrevistados com a LIPOR, seja por experiências familiares ou por envolvimento direto, evidencia a profundidade do impacto da organização nas suas vidas (E2).

Um aspeto a destacar é a criação, pela LIPOR, da SEMENTE – Associação de Voluntários LIPOR, Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com o objetivo de promover o voluntariado empresarial. Isto reflete a forte ênfase da organização na responsabilidade social, indo para além das suas atividades principais (E2). “A narrativa de que a LIPOR rompeu com o passado, antes associado à simples deposição de resíduos, para se tornar uma defensora do meio ambiente e do bem-estar da comunidade, evidencia a transformação da organização ao longo do tempo” (E3).

A LIPOR é entendida como um local de tratamento de resíduos, responsável pela gestão de resíduos em vários municípios, o que indica o seu impacto significativo e a sua abrangência geográfica (E4, E5). Para

além disso, é percebida como uma entidade que vai para além da gestão de resíduos, desenvolvendo uma atividade de educação cívica, dimensão fundamental para a consciencialização ambiental (E5, E6). Relativamente aos valores organizacionais da LIPOR, os entrevistados associam a organização à paixão e à criatividade, fundamentais na sua cultura (E1). À medida que se aprofunda o conhecimento da organização, os valores da inovação e da sustentabilidade surgem também como elementos centrais (E2). A aposta na responsabilidade social manifesta-se na criação das IPSS e na promoção de comportamentos conscientes através da educação ambiental (E2).

A LIPOR destaca-se pela sua preocupação com o ambiente, refletindo o seu compromisso com a sustentabilidade (E3, E4). Além disso, é vista como uma organização que envolve ativamente a comunidade e promove valores éticos (E5, E6).

Relativamente à organização em si, os entrevistados destacam a capacidade da LIPOR em conseguir fazer muito com recursos limitados, o que reflete uma cultura de eficiência e dedicação (E1). “A promoção da coesão e a criação de uma equipa de referência entre os colaboradores é um objetivo fundamental da organização, destacando-se a importância do trabalho em equipa” (E2). O rigor é identificado como uma característica essencial, sendo que os profissionais internos partilham o conhecimento de forma rigorosa (E2).

Para além disso, a LIPOR é vista como uma organização que envolve ativamente os seus colaboradores nas preocupações ambientais, demonstrando o seu compromisso com o ambiente (E3). É percebida como um exemplo de trabalho em equipa, criatividade e paixão (E4, E5).

Em suma, a análise das entrevistas permite traçar um retrato abrangente da LIPOR, destacando a sua evolução ao longo do tempo, o seu compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade, o seu impacto na gestão de resíduos e na educação ambiental, bem como a sua cultura organizacional centrada na inovação, na ética e na coesão entre os colaboradores. Este facto reforça a importância da LIPOR na promoção de práticas ambientais conscientes e na construção de uma comunidade empenhada.

4.3. Custo simbólico/valor simbólico e a reciclagem

A análise das entrevistas permitiu uma compreensão abrangente do conceito de custo simbólico/valor simbólico em relação à reciclagem, abordando a sua relevância, as motivações para a reciclagem, os materiais reciclados e o impacto da participação na iniciativa Halloween.

O custo simbólico/valor simbólico foi identificado como um mecanismo que atribui valor simbólico aos resíduos e materiais recicláveis, incentivando a adoção da reciclagem e promovendo a preservação ambiental. Este conceito envolve a ideia de "valorização dos recursos" e de "diminuição do valor do dinheiro" (E1). Além disso, os entrevistados destacam que o custo simbólico/valor simbólico transcende a mera entrega de materiais recicláveis, representando uma expressão simbólica do compromisso pessoal com a reciclagem e a sustentabilidade (E2). A contribuição para a reciclagem é vista como um ato de proteção ambiental, uma forma de reduzir a produção de resíduos e de sensibilizar para a importância dos recursos naturais (E3, E4, E5, E6).

A importância do custo simbólico/valor simbólico reside no seu potencial para consciencializar as pessoas para o valor financeiro dos resíduos e para incentivar a prática da reciclagem (E1). Os entrevistados acreditam que o custo simbólico/valor simbólico pode motivar as pessoas a separar os resíduos e a envolverem-se na reciclagem, contribuindo assim para a proteção do ambiente e para a promoção da sustentabilidade (E2, E3, E4). Para além disso, a importância atribuída ao custo simbólico/valor simbólico está relacionada com o seu papel na promoção do bem-estar da comunidade e na construção de uma sociedade mais sustentável (E4, E5).

Todos os/as entrevistados/as afirmaram praticar a reciclagem no seu quotidiano, embora com uma frequência variável, sendo que alguns intensificam os seus esforços quando estão fora de casa, enquanto outros mantêm práticas de reciclagem rigorosas e consistentes.

A reciclagem foi destacada como uma medida fundamental para proteger os recursos naturais, reduzir a exploração de matérias-primas e promover a sustentabilidade (E1). É vista como uma prática importante para contribuir para a preservação do planeta, reduzindo a produção de resíduos e maximizando a reutilização de materiais em vez de criar novos (E1, E2, E6). Para todos, os materiais

mais reciclados são o plástico, os orgânicos, o papel e os têxteis, sendo o plástico especialmente comum devido à predominância de embalagens feitas com este material.

No que respeita à reciclagem de materiais específicos, foi salientada a facilidade de reciclagem do plástico, sendo a indústria de reciclagem de plástico considerada menos complexa (E1). O consumo considerável de produtos embalados em plástico foi citado como um fator que contribui para a reciclagem deste material (E2). Para além disso, a existência de contentores específicos para papel e plástico nas proximidades foi referida como uma razão para a reciclagem destes materiais (E4).

A participação na iniciativa do Halloween foi motivada por várias razões, nomeadamente o envolvimento das crianças, a procura de interação social, a sensibilização ambiental e o desejo de contribuir para o bem-estar da comunidade. A iniciativa foi vista como uma oportunidade lúdica para celebrar o Halloween, apesar do seu tema sombrio (E5).

No entanto, a participação na iniciativa do Dia das Bruxas não parece ter tido um impacto significativo na intenção dos entrevistados de continuar a reciclar. Aqueles que já estavam a reciclar mantiveram os seus hábitos (E1, E2, E3, E6). Alguns entrevistados referiram que a iniciativa poderia incentivar a separação dos resíduos, mas não necessariamente aumentar a taxa global de reciclagem (E5).

Pode-se dizer que as entrevistas revelaram a importância do custo simbólico/ valor simbólico na promoção da reciclagem, bem como a relevância da reciclagem para a preservação ambiental e a sustentabilidade. A análise também evidenciou as razões para a reciclagem de materiais específicos e as motivações para a participação na iniciativa do Dia das Bruxas, embora essa participação não tenha impactado substancialmente os hábitos de reciclagem dos entrevistados.

4.4. A Iniciativa Halloween LIPOR, a experiência dos voluntários figurantes

A análise das entrevistas realizadas aos participantes na iniciativa Halloween da LIPOR revelou um conjunto de percepções e avaliações críticas relativamente a vários aspetos do evento. De seguida, apresentamos os resultados e as suas implicações, evidenciando a relação entre os conceitos e as conclusões.

Relativamente ao tipo de participação, os entrevistados dividiram-se em figurantes voluntários, colaboradores da LIPOR e figurantes externos à LIPOR. Os figurantes voluntários mostraram-se entusiasmados com a experiência, destacando a oportunidade de participar numa atividade diferente e nova (E1). Para além disso, a participação da família foi valorizada (E2), bem como o convívio e a possibilidade de assustar as pessoas (E3). Este entusiasmo demonstra a importância de proporcionar aos participantes uma experiência significativa.

A forma como os/as entrevistados/as tiveram conhecimento da iniciativa Halloween foi variada, nomeadamente através de colegas de trabalho, da equipa promotora, das redes sociais, de notícias institucionais, da participação em outros eventos da LIPOR e de familiares. Este facto evidencia a importância de uma divulgação abrangente e diversificada para atrair participantes de diferentes origens. A adequação da divulgação foi considerada positiva, com muita adesão e amplo conhecimento público (E2, E3). No entanto, é importante referir que foram sugeridas algumas melhorias na organização das filas de espera e no controlo da adesão (E3).

Relativamente à participação em edições anteriores, verificou-se um misto de participantes que já tinham participado em várias edições e outros que estavam a participar pela primeira vez em 2022. Este facto evidencia a importância de manter um evento atrativo tanto para os participantes habituais como para os novos participantes.

As razões pelas quais os entrevistados gostaram de participar incluíram a experiência de uma atividade diferente e nova, o envolvimento da família, o bom convívio, a diversão e o desafio de assustar as pessoas. Estas razões indicam que a iniciativa atingiu com sucesso os seus objetivos de proporcionar uma experiência única e envolvente.

As sugestões para melhorar a iniciativa incluíram mudanças organizacionais, como alterações no percurso, mais segurança, um manual de boas práticas, limitar o número de participantes, alternativas devido ao grande número de pessoas, reduzir os tempos de espera, reforçar a equipa de recolha de material, mais organização no final e entradas mais organizadas. Estas sugestões demonstram a vontade dos participantes em contribuir para a melhoria do evento.

A preparação e os ensaios foram geralmente bem avaliados, mas houve algumas preocupações quanto ao número de maquilhadores e ao espaço para os voluntários. Este facto realça a importância de garantir recursos adequados para a preparação dos participantes.

Relativamente à duração do evento, houve diferenças de opinião, com alguns participantes a sugerirem que poderia ser mais longo, enquanto outros consideraram que a duração foi adequada. Isto sugere que a organização deve ter em conta as diferentes preferências do público ao planear a duração do evento.

O apoio logístico durante o evento foi geralmente elogiado, com destaque para o apoio dado pela equipa organizadora (E3, E6). No entanto, houve preocupações com a falta de pessoal em algumas áreas, como a maquilhagem, e sugestões de melhorias no fornecimento de água para os figurantes (E1, E2, E4, E5). Estas questões realçam a importância de garantir que as necessidades dos participantes são devidamente satisfeitas.

A segurança foi considerada boa, com a presença de pessoal de apoio ao longo do percurso (E3). No entanto, foram sugeridas melhorias ao nível da iluminação do local (E6) e da presença da PSP ou da GNR para prevenir problemas (E4). Este facto evidencia a necessidade de garantir um ambiente seguro para todos os participantes.

A organização dos espaços foi, de um modo geral, bem avaliada, com elogios à forma como os espaços foram explorados e organizados (E3). Alguns participantes sugeriram que poderia haver mais personagens (E4, E6) e manifestaram preocupação com as paragens que dificultavam a fluidez dos grupos (E5).

A organização das entradas foi um ponto de preocupação para alguns entrevistados, com relatos de filas mal organizadas e longos tempos de espera (E3, E4). Foram sugeridas soluções, como entradas mais separadas e mais entradas para dispersar os participantes (E2, E4, E5, E6).

Os temas escolhidos para o evento foram elogiados pela sua grande diversidade e elementos assustadores. No entanto, alguns participantes salientaram a importância de limites de idade adequados, considerando que alguns temas podem ser assustadores para crianças muito pequenas (E5). Os cenários

e figurinos foram bem avaliados, com elogios à sua qualidade e criatividade (E3, E6). No entanto, algumas sugestões incluíram tornar a coleção de materiais mais acessível e disponibilizar mais maquilhadores (E4, E5).

Relativamente ao donativo e ao valor a pagar pela participação, os entrevistados manifestaram opiniões diferentes. Alguns consideram que a iniciativa não deve ser paga (E1, E6), enquanto outros sugerem um valor simbólico, de preferência para uma causa social ou ambiental (E2, E3, E4, E5). Este facto realça a importância de ponderar cuidadosamente a questão do pagamento em eventos deste tipo.

A manutenção do pedido de 1 kg de material reciclável como contrapartida da participação foi geralmente apoiada, com a ideia de promover a reciclagem e a consciencialização ambiental. Alguns entrevistados sugeriram que não era necessário ser obrigatório e que os participantes podiam optar por dar uma quantidade simbólica (E4, E5). Este facto realça a importância de manter um equilíbrio entre a sustentabilidade e a acessibilidade do evento.

Por fim, os entrevistados manifestaram interesse em participar em futuras edições, quer como visitantes, quer como colaboradores ou com as suas famílias. Este facto indica que a iniciativa Halloween da LIPOR conquistou um público empenhado e satisfeito, que pretende continuar a participar em futuras edições.

As entrevistas realizadas revelam uma visão positiva e abrangente da LIPOR, uma organização que desempenha um papel fundamental na gestão de resíduos e na promoção da responsabilidade social e da sustentabilidade ambiental. Os entrevistados reconhecem a LIPOR como uma entidade inovadora e socialmente responsável, destacando-se a procura constante de inovação e transformação ao longo do tempo. Para além da gestão de resíduos, a LIPOR é também vista como uma organização que promove a educação ambiental e que está ativamente envolvida na comunidade.

Os valores organizacionais da LIPOR, como a paixão, a criatividade, a inovação e a sustentabilidade, são destacados pelos entrevistados. A organização é elogiada pela sua preocupação com o ambiente e pelo seu compromisso com a ética e a responsabilidade social. A eficiência e a coesão entre os colaboradores são também aspetos que se destacam.

No que respeita à reciclagem, o custo simbólico/ valor simbólico é identificado como um importante mecanismo de promoção da reciclagem, atribuindo um valor simbólico aos resíduos e incentivando o empenhamento pessoal na sustentabilidade. Os entrevistados praticam a reciclagem no seu dia a dia e a maioria reconhece a sua importância na preservação do ambiente e na redução do desperdício de recursos naturais.

A iniciativa do Halloween da LIPOR é avaliada positivamente pelos entrevistados, destacando-se a oportunidade de participar numa atividade nova e diferente, o envolvimento familiar e a diversão. As melhorias sugeridas incluem mudanças organizacionais, maior segurança, publicidade mais eficaz, consideração das preferências do público e atenção aos pormenores logísticos.

Pode-se afirmar as entrevistas proporcionam uma visão detalhada da LIPOR, destacando a sua evolução ao longo do tempo, o compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade, a importância da reciclagem e a experiência dos participantes na iniciativa do Halloween. Isto reforça o papel da LIPOR na promoção de práticas ambientais conscientes e na construção de uma comunidade empenhada.

4.5. Caracterização dos participantes na iniciativa

Passa-se agora à apresentação dos resultados dos questionários que foram aplicados aos participantes da iniciativa Halloween, promovida pela LIPOR.

Responderam ao questionário 175 indivíduos com idades entre 14 e 65 anos, com média 40,34 anos. A restante caracterização sociodemográfica pode ser consultada na tabela 4, inserida no anexo 5.

No que diz respeito ao género dos inquiridos, a maioria (78,3%) é do sexo feminino, enquanto 21,3% são do sexo masculino. Quanto às habilitações académicas, observamos uma diversidade de níveis de escolaridade. Apenas 1,1% tem o 1º Ciclo do Ensino Básico completo, enquanto 5,7% tem o 3º Ciclo do Ensino Básico completo. A maioria dos inquiridos possui habilitações académicas de nível superior, sendo que 46,3% possuem o grau de licenciatura, 13,7% o grau profissional, 22,3% o ensino secundário e 10,3% o grau de mestre. Apenas um inquirido tem o grau de doutoramento. Esta variedade de níveis de escolaridade na amostra reflete uma diversidade de experiências e conhecimentos.

No que diz respeito ao estado civil dos participantes, a maioria (51,4%) é casada, enquanto 22,9% são solteiros, 4,0% são divorciados, 0,6% são viúvos e 21,1% vivem em união de facto.

Outro aspeto importante da caracterização da amostra é com quem os participantes vivem. A maioria (56,5%) vive com o cônjuge e os filhos, enquanto 15,4% vivem apenas com o cônjuge. Além disso, 6,9% vivem sozinhos, e pequenos grupos vivem com amigos, pais, sogros, irmãos ou sogros, ou namorados e namoradas.

A análise da residência dos participantes revela uma distribuição geográfica variada. Gondomar é o concelho de residência mais frequente, representando 32,0% da amostra, seguido de Valongo (23,4%), Maia (15,4%), Matosinhos (7,4%), Porto (16,7%), Vila Nova de Gaia (4,6%) e outros concelhos com menor representatividade.

4.6. Papel da LIPOR na ótica dos inquiridos

As palavras mais associadas à LIPOR foram reciclagem (15,4%, n=152), seguido de ambiente (13,7%, n=135), educação ambiental (11,7%, n=117), sustentabilidade (10,5%, n=105) e resíduos (10,3%, n=102). Esta informação pode ser consultada na tabela 5, inserida no anexo 5.

As palavras que melhor representam a LIPOR foram responsabilidade como a mais indicada (27,2%, n=119), seguido de criatividade (17,4%, n=76), positividade (11,2%, n=49) e ambição (10,5%, n=46). Esta informação pode ser consultada na tabela 6, inserida no anexo 5.

4.7. Custo simbólico/valor simbólico e a reciclagem, qual o seu papel nas edições futuras

O custo simbólico/valor simbólico pedido pela LIPOR em alguns eventos e iniciativas (entrega de 1kg de papel e cartão, embalagens de plástico e metal ou de vidro) representava contribuir para a sustentabilidade do planeta (24,7%, n=108), seguido de proteger o ambiente (19,0%, n=83), entrega de material reciclável (14,0%, n=61), dar algo em troca como pagamento da entrada numa iniciativa (11,7%, n=51), valorizar recursos (11,2%, n=49) e promover o bem-estar da comunidade (8,9%, n=39). Esta informação pode ser consultada na tabela 7, inserida no anexo 5.

A maioria indicou que tinham participado na iniciativa do Halloween Parque Aventura LIPOR (58,3%, n=102) (Tabela 8)

Tabela 3: Participou na iniciativa do Halloween Parque Aventura LIPOR?

	n	%
Não	73	41,7
Sim	102	58,3
Total	175	100,0

Fonte: Questionário Iniciativa Halloween

Os indivíduos que foram ao Halloween Parque Aventura LIPOR participaram na iniciativa (83,3%, n=85), seguido de quem indicou que fez parte da organização da iniciativa como figurante voluntário (12,7%, n=13). Esta informação pode ser consultada na tabela 9, inserida no anexo 5.

A maioria indicou que, no dia da iniciativa, entregou material reciclável na entrada do Halloween Parque Aventura LIPOR (80,4%, n=82). Esta informação pode ser consultada na tabela 10, inserida no anexo 5.

Dos indivíduos que levaram material reciclável, a maioria trouxe mais de 1 kg de material reciclável para a iniciativa (62,2%, n=51), seguido de quem levou 1 kg (30,5%, n=25). Esta informação pode ser consultada na tabela 11, inserida no anexo 5.

Os mesmos inquiridos levaram vários tipos de material reciclável, sendo o mais indicado as embalagens plásticas (33,3%, n=56), seguido de papel (27,4%, n=46), cartão (23,2%; n=39) e vidro (16,1%, n=27). Esta informação pode ser consultada na tabela 12, inserida no anexo 5.

A maioria já reciclava antes do Halloween Parque Aventura da LIPOR (97,1%, n=99). Esta informação pode ser consultada na tabela 13, inserida no anexo 5.

A maioria indicou que, por mês, faziam sempre a reciclagem (60,4%, n=55), seguido de quem indicou habitualmente (25,4%, n=24), de quem indicou de vez em quando (12,1%, n=11) e de quem indicou nunca (1,1%, n=1). Esta informação pode ser consultada na tabela 14, inserida no anexo 5.

A maioria indicou que era muito importante fazer reciclagem (89,2%, n=91), seguido de quem indicou indiferente (5,9%, n=6) e de quem indicou pouca (4,9%, n=5). Esta informação pode ser consultada na tabela 15, inserida no anexo 5.

A maioria indicou que depois da iniciativa Halloween Parque Aventura LIPOR achou que passou a reciclar a mesma quantidade (85,3%, n=87) (Tabela 16).

Tabela 4 : Passou a reciclar mais, menos ou igual depois da iniciativa Halloween Parque Aventura LIPOR

	n	%
Mesma quantidade	87	85,3
Mais quantidade	15	14,7
Total	102	100,0

Fonte: Questionário Iniciativa Halloween

4.8. A Iniciativa Halloween LIPOR e a sua associação com municípios de residência e habilitações académicas.

A maioria teve conhecimento da existência da Iniciativa Halloween pelas redes sociais (60,8%, n=62), seguido de quem teve conhecimento por indicação de amigos ou familiares (21,6%, n=22), pelos colegas da LIPOR (16,7%, n=17) e através de notícias (1,0%, n=1). Esta informação pode ser consultada na tabela 17, inserida no anexo 5.

A maioria dos inquiridos indicou que só participou na edição de 2022 (71,6%, n=73), seguido de quem indicou que participou em 2018, 2019 e 2022 (10,8%, n=11). Esta informação pode ser consultada na tabela 18, inserida no anexo 5.

A maioria dos inquiridos gostou muito de participar na iniciativa (94,1%, n=96). Esta informação pode ser consultada na tabela 19, inserida no anexo 5.

A maioria dos inquiridos indicou não mudava nada na iniciativa (55,9%, n=57). Esta informação pode ser consultada na tabela 20, inserida no anexo 5.

Os inquiridos que indicavam que mudavam alguma coisa na iniciativa tiveram respostas bastantes diversas, sendo a mais indicada que havia muito publico (24,4%, n=11), seguido de demora e confusão na entrada (20,0%, n=9) e alterar o percurso (17,8%, n=8) (Tabela 21).

Tabela 5: O que mudavam na iniciativa?

	n	%
Aumentar/alterar o percurso	8	17,8
Entrada demorada/confusa	9	20,0
Entrega de material	3	6,7
Mais animação	6	13,3
Muito publico	11	24,4
Mais iluminação	5	11,1
Horário/limitar tempo	2	4,4
Cobrar entrada	1	1,1
Total	45	100,0

Fonte: Questionário Iniciativa Halloween

Os pontos positivos e negativos foram diversos e podem ser lidos na seguinte tabela. Esta informação pode ser consultada na tabela 22, inserida no anexo 5.

A maioria indicou que não fazia sentido cobrar um valor para participar nesta iniciativa (67,6%, n=69). Esta informação pode ser consultada na tabela 23, inserida no anexo 5.

De quem indicou que faria sentido ser cobrado um valor para a participação nesta iniciativa, a maioria indicou que deveria pagar menos de 5€ (78,8%, n=26). Esta informação pode ser consultada na tabela 24, inserida no anexo 5.

E os mesmos inquiridos que indicaram que estaria disposto a pagar para participar no Halloween Parque Aventura LIPOR e indicaram vários motivos que justificavam esse mesmo pagamento nomeadamente o apoio a projetos ambientais (26,5%, n=22), seguido de causa social (21,7%, n=18), reforço da animação (19,3%, n=16), aumentar a duração da iniciativa (13,3%, n=11) e Reforço da segurança (13,3%, n=11). Esta informação pode ser consultada na tabela 25, inserida no anexo 5.

Por fim, a maioria indicou que se deveria continuar a pedir a entrega de 1kg de material reciclável como contributo para a entrada na iniciativa (93,1%, n=95) (Tabela 26).

Tabela 6 : Continuidade da entrega de 1kg de material reciclável como contributo para a entrada na iniciativa

	n	%
Não	7	6,9
Sim	95	93,1
Total	102	100,0

Fonte: Questionário Iniciativa Halloween

E apenas um inquirido (1,0%) indicou que não irá participar noutras edições futuras. Esta informação pode ser consultada na tabela 27, inserida no anexo 5.

Este estudo analisou vários aspetos relacionados com a participação na iniciativa LIPOR Halloween Parque Aventura, promovida pela LIPOR, com o objetivo de investigar as perceções e experiências dos participantes. Os resultados obtidos permitiram uma visão significativa e contextualmente rica da relação entre a organização e o seu público, bem como das práticas ambientais associadas.

A identificação das palavras mais fortemente associadas à LIPOR revelou uma notória ênfase em conceitos relacionados com a responsabilidade ambiental, nomeadamente reciclagem (15,4%), ambiente (13,7%), educação ambiental (11,7%), sustentabilidade (10,5%) e resíduos (10,3%). Esta análise reflete uma ligação estreita entre a LIPOR e as questões ambientais, sendo de realçar a importância atribuída à gestão de resíduos e à promoção de práticas sustentáveis.

Quando questionados sobre qual a palavra que melhor representaria a LIPOR, os inquiridos identificaram predominantemente a "responsabilidade" (27,2%) como o atributo mais relevante, seguido de perto pela "criatividade" (17,4%). Este facto demonstra que a organização é percecionada como tendo uma abordagem responsável e inovadora nas suas ações relacionadas com o ambiente.

A análise do custo simbólico/ valor simbólico solicitado pela LIPOR em eventos e iniciativas revelou que a maioria dos participantes o associou à contribuição para a sustentabilidade do planeta (24,7%) e à proteção do ambiente (19,0%). Este facto reforça a percepção de que o custo simbólico/ valor simbólico está intrinsecamente ligado a uma causa ambiental, demonstrando a consciência ambiental dos participantes.

A análise da participação na iniciativa Parque Aventura Halloween LIPOR revelou que a maioria dos inquiridos participou ativamente (58,3%), sendo que a forma mais comum de envolvimento foi como participante na própria iniciativa (83,3%). Este resultado sugere que a iniciativa é amplamente adotada e atrativa para o público, solidificando o seu papel como um evento popular e envolvente.

A prática da entrega de material reciclável à entrada do evento também se destacou, com a maioria dos participantes (80,4%) a aderir a esta prática. Além disso, a maioria dos participantes trouxe uma quantidade significativa de material reciclável, com 62,2% a entregarem mais de 1 kg. Normalmente, este material consistia em embalagens de plástico (33,3%), papel (27,4%), cartão (23,2%) e vidro (16,1%), demonstrando uma diversidade de materiais recicláveis.

O inquérito revelou que a maioria dos participantes já estava envolvida em práticas de reciclagem antes do evento (97,1%), tendo 59,8% indicado que o faziam regularmente. Além disso, a reciclagem foi considerada "muito importante" por 89,2% dos inquiridos, consolidando a importância atribuída a esta prática.

Após a participação na iniciativa Parque Aventura Halloween da LIPOR, a maioria dos participantes indicou que não aumentou a sua atividade de reciclagem, mantendo-se na mesma quantidade (85,3%). Isto sugere que, embora a iniciativa possa aumentar a consciencialização dos participantes para as questões ambientais, pode não levar necessariamente a mudanças substanciais nas suas práticas de reciclagem.

A iniciativa foi amplamente divulgada através das redes sociais (60,8%), o que evidencia a influência das plataformas digitais na promoção de eventos deste género.

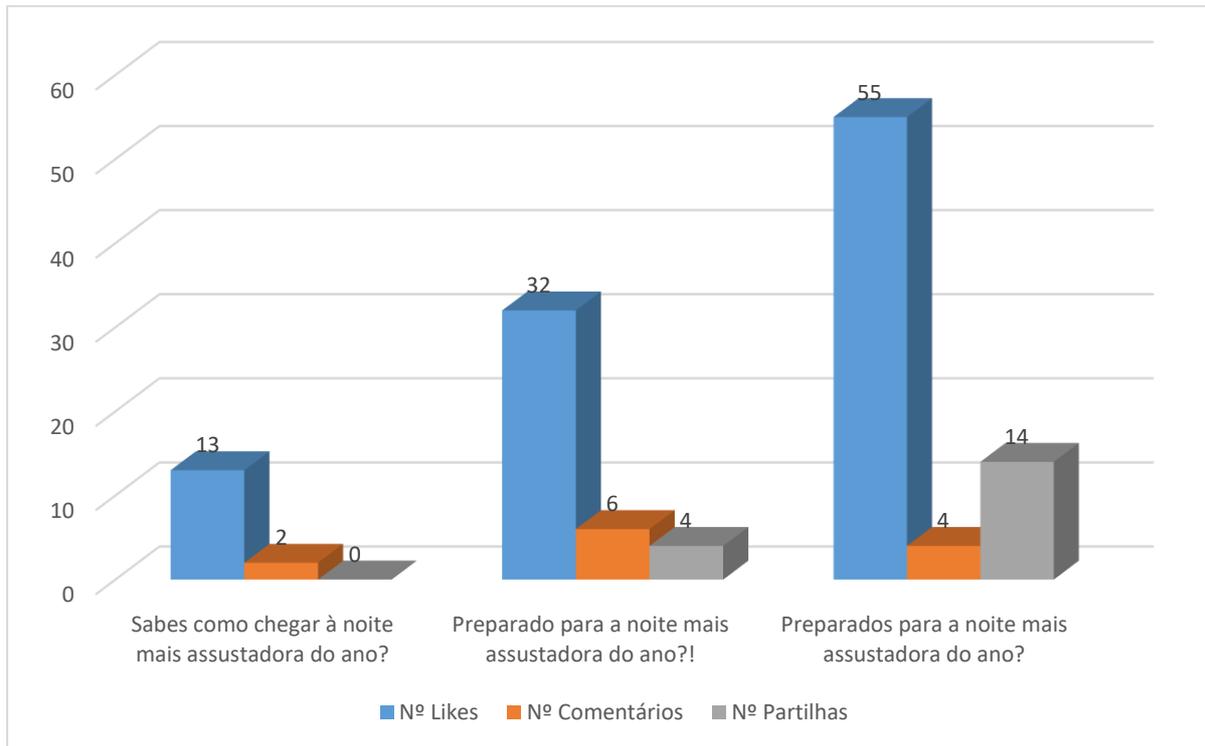
Quanto à cobrança de uma taxa para participar na iniciativa, a maioria dos participantes (67,6%) considerou que tal não se justificaria. No entanto, entre aqueles que estariam dispostos a pagar, a maioria indicou que pagaria menos de 5 euros (78,8%). As razões que justificam o pagamento incluem o apoio a projetos ambientais (26,5%) e a causas sociais (21,7%).

A prática continuada de solicitar a entrega de 1 kg de material reciclável como contribuição para entrar na iniciativa foi altamente apoiada, com 93,1% dos participantes a concordarem com a sua continuação.

Em suma, os resultados deste estudo revelam uma estreita associação da LIPOR às questões e responsabilidade ambiental, bem como a eficácia da iniciativa LIPOR Halloween Parque Aventura na promoção da consciência ambiental entre os participantes, embora possa não resultar necessariamente em mudanças significativas nas práticas de reciclagem. A análise efetuada salienta ainda a importância das redes sociais na divulgação de eventos ambientais e o debate sobre a cobrança de um custo simbólico/ valor simbólico pela participação neste tipo de iniciativas.

No âmbito desta iniciativa, a LIPOR colocou nas suas redes sociais algumas publicações sobre a iniciativa Halloween LIPOR. Na rede social Facebook da empresa LIPOR, tiveram bastantes *likes* nas três publicações, com uma média de 33,3 *likes*, ao contrário dos anteriores 5 *likes* de média noutras publicações.

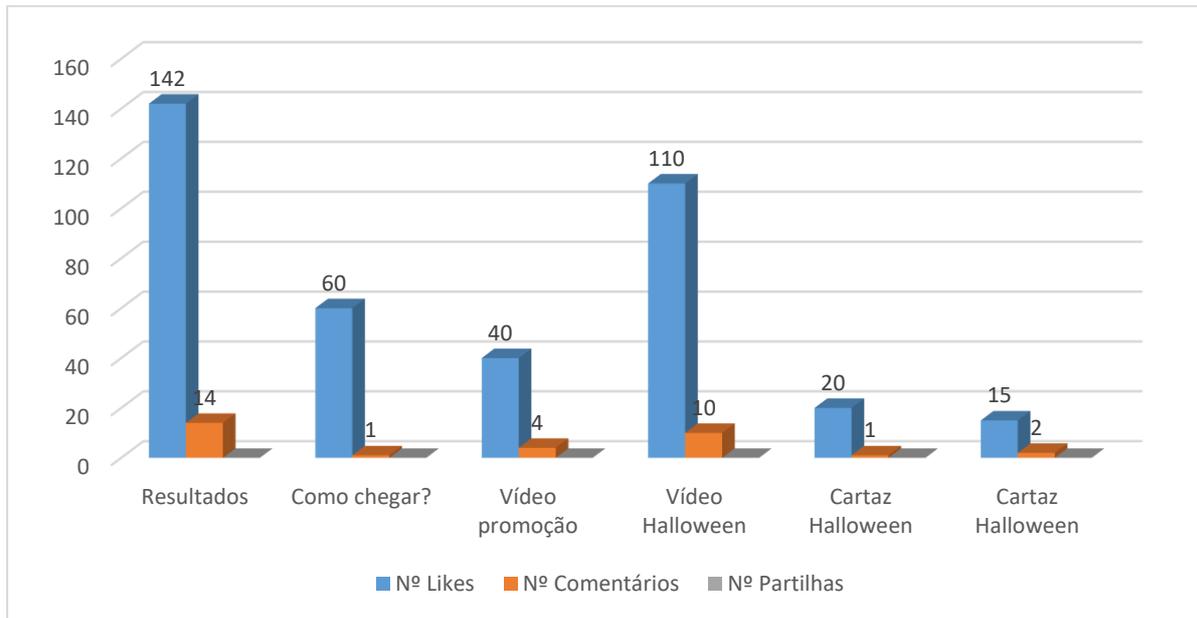
Gráfico 1: Número de likes, comentários e partilhas na rede social Facebook da LIPOR em 2022 sobre a divulgação da iniciativa



Fonte: Questionário Iniciativa Halloween

No Instagram da empresa LIPOR, também tiveram bastantes *likes* nas seis publicações com uma média de 64,5 *likes*, ao contrário dos anteriores 15 *likes* de média noutras publicações.

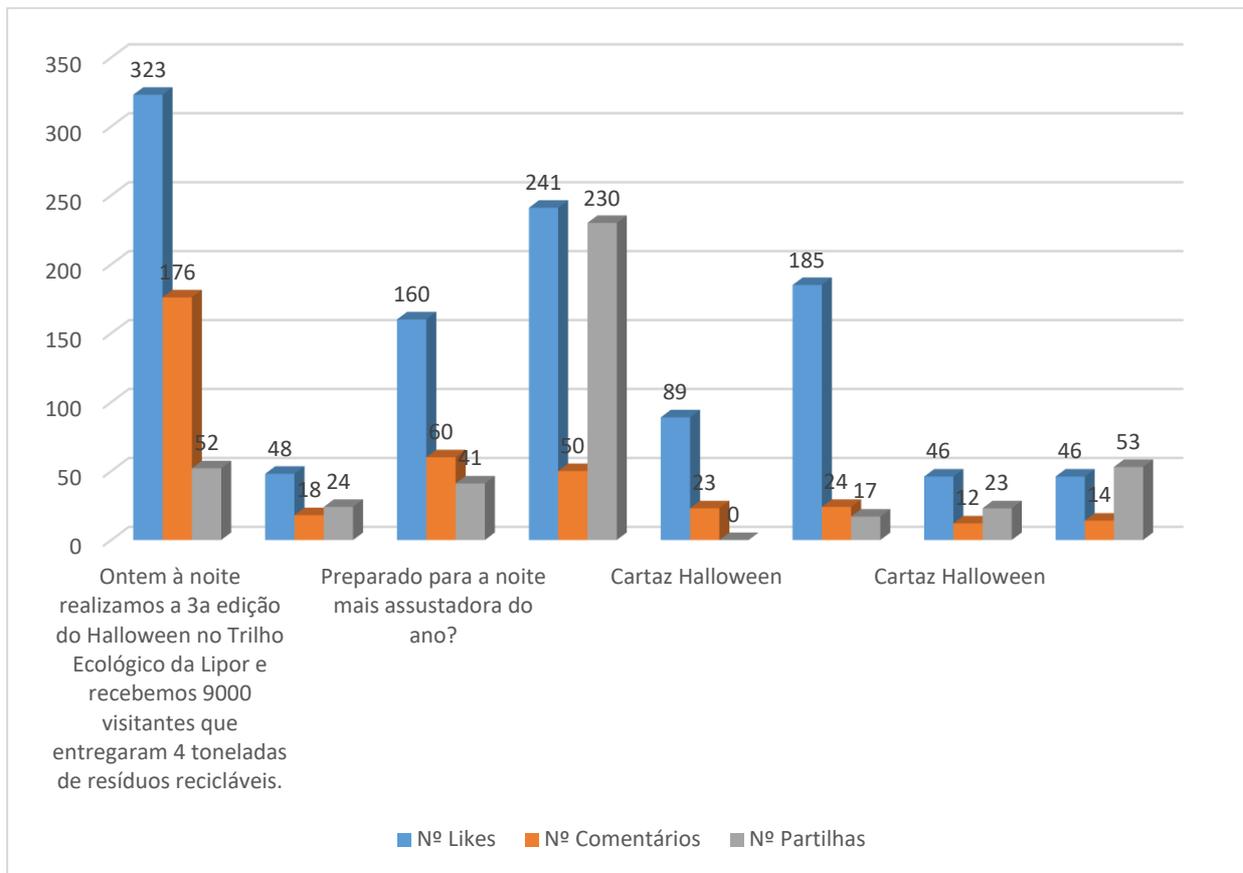
Gráfico 2: Número de likes, comentários e partilhas no Instagram da LIPOR em 2022 sobre a divulgação da iniciativa



Fonte: Questionário Iniciativa Halloween

E na rede social Facebook do Parque Aventura LIPOR, tiveram bastantes *likes* nas três publicações, com uma média de 142,25 *likes*, ao contrário dos anteriores 30 *likes* de média noutras publicações.

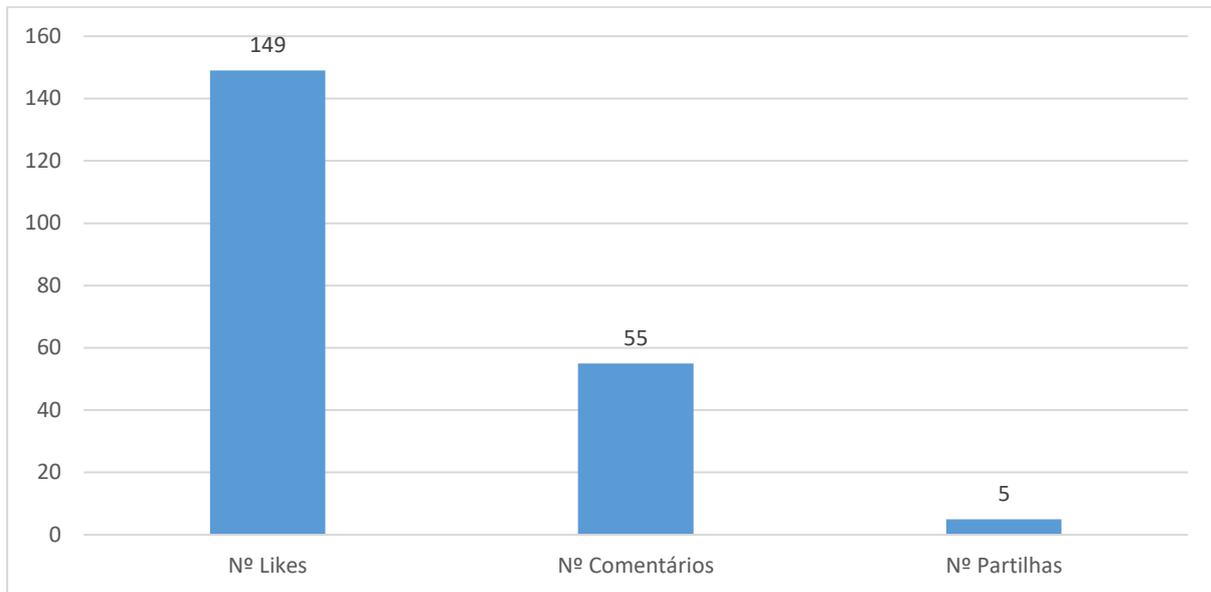
Gráfico 3: Número de likes, comentários e partilhas na rede social Facebook Parque Aventura LIPOR em 2022 sobre a divulgação da iniciativa



Fonte: Questionário Iniciativa Halloween

Posteriormente a LIPOR colocou na sua rede social do Facebook uma publicação a questionar se gostariam que a iniciativa fosse realizada em 2023, e a mesma teve bastantes *likes*, superior ao número de *likes* anteriores e superior à média de *likes* dos *likes* da edição de 2022.

Gráfico 4: Número de likes, comentários e partilhas na rede social do Parque Aventura LIPOR em 2022 sobre a questão “Gostarias que a iniciativa Halloween LIPOR fosse novamente realizada em 2023? O que poderíamos melhorar nesta iniciativa?”



Fonte: Questionário Iniciativa Halloween

Relativamente à divulgação da iniciativa nas redes sociais, verificou-se um aumento significativo do número de gostos nos *posts* relacionados com o Parque Aventura Halloween LIPOR, comparativamente a outros *posts*. Na página de Facebook da LIPOR, as publicações sobre o evento registaram uma média de 33,3 gostos, em contraste com a média anterior de 5 gostos. No Instagram da LIPOR, as publicações relacionadas com o evento tiveram uma média de 64,5 gostos, contra uma média anterior de 15 gostos. Por outro lado, na página de Facebook do Parque Aventura da LIPOR, as publicações sobre o evento tiveram uma média de 142,25 gostos, enquanto as outras publicações tiveram uma média de 30 gostos. Este facto sugere que a promoção nas redes sociais teve um papel fundamental na divulgação e popularização da iniciativa.

Por fim, a publicação no Facebook da LIPOR a perguntar se os participantes gostariam que a iniciativa se realizasse novamente em 2023 recebeu significativamente mais gostos do que as publicações anteriores e do que o número médio de gostos para a edição de 2022. Este facto indica um elevado nível de interesse e apoio dos participantes para a continuação da iniciativa no ano seguinte.

Em suma, os resultados deste estudo sugerem um crescimento notável da popularidade do evento ao longo das edições, com um aumento do número de visitantes e um maior envolvimento nas redes sociais, o que indica uma receção positiva do público à iniciativa.

4.9. A iniciativa Halloween provou ser eficaz na promoção da consciencialização ambiental e do envolvimento da comunidade

Os resultados das entrevistas indicam que os entrevistados percecionam a LIPOR como uma organização que desempenha um papel fundamental na gestão de resíduos e na promoção da responsabilidade social e da sustentabilidade ambiental. Esta perceção está em linha com a literatura sobre a importância da responsabilidade social das empresas e da sustentabilidade nas organizações (Carroll, 1999; Elkington, 1999). A LIPOR demonstra uma abordagem inovadora e socialmente responsável, o que é fundamental para a construção de uma imagem positiva (Porter & Kramer, 2011).

Os valores organizacionais da LIPOR, como a paixão, a criatividade, a inovação e a sustentabilidade, são destacados pelos entrevistados. Este facto reflete a importância da cultura organizacional na construção da reputação de uma empresa (Schein, 2018). A ênfase na inovação e na sustentabilidade é consistente com a literatura sobre a integração de valores ambientais na cultura corporativa (Delmas & Toffel, 2008).

A identificação do custo simbólico/ valor simbólico como um mecanismo importante para promover a reciclagem está de acordo com a teoria da psicologia social, que sugere que as pessoas são mais propensas a envolver-se num comportamento pró-social quando existe um custo simbólico/ valor simbólico associado (Cialdini, 2003). Para além disso, a reciclagem é vista como uma prática importante na preservação do ambiente, o que está de acordo com a literatura sobre a consciência ambiental e a importância da reciclagem (Hartmann & Apaolaza-Ibáñez, 2012).

A avaliação positiva da iniciativa de Halloween da LIPOR pelos inquiridos, destacando o envolvimento familiar e a diversão, está de acordo com a literatura sobre o envolvimento da comunidade em atividades de responsabilidade social das empresas (Morsing & Schultz, 2006). As melhorias sugeridas pelos participantes, tais como mudanças na iniciativa e divulgação mais eficaz, são consistentes com a importância da melhoria contínua e do feedback do público em iniciativas de RSE (Garriga & Melé, 2004).

O notável crescimento da popularidade do evento ao longo das edições, com um aumento do número de visitantes e um maior envolvimento nas redes sociais, reflete a eficácia das estratégias de marketing e promoção digitais (Kaplan & Haenlein, 2010).

O elevado nível de interesse e apoio dos participantes para a continuação da iniciativa no ano seguinte sugere que a LIPOR estabeleceu uma ligação significativa com o seu público (Porter & Kramer, 2011). Este facto é fundamental para manter o envolvimento do público em iniciativas de responsabilidade social das empresas a longo prazo.

A discussão dos resultados revela que a LIPOR é amplamente percecionada como uma organização ambientalmente responsável e socialmente empenhada, alinhada com valores de inovação e sustentabilidade. A iniciativa Halloween da LIPOR provou ser eficaz na promoção da consciencialização ambiental e do envolvimento da comunidade, embora não tenha necessariamente conduzido a mudanças significativas nas práticas de reciclagem dos participantes. A análise evidenciou o papel crucial das redes sociais na divulgação de eventos de responsabilidade social das empresas. O apoio entusiástico à continuação da iniciativa aponta para a construção de uma relação positiva e duradoura entre a LIPOR e o seu público, refletindo o sucesso das suas estratégias de RSE e sustentabilidade ao longo do tempo.

CONCLUSÕES

A investigação sobre as práticas de sustentabilidade e de responsabilidade social na Associação de Municípios, com o estudo de caso da iniciativa Halloween da LIPOR, permitiu retirar um conjunto de conclusões significativas e relevantes para o contexto atual das organizações que procuram um compromisso mais profundo com estes valores fundamentais. Ao concluirmos esta análise, é pertinente resumir e destacar as principais conclusões, considerar as limitações deste estudo e fornecer informações valiosas para futuras investigações e práticas no domínio da sustentabilidade e da responsabilidade social.

A sustentabilidade e a responsabilidade social das empresas estão a emergir não só como imperativos éticos, mas também como estratégias empresariais que moldam a forma como as organizações interagem com os seus stakeholders e contribuem para um mundo mais equitativo e ecologicamente saudável. Os resultados obtidos neste estudo mostram que, no caso da LIPOR, a adoção destes princípios não só é possível, como pode ser eficaz em várias dimensões.

A LIPOR foi amplamente percecionada como uma organização ambientalmente responsável e socialmente comprometida, enraizada em valores de inovação e sustentabilidade. Isto reflete a importância de incorporar estes valores na cultura organizacional e nos processos internos, assegurando que a responsabilidade social e a sustentabilidade se tornam parte integrante da identidade da empresa. Embora a iniciativa de Halloween da LIPOR não tenha conduzido a mudanças significativas nas práticas de reciclagem dos participantes, provou ser eficaz na promoção da consciencialização ambiental e do envolvimento da comunidade. Este facto realça a necessidade de considerar não só os resultados imediatos, mas também os efeitos a longo prazo das iniciativas de sustentabilidade e responsabilidade social. Os impactos podem não ser imediatos, mas um trabalho contínuo e consistente pode influenciar gradualmente as atitudes e o comportamento das pessoas em relação ao ambiente.

A análise também enfatizou o papel fundamental das redes sociais na divulgação dos eventos de responsabilidade social das empresas. As redes sociais são ferramentas poderosas de divulgação de informação e de envolvimento da comunidade, pelo que as organizações devem investir na construção de uma forte presença online e na promoção das suas iniciativas através destas plataformas.

A resposta entusiástica à continuação da iniciativa do Halloween aponta para a construção de uma relação positiva e duradoura entre a LIPOR e o seu público. Este facto reflete o sucesso das estratégias de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade da organização ao longo do tempo. A manutenção desta ligação positiva é fundamental para que a LIPOR continue a ter um impacto positivo na comunidade e atinja os seus objetivos de sustentabilidade a longo prazo.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo. A amostra utilizada pode não ser representativa de todas as comunidades servidas pela LIPOR, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, a investigação centrou-se principalmente nas perceções dos participantes e não necessariamente nas mudanças reais de comportamento. Estudos futuros poderão ultrapassar estas limitações, aumentando a amostra e incluindo avaliações mais objetivas do impacto das iniciativas de responsabilidade social das empresas.

Para orientar a investigação futura, sugerimos a realização de estudos de acompanhamento para determinar o impacto a longo prazo das iniciativas de responsabilidade social das empresas, a análise comparativa de organizações bem sucedidas neste domínio, a avaliação dos custos-benefícios destas iniciativas, o alargamento da amostra de modo a representar uma variedade de comunidades e a realização de estudos qualitativos para aprofundar a compreensão das perceções e motivações dos participantes relativamente às práticas de sustentabilidade.

A próxima edição Halloween LIPOR irá ser realizada no final do mês de outubro, pelo que foi considerado oportuno entregar à área da LIPOR, responsável pela organização da iniciativa, um documento de recomendações, com uma análise sucinta dos resultados obtidos no inquérito e nas entrevistas (pontos positivos referidos, pontos a melhorar e sugestões de melhorias por parte dos inquiridos e entrevistados), de forma que possam ser considerados na preparação da iniciativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ado, M. & Muktar, M. (2011). The economics of waste scavenging in Kano State. Bayero University.
- Afonso, P.; Fontes, J.; Holland, K. N. & Santos, R. S. (2008). Social status determines behavior and habitat usage in a temperate parrotfish: implications for marine reserve design. *Marine Ecology Progress Series*, 359, 215–227
- Alberts, A. C. (2007). Behavioral considerations of headstarting as a conservation strategy for endangered Caribbean rock iguanas. *Applied Animal Behaviour Science*, 102(3-4), 380– 391
- Araújo, G. C.; Bueno, M. P.; De Sousa, A. A. & Mendonça, P. S. M. (2006). Sustentabilidade empresarial: conceito e indicadores. In: *Congresso Virtual Brasileiro De Administração*, 3
- Bar-David, S.; Saltz, D. & Dayan, T. (2005). Predicting the spatial dynamics of a reintroduced population: the Persian fallow deer. *Ecological Applications*, 15(5), 1833–1846
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. Edições 70
- Borgatti, S.P. and Cross, R. (2003). Relational view of information seeking and learning in social networks. *Management Science*, 49(9), 432-445.
- Brammer, S., & Millington, A. (2008). Does it pay to be different? An analysis of the relationship between corporate social and financial performance. *Strategic Management Journal*, 29(12), 1325–1343 <https://doi.org/10.1002/smj.714>
- Brown, J. L. & Choe J. C. (2019). Behavioral Ecology and Sociobiology. *Encyclopedia of Animal Behavior*, 1, 103-108
- Canon Hygiene (2017). World Environment Day - The impact recycling has on the environment 2017. <http://cannonhygieneinternational.com/world-environment-day-impact-recycling-environment/>
https://www.researchgate.net/publication/356977735_The_impact_of_recycling_in_preserving_the_environment
- Carroll, A. B. (1999). Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. *Business & Society*, 38(3), 268-295.
- Casciaro, T., & Lobo, M.S. (2008). When competence is irrelevant: the role of interpersonal affect in task-related ties. *Administrative Science Quarterly*, 53(4), 655-684.

- Casciaro, T., Gino, F., & Kouchaki, M. (2014). The contaminating effects of building instrumental ties: How networking can make us feel dirty. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2430174>
- Craft, M Cialdini, R. B. (2003). Crafting normative messages to protect the environment. *Psychological Science*, *12*(4), 105-109.
- Craft, M. E., Volz, E., Packer, C., & Meyers, L. A. (2009). Distinguishing epidemic waves from disease spillover in a wildlife population. *Royal Society B: Biological Sciences*, *276*(1663), 1777–1785 <https://doi.org/10.1098/rspb.2008.1636>
- Crane, D. (2000). Fashion and its social agendas. Class, gender and identity in clothing. University of Chicago Press.
- Creswell, J. W. (2014). Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches (4th ed.). Sage.
- Davis, F. (1992). Fashion, culture and identity. The University of Chicago Press
- Delmas, M. A., & Toffel, M. W. (2008). Organizational responses to environmental demands: Opening the black box. *Strategic Management Journal*, *29*(10), 1027-1055
- Dias, J. (2021). Ecologia Comportamental. Universidade de Aveiro
- Dunlap, R.E. & York, R. (2008) The globalization of environmental concern and the limits of the post-materialist explanation: evidence from four cross-national surveys. *Sociological Quarterly* *49*, 529–563.
- Ehrlich, P. R. (2001). Intervening in evolution: ethics and actions. *National Academy of Sciences of the United States of America*, *98*(10), 5477–5480.
- Elkington, J. (1999). Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business. Capstone.
- Ferreira, M. (2018). A arquitetura paisagista como vetor para a ecologia - O aparecimento do pensamento ecológico em Portugal. Instituto Superior de Agronomia
- Francisco, M. (2005). Espaço público urbano: oportunidade de identidade urbana participada. *X Colóquio Ibérico de Geografia. Associação Portuguesa de Geógrafos*, 22-24/setembro/2005
- Garriga, E., & Melé, D. (2004). Corporate social responsibility theories: Mapping the territory. *Journal of Business Ethics*, *53*(1/2), 51–71 <https://doi.org/10.1023/b:busi.0000039399.90587.34>
- Gigante, C. (2021). Importância dos jardins e parques no bem-estar das populações. Universidade de Lisboa

- Griffin, A. S.; Blumstein, D. T. & Evans, C. S. (2000). Training captive-bred or translocated animals to avoid predators. *Conservation Biology*, 14(5), 1317–1326
- Hartig, T.; Mitchell, R.; de Vries, S. & Frumkin, H. (2014). Nature and health. *Annual Review of Public Health*.
- Hartmann, P., & Apaolaza-Ibáñez, V. (2012). Consumer attitude and purchase intention toward green energy brands: The roles of psychological benefits and environmental concern. *Journal of Business Research*, 63(11), 1259-1265.
- Heithaus, M. R.; Wirsing, A. J.; Frid, A. & Dill, L. M. (2007). Behavioral indicators in marine conservation: lessons from a pristine seagrass ecosystem. *Israel Journal of Ecology and Evolution*, 53(3-4), 355–370.
- Henriques, N., & Öberg, M. (2016). CSR as a tool for startups to gain external financing. Umeå School of Business and Economics
- Ikuta, L. A. & Blumstein, D. T. (2003). Do fences protect birds from human disturbance? *Biological Conservation*, 112(3), 447–452
- Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media. *Business Horizons*, 53(1), 59–68. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2009.09.003>
- Kates, R. W., Parris, T. M. & Leiserowitz, A. A. (2016). What Is sustainable development? Goals, indicators, values, and practice. *Environment: Science and Policy for Sustainable Development*, pp. 1-13.
- Kotler, B. P.; Morris, D. W. & Brown, J. S. (2007). Behavioral indicators and conservation: wielding “The Biologist’s Tricorder”. *Israel Journal of Ecology and Evolution*, 53(3-4), 237–244.
- Kraemer, M. (2012). Contabilidade rumo á pós-modernidade: um futuro sustentável, responsável e transparente. *IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul*-13-15
- Lamma, O. (2021). The impact of recycling in preserving the environment. *International Journal of Applied Research*, 7(11), 297-302.
- Lazega, E. (2020). Networks and neo-structural sociology. in Light, R. and Moody, J. (Eds), *The Oxford Handbook of Social Networks*, Oxford Handbooks, pp. 50-70
- Lindell, C. A. (2008). The value of animal behavior in evaluations of restoration success. *Restoration Ecology*, 16(2), 197–203.
- Lopes, S. (2019). A Responsabilidade social das empresas. Universidade Católica Portuguesa
- Lorenzetti, D., Cruz, R. M. & Ricioli, S. (2008). Estratégia empresarial e sustentabilidade: um modelo integrador. *Revista da Pós-graduação: Administração*, 2(3), 33-57.

- Lovell, R., & Depledge, M. (2018). Health and the natural environment: A review of evidence, policy, practice and opportunities for the future. European Centre for Environment and Human Health University of Exeter Medical School
- Manor, R. & Saltz, D. (2003). Impact of human nuisance disturbance on vigilance and group size of a social ungulate. *Ecological Applications*, 13(6), 1830–1834.
- McCormack, G. R., Rock, M., Toohey, A. M., & Hignell, D. (2010). Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: A review of qualitative research. *Health & Place*, (4), 712–726 <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2010.03.003>
- Mohajerani, A., Bakaric, J., & Jeffrey-Bailey, T. (2017). The urban heat island effect, its causes, and mitigation, with reference to the thermal properties of asphalt concrete. *Journal of Environmental Management*, 197, 522–538 <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2017.03.095>
- Mori, Y.; Mitani, Y.; Watanabe, Y. & Sato, K. (2007). A behavioral indicator of prey patch richness derived from diving behavior: the proportion of residence time to the standard time. *Israel Journal of Ecology & Evolution*, 53(3-4), 347–354
- Morsing, M., & Schultz, M. (2006). Corporate social responsibility communication: Stakeholder information, response and involvement strategies. *Business Ethics: A European Review*, 15(4), 323-338.
- Norris, K. (2004). Managing threatened species: the ecological toolbox, evolutionary theory and declining-population paradigm. *Journal of Applied Ecology*, 41(3), 413–426
- Owens, I. P. F. (2006). Where is behavioural ecology going?. *Trends in Ecology & Evolution*, 21(7), 356–361.
- Owen-Smith, N., & Cain, J. W. (2007). Indicators of adaptive responses in home range utilization and movement patterns by a large mammalian herbivore. *Israel Journal of Ecology and Evolution*, 53(3-4), 423–438.
- Peter, G.; Saltz, D.; Thulke, H. & Motro, U. (2004). Response to topography in a hilltopping butterfly and implications for modeling nonrandom dispersal. *Animal Behavior*, 68(4), 825–839.
- Porter, M.E. and Kramer, M.R. (2011). The big idea: Creating shared value. *Harvard Business Review*, 89, 2-17
- Ravasi, D. & Lojacono, G. (2005). Managing design and designers for strategic renewal. *Long Range Planning*, 38, 51-77
- Ravasi, D., Rindova, V. (2013). Criação de valor simbólico. *Revista Interdisciplinar de gestão social*, 2(2), 13-35

- Rivera, M.T., Soderstrom, S.B. and Uzzi, B. (2010). Dynamics of dyads in social networks: assortative, relational, and proximity mechanisms. *Annual Review of Sociology*, 36(1) 91-115.
- Roth, Philip (2023). The symbolic costs of advice: how social situations explain the occurrence of unplanned knowledge sharing interactions. *European Journal of Innovation Management*, 26(7), 1-22.
- Saltz, D.; Rowen, M. & Rubenstein, D. I. (2000). The effect of space-use patterns of reintroduced Asiatic wild ass on effective population size. *Conservation Biology*, 14(6): 1852–1861
- Santos, J. G. & Cândido, G. A. (2013). Sustentabilidade e agricultura familiar: um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 7(1), 69-85.
- Schein, E. (2018). *Organizational Culture and Leadership*. The Jossey-Bass
- Schutte, I. C. (2009). A strategic management plan for the sustainable development of geotourism in South Africa. Research Gate
https://www.researchgate.net/publication/26990002_A_strategic_management_plan_for_the_sustainable_development_of_geotourism_in_South_Africa
- Searle, K. R.; Hobbs, N. T. & Gordon, I. J. (2007). It's the "foodscape", not the landscape: using foraging behavior to make functional assessments of landscape condition. *Israel Journal of Ecology and Evolution*, 53(3-4), 297–316.
- Shier, D. M. (2006). Effect of family support on the success of translocated black-tailed prairie dogs. *Conservation Biology*, 20(6), 1780–1790.
- Silva, A. & Komatsu, R. (2014). Conceito dos 3R: um breve referencial para uma empresa sustentável. *Revista Interatividade*, 120-125
- Silva, M. R. F. (2013). *Gestão ambiental na área pública: um estudo nas prefeituras pertencentes à região da AMREC*. Universidade do Extremo Sul Catarinense
- Silveira, M. A. (2013). Strategic management of innovation towards sustainable development of brazilian electronic. *Journal Technologic Management & Innovation*, 8, 174-186.
- Stake, R. E. (1995). *The art of case study research*. Sage Publications, Inc.
- Stryker, S. (2017). Symbolic interactionism: themes and variations, in Rosenberg, M. and Turner, R.H. (Eds), *Social Psychology: Sociological Perspectives*, Routledge, Milton, pp. 3-30
- Stryker, S., & Burke, P. J. (2000). The Past, present, and future of an Identity Theory. *Social Psychology Quarterly*, 63(4), 284 <https://doi.org/10.2307/2695840>

- Ten Brink, P. M. K.; Schweitzer, J. P.; Kettunen, M.; Twigger-Ross, C.; Baker, J.; Kuipers, Y.; Emonts, M.; Tyrväinen, L.; Hujala, T. & Ojala, A. (2016). The Health and social benefits of nature and biodiversity protection. A report for the European Commission. Institute for European Environmental Policy
- Tortoriello, M., Reagans, R., & McEvily, B. (2012). Bridging the knowledge gap: The influence of strong ties, network cohesion, and network range on the transfer of knowledge between organizational units. *Organization Science*, 23(4), 1024–1039 <https://doi.org/10.1287/orsc.1110.0688>
- Twohig-Bennett, C., & Jones, A. (2018). The health benefits of the great outdoors: A systematic review and meta-analysis of greenspace exposure and health outcomes. *Environmental Research*, 166, 628–637 <https://doi.org/10.1016/j.envres.2018.06.030>
- Van Gils, J. A.; Kraan, C.; Dekinga, A.; Koolhaas, A.; Drent, J.; de Goeij, P. & Piersma, T. (2009). Reversed optimality and predictive ecology: burrowing depth forecasts population change in a bivalve. *Biology Letters*, 5(1): 5–8
- Whelan, C. J., & Jedlicka, D. M. (2007). Augmenting population monitoring programs with behavioral indicators during ecological restorations. *Israel Journal of Ecology & Evolution*, 53(3-4), 279–295 <https://doi.org/10.1560/ijee.53.3.279>
- Wright, J. T., Byers, J. E., Koukoumaftsis, L. P., Ralph, P. J., & Gribben, P. E. (2010). Native species behaviour mitigates the impact of habitat-forming invasive seaweed. *Oecologia*, 163(2), 527–534. <https://doi.org/10.1007/s00442-010-1608-2>
- Yang, Y.; Zhiyi, B.; Zhujun, Z. & Jiani, L. (2010). The investigation of noise attenuation by plants and corresponding noise-reducing. *Journal of Environmental Health*, 8, p.8-15
- Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Bookman.
- Zidon, R.; Saltz, D.; Shore, L. S. & Motro, U. (2009). Behavioral changes, stress, and survival following reintroduction of Persian fallow deer from two breeding facilities. *Conservation Biology*, 23(4), 1026–1035 <https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2008.01163.x>

Páginas da Internet consultadas

Agência Portuguesa Ambiente (2007) *Relatório do Estado do Ambiente*
<https://rea.apambiente.pt/content/edicoes-antiores?language=pt-pt>

Agência Europeia do Ambiente (2014) *Relatório sobre Indicadores Ambientais 2014*
<https://www.eea.europa.eu/publications/environmental-indicator-report-2014>

Agência Portuguesa Ambiente (2021) *Lei de Bases do Clima* <https://apambiente.pt/clima/lei-de-bases-do-clima>

Comissão Europeia (2016) *Próximas etapas para um futuro europeu sustentável* <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52016DC0739&from=SL>

Comissão Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (2017). *Coletânea de Pareceres e Reflexões* <https://drive.google.com/file/d/1HQMxIPnThVVIHu34-3c7LAY95tORGZP8/view?ts=5ff5adf0>

Facebook LIPOR (2022)

<https://www.facebook.com/photo?fbid=187229607160125&set=a.182765134273239>

Facebook Cabeças no Ar Pés na Terra (2022)

https://www.facebook.com/cabecasnoar.pesnaterra/?locale=pt_PT

Gabinete de Estatísticas da União Europeia (2017) *Eurostat regional yearbook* <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/8222062/KS-HA-17-001-EN-N.pdf>

Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia (2014) Projeto de Reforma da Fiscalidade Verde <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-constitucionais/gc19/os-ministerios/maote/documentos-oficiais/20140914-maote-reforma-fiscalidade-verde.aspx>

Organização das Nações Unidas. (1987). *Relatório Brundtland*.

<https://ambiente.files.wordpress.com/2011/03/brundtland-report-our-common-future.pdf>

Organização das Nações Unidas. (2015). *Agenda 2030 "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável"*. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Portal LIPOR (2023) www.lipor.pt

Plano Estratégico LIPOR (2007-2016)

https://www.lipor.pt/download.php?folder=bibliotecas&f=plano_estrategico_2007_2016_9224470725ec5afb9c4bb4.pdf

Relatório Integrado LIPOR (2021, 2022) <https://www.lipor.pt/pt/bibliotecas/>

ANEXOS

ANEXO 1 – Consentimento Informado

Em virtude da investigação que estou a desenvolver, no âmbito do trabalho de projeto de Mestrado em Sociologia, pela Universidade do Minho, venho por este meio solicitar a sua colaboração para uma entrevista enquadrado no tópico da minha investigação (Práticas de sustentabilidade e responsabilidade social numa Associação de Municípios. O caso do Halloween na LIPOR). A entrevista será gravada (recorrendo a um gravador áudio, ou gravação de reunião online (zoom, teams, ou outra aplicação) para fins de transcrição da entrevista para o relatório final e suporte informático.

O tratamento dos dados da entrevista decorrerá de forma sigilosa, comprometendo-me a preservar o anonimato dos(as) inquiridos(as) na elaboração do relatório final da investigação.

Mais informo que poderá a qualquer momento da entrevista, se assim o entender, interromper ou dar por terminada a sua participação.

Cordialmente

Sónia Pereira

Declaro que fui informado dos objetivos da entrevista e permito que a informação recolhida por este meio seja alvo de tratamento de acordo com os referidos procedimentos de sigilo e anonimato.

Data:

___/___/___

O inquirido/ entrevistado

ANEXO 2 – Guião da Entrevista

Guião de entrevista

Aplicar a 6 pessoas que integraram o grupo que promoveu o Halloween (figurantes colaboradores LIPOR, e figurantes elementos externos voluntários). As entrevistas serão efetuadas online e gravadas após o consentimento dos entrevistados.

Tema

Práticas de sustentabilidade e responsabilidade social numa Associação de Municípios. O caso do Halloween na LIPOR.

Objetivo geral

Analisar até que ponto as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social numa Associação de Municípios, mais especificamente perceber se a promoção da iniciativa Halloween LIPOR promove a importância do ambiente e o bem-estar da Comunidade.

(ler o consentimento informado e questionar se é aceite)

Questões

O QUE É PARA SI A LIPOR?

1) Do seu conhecimento como descreveria a LIPOR?

2) Tendo em conta o que conhece da LIPOR, como é que descreve os seus valores organizacionais?
Como a descreve como organização?

O CUSTO SIMBÓLICO E A RECICLAGEM

3) Conhece o conceito de custo simbólico? Se sim, como o define e qual a sua importância para o planeta?

4) Faz a reciclagem? Porque considera que fazer a reciclagem é importante?

5) Quais os materiais que costuma reciclar com mais frequência e porquê?

6) Recorda-se da iniciativa Halloween da LIPOR? Participou? Se sim porque é que participou nesta iniciativa?

7) A iniciativa Halloween LIPOR mudou a sua iniciativa de reciclar? Porquê? Depois da iniciativa passou a reciclar mais, a reciclar menos ou a mesma quantidade?

INICIATIVA HALLOWEEN LIPOR

8) Qual foi o seu tipo de participação na iniciativa Halloween LIPOR?

9) Como teve conhecimento da existência desta iniciativa? Considera que esta foi uma iniciativa bem divulgada?

10) Já participou nas iniciativas anteriores? Em quais? Porque quis fazer parte nos anos anteriores?

11) Gostou de participar na iniciativa Halloween? Porquê?

12) Mudaria alguma coisa na iniciativa? Se sim o que mudaria? Indique um ponto positivo e negativo da iniciativa.

13) Qual a sua opinião e sugestões de melhoria sobre os seguintes parâmetros:

- a) a preparação/ ensaio da iniciativa
- b) a duração da iniciativa
- c) o apoio logístico durante a iniciativa
- d) as questões de segurança
- e) organização dos espaços
- f) organização na entrada de visitantes
- g) as temáticas escolhidas
- h) os cenários e figurinos das personagens
- i) outras questões que queira referir

14) No seu entender faria sentido ser cobrado um valor para a participação nesta iniciativa? Quanto? Com que finalidade? Justifique a sua resposta.

15) Deveria continuar a ser pedido a entrega de 1kg de material reciclável como contributo para a entrada na iniciativa? Porquê?

16) Considera participar noutras edições futuras do Halloween LIPOR?

PERFIL DOS PARTICIPANTES

17) Género

Masculino _____

Feminino _____

Outro _____

18) Idade

19) Estado Civil

Solteiro (a) _____

Casado (a) _____

União de facto _____

Viúvo (a) _____

Divorciado (a) _____

20) Quem vive consigo em sua casa? (assinalar as várias respostas dadas)

Vive sozinho(a) _____

Cônjuge _____

Filhos (as) _____

Netos (as) _____

Pais ou sogros _____

Irmãos ou cunhados _____

Outro _____

Se respondeu “Outro” indique qual _____

21) Escolaridade

Sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino _____

1.º ciclo do ensino básico (ensino primário) _____

2.º ciclo do ensino básico (5º e/ou 6º ano) _____

3.º ciclo do ensino básico (7º, 8º e ou 9º ano) _____

Ensino secundário _____

Curso profissional _____

Licenciatura _____

Mestrado _____

Doutoramento _____

22) Município de Residência

Espinho _____

Gondomar _____

Maia _____

Matosinhos _____

Porto _____

Póvoa de Varzim _____

Valongo _____

Vila do Conde _____

Outro Município _____

Se respondeu “Outro Município” indique qual _____

TERMINOU ESTA ENTREVISTA.

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

ANEXO 3 – Inquérito por Questionário

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO



Secção 1



A sua opinião é muito importante!

Com este questionário pretende-se recolher informações acerca das práticas de sustentabilidade e responsabilidade social numa Associação de Municípios, mais especificamente perceber se a iniciativa Halloween Parque Aventura LIPOR promove a importância do ambiente e o bem-estar da Comunidade.

Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Sociologia, da Universidade do Minho. As informações recolhidas são confidenciais e tratadas apenas para fins deste estudo. Por favor, responda a partir da sua situação concreta, sendo que não há respostas corretas ou incorretas.

Obtenção do Consentimento Informado Livre e Esclarecido

Considero-me devidamente esclarecido/a quanto aos objetivos do estudo, foi-me garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, a participação voluntária e a possibilidade de a qualquer momento desistir de participar.

Se não aceitar participar neste inquérito de forma voluntária, agradecemos a sua disponibilidade, mas não poderemos considerar as suas respostas.

1. Aceito participar de forma voluntária? *

Sim

Não

PERFIL DOS PARTICIPANTES

2. Género. *

Feminino

Masculino

Outro

3. Idade. *

Introduza a sua resposta

4. Estado Civil. *

Solteiro(a)

Casado(a)

União de facto

Viúvo(a)

Divorciado(a)

5. Quem vive consigo em sua casa? *

- Vive sozinho(a)
- Cônjuge
- Filhos(s)
- Neto(s)
- Pais ou Sogros
- Irmãos ou cunhados
- Outro

6. Escolaridade. *

- Sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino
- 1º ciclo do ensino básico (ensino primário)
- 2º ciclo do ensino básico (5º e/ou 6º ano)
- 3º ciclo do ensino básico (7º, 8º e/ou 9º ano)
- Ensino secundário
- Curso profissional
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

7. Município de Residência. *

Espinho

Gondomar

Maia

Matosinhos

Porto

Póvoa de Varzim

Valongo

Vila do Conde

Outro

O QUE É PARA SI A LIPOR?

8. Assinale a(s) palavra(s) que para si está(ão) mais associada(s) à LIPOR: *

Ambiente

Reciclagem

Recursos

Resíduos

Lixo

Comunidade

Iniciativas

Projetos

Produtos

Serviços

Educação Ambiental

Sustentabilidade

Inovação

Prevenção

Desconheço/ Não sei

Outro

9. Assinale qual(ais) a(s) palavra(s) que considera que representa melhor a LIPOR: *

- Ambição
- Paixão
- Criatividade
- Positividade
- Responsabilidade
- Rigor
- Ética
- Equipa
- Desconheço/ Não sei
- Outro

CUSTO SIMBÓLICO E A RECICLAGEM

10. Para si o custo simbólico pedido pela Lipor em alguns eventos e iniciativas (entrega de 1kg de papel e cartão, embalagens de plástico e metal ou de vidro) representa: *

- Entrega de material reciclável
- Dar algo em troca como pagamento da entrada numa iniciativa
- Proteger o ambiente
- Promover o bem-estar da comunidade
- Contribuir para a sustentabilidade do planeta
- Valorizar recursos
- Outro

11. Participou na iniciativa do Halloween Parque Aventura LIPOR? *

- Sim
- Não

12. No Halloween Parque Aventura LIPOR participou como: *

- Participante na iniciativa
- Fez parte da organização da iniciativa como figurante voluntário
- Fez parte da organização da iniciativa como colaborador LIPOR/ elemento da Associação Cultural "Cabeças no Ar Pés na Terra"
- Outro

13. No dia da iniciativa entregou material reciclável na entrada do Halloween Parque Aventura LIPOR? *

Sim

Não

14. Se respondeu "Sim", em média, estima quanto material reciclável trouxe para a iniciativa? *

Menos de 1kg

1kg

Mais de 1kg

15. Assinale o tipo de material que entregou: *

Papel

Cartão

Embalagens Plástico

Vidro

Outro

16. Já reciclava antes do Halloween Parque Aventura da Lipor? *

Sim

Não

17. Diria que, por mês, faz a reciclagem? *

- Sempre
- Habitualmente
- De vez em quando
- Nunca

18. Qual o grau de importância da reciclagem para si? *

- Nenhuma
- Pouca
- Indiferente
- Muito importante

19. Depois da iniciativa Halloween Parque Aventura LIPOR acha que passou a reciclar: *

- Mais quantidade
- Mesma quantidade
- Menos quantidade

INICIATIVA HALLOWEEN PARQUE AVENTURA LIPOR

20. Como teve conhecimento da existência desta iniciativa? *

- Pelas redes sociais
- Por indicação de amigos ou familiares
- Pelos colegas da LIPOR/ pela equipa
- Outro

21. Indique as edições Halloween Parque Aventura Lipor em que participou: *

- 2018
- 2019
- 2022

22. Gostou de participar na iniciativa Parque Aventura Halloween? *

- Nada
- Pouco
- Indiferente
- Muito

23. Mudaria alguma coisa na iniciativa? *

- Sim
- Não

24. No caso de ter respondido "Sim" diga-nos o que mudaria. *

Introduza a sua resposta

25. Indique um ponto positivo e um ponto a melhorar da iniciativa. *

Introduza a sua resposta

26. No seu entender faria sentido ser cobrado um valor para a participação nesta iniciativa? *

Sim

Não

27. Qual o valor que estaria disposto a pagar para participar no Halloween Parque Aventura LIPOR? *

Menos de 5€

5€

10€

20€

Mais de 20€

28. Assinale o(s) motivo(s) que, para si, justificariam o pagamento de uma entrada na iniciativa? *

- Causa Social
- Apoio a projetos ambientais
- Reforço da animação
- Reforço da segurança
- Aumentar a duração da iniciativa
- Outro

29. Deveria continuar a ser pedido a entrega de 1kg de material reciclável como contributo para a entrada na iniciativa? *

- Sim
- Não

30. Considera participar noutras edições futuras do Halloween LIPOR? *

- Sim
- Não

TERMINOU O PREENCHIMENTO DESTE INQUÉRITO

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

ANEXO 4 – Tabela da Codificação da Entrevista

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
Opinião acerca da LIPOR	Descrição pessoal da LIPOR	<ul style="list-style-type: none"> - Entidade com responsabilidade social - Inovadora - LIPOR como parte da vida - Trabalho com a IPSS - Relação próxima - preocupação com o meio ambiente - preocupação com a comunidade - rompeu com o passado 	<p><i>Acho que é uma entidade com responsabilidade social, uma entidade inovadora, sem dúvida e que está sempre à procura de mais E1</i></p> <p><i>A LIPOR faz parte do meu processo, do meu dia a dia desde sempre, o meu pai começou por trabalhar cá há mais 40 anos. E2</i></p> <p><i>om a minha chegada à LIPOR não para de trabalhar diretamente para a organização, mas para a associação que a LIPOR criou a IPSS, que foi criada com o objetivo de promover o voluntariado empresarial E2</i></p> <p><i>a relação com a LIPOR ficou mais intrincada ainda porque pronto passei a fazer parte do dia a dia da LIPOR E2</i></p> <p><i>A LIPOR não em nada a ver com o passado, quando eu era pequenina, era um sítio onde se despejava o lixo. Mas agora não, agora preocupa-se com o meio ambiente (...)Preocupa-se com o bem-estar da população e faz atividades para promoverem o espaço do parque aventura... E3</i></p> <p><i>É um local muito grande, com boas instalações onde fazem o tratamento de resíduos. E4</i></p> <p><i>Para mim a LIPOR é a gestora de lixo de um conjunto de municípios E5</i></p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Local de tratamento de resíduos - Gestão de lixo de um conjunto de municípios - Educação cívica 	<p><i>fazem um trabalho paralelo à gestão de resíduos, uma muito maior e muito mais abrangente, nomeadamente na educação cívica. E5</i></p> <p><i>É uma entidade muito importante para o nosso país que faz os tratamentos residuais também educa os mais jovens para o futuro. E6</i></p>
	Descrição dos valores organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Paixão - Criatividade - Sustentabilidade - Responsabilidade social - inovação - Educação ambiental - Reciclagem - Comunidade 	<p><i>Paixão, talvez paixão e criatividade. E1</i></p> <p><i>Depois de conhecer um bocadinho mais profundamente, a estão todas as outras palavras, a inovação, a sustentabilidade E2</i></p> <p><i>No âmbito da sua responsabilidade social. É esta dinâmica está tão enraizada na organização que criou uma IPSS E2</i></p> <p><i>Não é porque ela tem um trabalho com a Comunidade, além da semente. Nós temos uma equipa dedicada à educação ambiental e, portanto, a tentativa de mudar comportamentos por parte de toda a Comunidade E2</i></p> <p><i>É muito preocupada com o meio ambiente E3</i></p> <p><i>Associa a sustentabilidade, comunidade, inovação, iniciativas. E4</i></p>

		- Ética	<i>Eu acho que não fazem só gestão de resíduos, que já é responsabilidade social em si, mas procuram envolver as pessoas de muitas formas, desde os eventos como Halloween E5</i> <i>Responsabilidade e ética. E6</i>
A	LIPOR	como	organização
		- Fazer muito com pouco	<i>Acho que, sinceramente, fazemos com pouco, muita coisa. É de que vem, que é fruto dessa dessa organização, dessa paixão. E1</i>
		- Coesão entre colaboradores	<i>Em acho que é o grande objetivo da organização, é criar uma equipa de referência e de coesão entre os colaboradores. E2</i>
		- Rigor	<i>O rigor, porque eu considero mesmo, nós temos grandes profissionais aqui internos e acho que o rigor com que passam todos os conhecimentos que têm para os outros E2</i>
		- Envolvimento dos colaboradores	<i>É muito preocupada com o meio ambiente e também tenta incluir os seus colaboradores nessa preocupação. E3</i>
		- Organização criativa	<i>Equipa responsabilidade a Criatividade e também e paixão. E4</i>
		- Equipas responsáveis	<i>Eu diria logo equipa, acho que a LIPOR é um exemplo de trabalho em equipa e depois dizia Criatividade e paixão E5</i>
		- Trabalho em equipa	
		- Criativa	
		- Apaixonada	

Custo simbólico e reciclagem	O que é o custo simbólico	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização de recursos - Simbolismo da tarifa - Custo pago através da reciclagem - Ajudar o ambiente - Diminuir o valor do dinheiro 	<p><i>dar um valor em troca como pagamento de uma entrada na iniciativa, e proteção a nível ambiental e valorizar os recursos. E1</i></p> <p><i>Portanto, o custo simbólico que é realmente um simbolismo, aquilo que nós pretendemos com esta tarifa E2</i></p> <p><i>A valorização dos recursos. A Entrega de material reciclável é o que acontece custo simbólico, mas a intenção é muito mais do que A Entrega do material E2</i></p> <p><i>Se for a nível de reciclagem, estamos a contribuir para que não haja tanto lixo e assim ao darmos, por exemplo aqui no parque aventura damos essa nossa entrada, como pagamento.</i></p> <p><i>Sempre é mais sustentável para o planeta, de forma que não haja tanto lixo espalhado. E3</i></p> <p><i>É uma boa prática, é uma ideia fantástica, pois é uma forma de mostrar às pessoas que o lixo vale dinheiro nos vários diversos sentidos. E5</i></p> <p><i>acho que ao substituímos o dinheiro por uma peça de plástico, ou de outro material, estamos a ajudar o ambiente e a tirar um bocadinho do vício dinheiro. E6</i></p>
	Importância do custo simbólico	<ul style="list-style-type: none"> - Custo financeiro do lixo - Sensibilização 	<p><i>Eu conheço, o custo simbólico. E é sem dúvida é uma iniciativa interessante na ótica para de sensibilização, para sensibilizar as pessoas que realmente o lixo é um recurso e que tem um valor financeiro E1</i></p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da reciclagem - Proteção do ambiente e do planeta - Sustentabilidade - Incentivar a reciclagem - Promover o bem-estar - Contribuição para a sustentabilidade 	<p><i>E a ideia que a passem a promover se ainda não fazem, a separação dos resíduos e promovam a reciclagem. E2</i></p> <p><i>É para proteger o planeta e para qual era as que era tudo uma só frase, não era proteger o planeta e sustentabilidade. E3</i></p> <p><i>Para incentivar as pessoas a reciclarem. E eu acho que isso é importante para o planeta, para o ambiente. E4</i></p> <p><i>Promover o bem-estar da Comunidade. E4</i></p> <p><i>As duas últimas valorizar recursos e contribuir para a sustentabilidade do planeta E5</i></p>
	Realização da reciclagem	<ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não 	<p><i>E1, E2, E3</i></p> <p><i>Faço, sou chatíssima com Toda A Gente À minha volta E5</i></p> <p><i>Não faço. Só às vezes quando estou no exterior de casa. E4</i></p>
	Importância da reciclagem	<ul style="list-style-type: none"> - Proteger recursos naturais - Reciclar é importante 	<p><i>Eu faço a reciclagem, porque realmente os resíduos têm um valor, têm um ciclo de reciclagem e temos de reduzir a extração de recursos naturais, E1</i></p> <p><i>(fazemos) sempre e é muito importante E2</i></p>

		- Refazer sem ser de novo	<i>Também já podemos separar as coisas e podem ser enviadas para um sítio certo, em vez de estar a fazer tudo novo. E6</i>
	Materiais mais reciclados	- Plástico - Orgânicos - Papel - Têxteis	<i>Plástico, orgânicos e papel, esses são os 3 grandes fluxos E1</i> <i>Infelizmente, nem nesta época de muito consumo, eu acho que é mesmo as embalagens plástico, grande parte dos produtos que nós temos à nossa disposição. E2</i> <i>Depende muito dos produtos que consumo, mas geralmente são orgânicos, para aproveitamento cascas de batata para a sopa e outros materiais de preparação da comida. Em casa tenho sacos de separação E3</i> <i>Na rua e tiver contentor próximo papel e plástico. E4</i> <i>A reciclagem faço sempre habitualmente e acho muito importante, faço reciclagem de todo o tipo de material, inclusive orgânico e têxteis E5</i>
	Porquê a reciclagem de certos materiais	- Facil reciclar plástico - Grande quantidade de plástico (comodismo) - Disponibilidade dos contentores	<i>Facilmente trabalhável, digamos assim, nada complexo é uma indústria muito fácil. Acho que demora mais tempo o papel. E1</i> <i>A verdade é que por Comodismo a acaba por fazer opções menos sustentáveis e, portanto, acho que são as mesmas embalagens o principal. E2</i> <i>Na rua e tiver contentor próximo papel e plástico. E4</i>

			<i>Embalagens de plástico, porque é o material que eu consumo mais. E6</i>
Razão da participação na iniciativa Halloween	<ul style="list-style-type: none"> - Filhos - Convívio - Envolvimento da comunidade - sensibilização para a temática da reciclagem - Mãe - Forma divertida de passar o halloween 	<p><i>Inicialmente, sinceramente foram as minhas filhas, porque Eu Não tinha grande afinidade com o Halloween. E1</i></p> <p><i>. O objetivo inicial foi porque a minha filha, que ia participar e tinha algum receio de ser assustada e achou que está no papel inverso, se poderia ser interessante e ser menos assustador. E2</i></p> <p><i>Acho que foi mais pelo convívio e para divertir as pessoas e tentar fazer as pessoas esquecerem os problemas da vida. E4</i></p> <p><i>Porque acho uma iniciativa incrível porque eu acho que é uma forma de as pessoas se juntarem à volta desta temática e com um propósito alegre. E5</i></p> <p><i>Embora o Halloween seja uma coisa/ tema negro, mas de qualquer forma alegre, porque é forma das pessoas conhecerem outras pessoas de ter um momento diferente. E5</i></p> <p><i>Foi a minha mãe que me propôs ir eu e o meu colega da minha turma para participar na iniciativa. Pensei em participar pois é uma forma divertida de passar uma noite de Halloween. E6</i></p>	

	Participação da iniciativa Halloween	- Figurante	<i>Levou-me a participar na ótica de ser figurante, porque acho que seria divertido. Foi muito divertido, por isso é que as minhas filhas fazer de figurantes. E1</i> <i>Foi a primeira atividade que eu participei enquanto figurante, foi muito giro, porque vê-se que as pessoas estavam interessadas, estavam empenhadas, mesmo para os ensaios. E3</i>
	Influência da iniciativa na intenção de reciclar	- Sem influência (já fazia reciclagem) - Não recicla mais - Promove a separação de resíduos	<i>Levou-me a participar na ótica de ser figurante, porque acho que seria divertido. Foi muito divertido, por isso é que as minhas filhas fazer de figurantes. E1</i> <i>em termos de perspetiva sobre a reciclagem acho que não mudou nada. E a minha dinâmica em casa também se manteve. E2</i> <i>Não é igual. Porque antes de Participar na atividade Halloween já reciclava. E3</i> <i>É igual, não passei a reciclar mais. E4</i> <i>Não, continuei a reciclar na mesma quantidade, mas penso que a iniciativa promove a separação dos resíduos E5</i> <i>Acho que não, não mudou porque já que eu reciclava sempre não ia mudar por causa disso. E6</i>
A Iniciativa Halloween LIPOR	Tipo de participação	- Figurante voluntário - Colaborador LIPOR	<i>Foi como figurante voluntário. E1</i> <i>Como voluntária figurante, colaboradora LIPOR. E2</i>

	- Figurante externo à LIPOR	<p><i>Como figurante. E3</i></p> <p><i>Como figurante externo à LIPOR. E5</i></p> <p><i>Foi como figurante voluntário externo à LIPOR, certo. E6</i></p>
Como tomou conhecimento	<p>- Colegas de trabalho</p> <p>- Equipa promotora</p> <p>- Redes sociais</p> <p>- Notícia institucional</p> <p>- Participação noutra evento LIPOR</p> <p>- Familiares</p>	<p><i>Foi a nível interno pelos colegas. E1</i></p> <p><i>eu tive conhecimento porque a equipa promotora da iniciativa trabalha diretamente comigo na trabalhamos no mesmo departamento E2</i></p> <p><i>Sim pelas redes sociais. E3</i></p> <p><i>Através de uma notícia, agora não sei se da junta de freguesia de rio tinto, ou se pela câmara municipal de Gondomar. E4</i></p> <p><i>Soube, pois participei num evento da LIPOR e ouvi a comentar e decidi inscrever-me. Foi assim. Depois verifiquei que tinha também sido divulgado através das redes sociais. E5</i></p> <p><i>Foi pela mãe, não é? Mas vi também nas redes sociais da empresa. E6</i></p>
Adequação da divulgação	<p>- Bem divulgado</p> <p>- Muita adesão</p>	<p><i>Em termos divulgação, os números falam por si, quase 7000 pessoas. É impossível não ter sido bem divulgado. E2</i></p> <p><i>Sim, toda A Gente, pelo menos que eu conhecia a sabia que eu LIPOR ia fazer. E3</i></p>

		- Conhecimento	
	Participação em edições anteriores	- Participou em todas - Primeira vez	<i>Em todos os Halloweens como participante. E1</i> <i>Não foi a primeira vez, no ano 2022. E2</i> <i>Não, não participei. Esta foi a primeira vez em 2022. E3</i> <i>Noutras não, só em 2022. E4</i> <i>Apenas na edição 2022. E5</i> <i>Apenas em 2022. E6</i>
	Porque gostou de participar	- Atividade diferente e nova - Atividade em família - Bom convívio - Gostou muito de participar	<i>Sim, gostei por ser uma atividade nova acima de tudo, portanto, não haver nada aqui nas redondezas que tenha que tenha este carisma e é e acho que foi isso E1</i> <i>É uma perspetiva interessante de participar, porque foi em família e, portanto, foi uma forma diferente de passar o Halloween. E2</i> <i>Estávamos todos a participar, a conviver o próprio encenador, que estava sempre ali a perguntar se estava tudo bem, se estávamos bem, foi. E3</i>

		<ul style="list-style-type: none"> - Desafio - Assustar as pessoas 	<p><i>Muito e espero participar na próxima edição, em 2023, já estou a preparar o fato para levar. E4</i></p> <p><i>Gostei muito foi uma oportunidade única de me desafiar e de conviver com diferentes pessoas. E5</i></p> <p><i>Gostei muito de participar. Digamos que é bom estar do outro lado, que nós não estamos habituados a assustar as pessoas e ver as reações delas. E6</i></p>
	O que mudaria na iniciativa	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança de percurso - Mudança de organização - Necessidade de segurança - Manual de boas práticas - Limitação de pessoas - Alternativas devido ao grande numero de pessoas - Tempo de espera 	<p><i>Pá sim mudaria em termos organizacionais, mudaria em termos de percurso, mudaria, mas ISTO é Visão não como figurante, mas como participante, se acontecesse o que aconteceu este ano. E1</i></p> <p><i>Tem que existir Segurança ao longo do percurso. Por que as pessoas abusam.E1</i></p> <p><i>E depois acho que também tem que haver se há uma inscrição, pode haver um manual de boas práticas E1</i></p> <p><i>Menos positivo é também foi um grande número de Pessoas que participaram, foi muita gente, foi bom por ter grande procura, mas foi mau porque essa grande procura veio quebrar, digamos assim, os espetáculos. E1</i></p> <p><i>Acho que temos que pensar em alternativas para receber as pessoas nestas proporções tão elevadas, com mais qualidade, porque aquilo que referiram foi o tempo de espera que foi levado e depois em termos de custos simbólico E2</i></p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Reeforçar equipa da recolha de material - Influência do tempo - Mais pessoal na coordenação - Mais organização no final - Entrada das pessoas 	<p><i>, temos que reforçar a equipa na recolha do material que foi NOS trazido a também não estávamos preparados para isso E2</i></p> <p><i>Se fosse possível mudava O Tempo, estava muito frio nesse dia. E3</i></p> <p><i>No fim do evento, haver mais organização, as pessoas nunca sabem quando é que acabou, se vai aparecer alguém. A parte da organização do pessoal e na parte na coordenação tem pouca gente. E4</i></p> <p><i>Mas manteria a entrada das pessoas em pequenos grupos, mesmo no final. E5</i></p> <p><i>Um ponto a melhorar era um bocado organização dos grupos das pessoas que entrara, todos muito seguidos. E6</i></p>
	Preparação e ensaio	<ul style="list-style-type: none"> - Bem preparado e ensaiado - Pouca gente na caracterização - Sala dos voluntários pequena - Mais preparação 	<p><i>Achei muito bom. Achei muito interessante porque nós estivemos aqui no edifício espelhado. E3</i></p> <p><i>Eu acho que isso não nós tivemos, nós tivemos reuniões prévias, portanto, eu acho que em termos de nessa parte, acho que esteve tudo muito bem. E2</i></p> <p><i>A preparação de ensaio, acho que foi muito boa que tivemos alguns atores prontos a ajudar-nos. E6</i></p> <p><i>Tinha pouca gente nas maquilhagens e todos os que precisassem estavam muito tempo à espera, acho que eram só 2 rapariga a caracterizar. E4</i></p>

			<p><i>Sim, poderia existir mais alguma preparação. Existiu preparação antes em vários Timings antes e sem dúvida funcionou bem. Acho que no dia como eram tantos figurantes foi despachar. Acho que podia ter mais qualidade, pelo menos mais pessoas para mascarar e, portanto, isso ganhavas mais Qualidade, E1</i></p> <p><i>Se calhar mais gente a maquiar, por exemplo.E5</i></p> <p><i>A sala prévia para receber os voluntários era pequena. E4</i></p> <p><i>Acho que era giro haver mais preparação para Toda A Gente fazer as coisas melhor, nos seus locais, porque acho que é um evento mesmo engraçado, e bem sei que as pessoas trabalham, mas era importante. E5</i></p>
	Duração	<ul style="list-style-type: none"> - Poderia ser mais longa - Mais pausas - Duração adequada - Muito longa - Dividir em dois momentos 	<p><i>Ao nível da duração, acho que pronto devia ter sido se calhar até mais longa, porque havia muita gente ao mesmo tempo ou então se calhar começar mais cedo e espaçar mais cada grupo e grupos mais pequeno E3</i></p> <p><i>Devia haver pausas para comermos alguma coisa e descansar. Durou desde as 21h00 e sai de lá era à volta da 1h manhã. E4</i></p> <p><i>Eu achei bem também não tinham outra possibilidade, porque tem que ser depois da noite começar, E5</i></p> <p><i>Acho que estava bem. E6</i></p>

			<p><i>Não, sinceramente, acho que foi bem. E1</i></p> <p><i>Ela já foi longa, para quem estava enquanto figurante, foi bastante tempo na personagem Halloween, portanto, já foi bastante grande. E2</i></p> <p><i>Agora, se calhar temos, é que pensar em fazer ou 2 momentos, um detalhe para os mais novos e um à noite para as pessoas mais velhas E2</i></p>
	Apoio logístico	<ul style="list-style-type: none"> - Excelente - Pouca gente - Mais apoio - Água para os figurantes 	<p><i>A isso foi excelente, havia muito. Sempre os voluntários da associação que estavam connosco da peça de teatro das cabeças no ar estavam sempre ali a passar por nós a perguntar se estava tudo bem. E3</i></p> <p><i>O apoio que as pessoas na organização deram ao longo do evento, foi muito bom. Passavam de vez em quando a perguntar se estava tudo a correr muito bem. E6</i></p> <p><i>Não tenho mesmo nada a dizer. Acho que foi dado apoio e eu precisei de uma Bengala e emprestaram-me. E5</i></p> <p><i>Pois tinha pouca gente. Eu acho que tinha pouca gente da organização. Deveriam estar nalguns pontos estratégicos, nem que seja umas casinhas em madeira com as pessoas lá, a identificar que eram da organização. E4</i></p> <p><i>Sim poderiam passar como é um longo período, por exemplo, dar uma água, uma coisa. E1</i></p>

			<i>A nós, de tempos em tempos, a equipa ia passando para perceber se está tudo bem connosco, se calhar termos uma garrafa de água E2</i>
	Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Boa segurança - Melhor localização - Presença da PSP e GNR - Prevenção de comportamentos impróprios - Mais iluminação 	<p><i>Acho que havia sempre ali alguém a acompanhar a equipa ao longo do caminho foi também foi muito bom. E3</i></p> <p><i>Eu acho que foi tudo acautelado. Eu, Não senti qualquer tipo de insegurança e nós estávamos próximos, apesar de ser escuro e a intenção era que fosse o mais escuro possível E2</i></p> <p><i>terem alguém localizado mais perto das áreas para informar, para ser rápido a ativar os meios de socorro. E a presença PSP ou GNR para prevenir problemas. E4</i></p> <p><i>Tem que existir Segurança ao longo do percurso. Por que as pessoas abusam. E1</i></p> <p><i>Eu começava sozinha, por exemplo, os últimos grupos vinham muito juntos e despertou certos comportamentos impróprios, eu até uma palmada no rabo E5</i></p> <p><i>Acho que a iluminação do local poderia ser melhorada, estamos perto de uma zona um bocadinho perigoso, que precisava de luz. E6</i></p>
	Organização dos espaços	<ul style="list-style-type: none"> - Bem organizados e explorados - Podia ter mais personagens 	<p><i>Ora, quando aos espaços também está muito bem, organizados, muito bem explorados. Cada pessoa tinha o seu espaço e as pessoas por onde passavam. E3</i></p> <p><i>Estava giro o percurso curso, tinha um bocadinho de tudo. E1</i></p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Evitar paragens - Assustador 	<p><i>Tem espaço suficiente e estava bem distribuído, até poderia ter mais personagens, pois é um espaço grande. E4</i></p> <p><i>A paragem e entrada na casa (das bruxas) dificultou e atrasou, não deveria haver paragens que impedisse os grupos de avançar. E5</i></p> <p><i>A organização do espaço está acho que estava muito bem. Podia-se preencher uns espaços em branco com mais personagens. E6</i></p> <p><i>Tinha uma parte mais assustadora, tivemos uma pessoa desmaiou, pois eu estava antes do Pinhal, portanto, o Pinhal foi assim mais assustador E1</i></p>
	Organização das entradas	<ul style="list-style-type: none"> - Filas mal organizadas - Muito tempo de espera - Muita gente - Entradas mais separadas - Mais entradas 	<p><i>só tenho o feedback das pessoas que participaram, que disseram que muita gente se metia à frente na fila. E ninguém na organização dizia nada, que estava muito mal-organizada a parte das filas E3</i></p> <p><i>Muito tempo de espera para as pessoas entrarem (penso 1 a 2 horas a pé para entrar), foi o que ouvi. E4</i></p> <p><i>Acho que correu bem, estava era imensa gente. E5</i></p>

			<p><i>Aí que nós temos que se calhar até ter mais do que uma entrada, que é para eles se dispersar e não se condensarem todos no mesmo lugar ou fazer turnos fazer horários de sessões, digamos diferentes ou criar mais do que um trajeto para que uns possam para lados possam ir para o outro.</i></p> <p><i>E2</i></p> <p><i>Acho que os grupos, as pessoas deveriam serem separados, tanto para nós podermos descansar um pouco. E6</i></p>
	Temáticas escolhidas	<ul style="list-style-type: none"> - Grande diversidade - Espaços claustrofóbicos - Temáticas assustadoras - Limite de idade 	<p><i>Eu achei muito giro porque era muito diversificado, desde um palhaço, desde o Capuchinho vermelho, desde uma sereia, desde os Zombies. E3</i></p> <p><i>Têm estavam giras, se não houver esta boa caracterização, este medo, digamos assim, também perde a piada toda. E1</i></p> <p><i>As teias e os sacos numa das partes era meio claustrofóbico e diminuía as distâncias entre os pontos de susto. E4</i></p> <p><i>Sim, eu acho que as temáticas estavam. Acho que alguns pais não deveriam levar crianças tão pequeninas. E5</i></p> <p><i>Não sei a quem cabe isso, mas deveria ser informado haver limite mínimo de idade para participar. E5</i></p> <p><i>Foram suficientes, foram assustadoras, podiam ter posto um pouco mais assustadoras. E6</i></p>

			<i>Eu acho que são todas interessantes, nós tínhamos vários pontos, nós estávamos na zona de zombies, havia a Casa assustadora E2</i>
	Cenários e figurinos	<ul style="list-style-type: none"> - Bons cenários e figurinos - Mais acessível para a recolha dos materiais - Mais maquilhadoras - Investir em som e luzes 	<p><i>O cenário estava incrível. Os figurinos estavam incríveis. E3</i></p> <p><i>Sim, estão bem colocados. E6</i></p> <p><i>Estava tudo bom, espetacular. A única coisa que sugeriria é que fosse mais planeado e acessível a forma de recolha do material do evento. E4</i></p> <p><i>Acho que eles, em termos da equipa que fazia a as maquilhagens era reduzida. E2</i></p> <p><i>Relativamente às maquilhagens. Sim, mas acho que é isso o resto pronto, as pessoas têm coisas incríveis em casa e trazem e vestem. E5</i></p> <p><i>Se houvesse mais recursos financeiros, poderia haver mais investimento em meios técnicos, como por exemplo microfones sem fios, investir na iluminação e som, e adereços como velas que não apaguem. E5</i></p>
	Adquação e valor a ser pago na participação	<ul style="list-style-type: none"> - Faz sentido não pagar - Valor irrisório para instituição - Causa ambiental/ social 	<p><i>No meu entender acho que não. E1</i></p> <p><i>Não, não acho que acho que esta iniciativa não deveria ser paga porque todas as pessoas têm o direito de viverem o Halloween. E6</i></p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Ter em consideração o clima - Possível valor: até 5 euros - Finalidade: causa social - A LIPOR não cobra as suas iniciativas - Necessidade de apresentar o objetivo da cobrança - Valor simbólico - Dinheiro para a melhoria do evento 	<p><i>Poderia ser um valor irrisório e esse valor poderia reverter para uma instituição. Acho que se pudesse ser 4 EUR, já reduzia o número de pessoas. E1</i></p> <p><i>Dar a uma causa ambiental, uma associação ambientalista, uma reforestação das serras, apoiar uma associação de teatro, uma instituição social. E1</i></p> <p><i>Dada a época do ano que é a probabilidade de fazeres um investimento grande e de ficares à Rasca é grande, portanto temos que ter também ISTO sempre em consideração. E1</i></p> <p><i>sendo da área social, poderíamos pensar que podia haver um custo que revertesse para uma IPSS, E2</i></p> <p><i>Sim mas máximo até 5. E2</i></p> <p><i>Para ajudar uma causa social. Isso seria interessante, mas eu conhecendo a organização, acho que isso nunca seria colocado. Nunca iria ser cobrado um custo para a promoção da própria iniciativa. E2</i></p> <p><i>As pessoas estão habituadas agora a não pagarem em dinheiro, se for para dar dinheiro será necessário explicar qual o objetivo que irão alcançar para decidirem se querem vir a iniciativa ou não. E3</i></p> <p><i>O valor monetário teria de ser baixo, menos 5 euros. E3</i></p>
--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Mais responsabilidade dos visitantes com pagamento 	<p><i>Só se fosse um valor muito simbólico para reforço da segurança e fosse garantido e comprovado onde seria gasto o dinheiro pela LIPOR E4</i></p> <p><i>Para continuar a ser uma iniciativa comunitária, eu escolheria continuar com um pagamento simbólico, no caso de ser a pagar teria de ser menos de 5 euros E5</i></p> <p><i>E, no caso isso acontecer, eu acho que iria fazer sentido e daria para melhorar todos os pontos, segurança, duração, todos os pormenores da organização da iniciativa. E5</i></p> <p><i>No entanto tendo em conta o historial e sabendo que as pessoas, a partir do momento em que se pagam a maior responsabilidade, tantas até poderia existir. Poderia ser um valor irrisório e esse valor poderia reverter para uma instituição. E1</i></p>
	<p>Continuação do pedido de 1 kg de material reciclável</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sim - Sensibilização - Promoção da reciclagem - Escolha de pagamento de um valor simbólico 	<p><i>Acho que sim. E1</i></p> <p><i>Acho que sim, exatamente pelo mesmo motivo que “cobramos” para visitar o parque aventura, o custo simbólico tem o objetivo de sensibilizar as pessoas de mostrar qual é a importância de fazer a separação e da importância desses recursos para a organização E2</i></p> <p><i>Isso porque assim também promove que as pessoas continuam a fazer a reciclagem e saibam os sítios depois corretos que onde devem colocar os resíduos. E3</i></p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Não ser necessário ser obrigatório - Pedir um material específico - Pagamento simbólico 	<p><i>Sim, sem dúvida, mas não ser obrigatório 1kg, ou menos quantidade ou ser possível escolher dar um valor simbólico monetário em vez disso. E4</i></p> <p><i>Eu acho que sim. Porque pelo menos naquele dia, há muita gente que vai fazer essa recolha. Se calhar podem pedir especificamente só um tipo de material, por exemplo, só papel. E5</i></p> <p><i>Faz sentir continuar essa forma de pagamento simbólico, pois promove o que a empresa faz de uma forma criativa. E6</i></p>
	Consideração de participação em edições futuras	<ul style="list-style-type: none"> - Quer participar como visitante - Quer participar - Participação com a família 	<p><i>Não sei, sinceramente, eu acho que da próxima vez vou querer participar como visitante eventualmente pode ser destacada como como equipa LIPOR, como figurante já estive a minha experiência E2</i></p> <p><i>Sim, conto participar. E3</i></p> <p><i>Claro, claro que sim. Espero que me convidem. E4</i></p> <p><i>Estarei lá, se me aceitarem estarem lá, sim, portanto eu e as minhas 2 filhas. E5</i></p> <p><i>Sim E6</i></p>

ANEXO 5 – Tabelas referentes às Entrevistas e ao Inquérito por Questionário

Tabela 7: Caracterização sociodemográfica dos entrevistados

	n	%
Idade		
15 – 17 anos	1	16.7%
18 – 25 anos	1	16.7%
26 – 35 anos	1	16.7%
36 – 45 anos	2	33.3%
46 - 55 anos	1	16.7%
Género		
Feminino	3	50.0%
Masculino	3	50.0%
Habilitações Académicas		
Ensino Secundário	2	33.3%
Licenciatura	4	66.7%
Estado Civil		
Solteiro(a)	2	33.3%
Casado(a)	1	16.7%
Divorciado (a)	1	16.7%
União de Facto	2	33.3%

Quem vive consigo		
Cônjuge	3	50.0%
Filhos	3	50.0%
Pais ou sogros	2	33.3%
Município de residência		
Gondomar	2	33.3%
Maia	2	33.3%
Porto	1	16.7%
Valongo	1	16.7%

Foram considerados os dados referentes aos 6 entrevistados.

Tabela 8: Caracterização sociodemográfica dos inquiridos

	n	%
Género		
Feminino	137	78.3%
Masculino	38	21.3%
Habilitações Académicas		
1º Ciclo Ensino Básico	2	1.1%
3º Ciclo Ensino Básico	10	5.7%
Ensino Secundário	39	22.3%

Curso Profissional	24	13.7%
Licenciatura	81	46.3%
Mestrado	18	10.3
Doutoramento	1	0.6%

Estado Civil

Solteiro(a)	40	22.9%
Casado(a)	90	51.4%
Viúvo(a)	1	0.6%
Divorciado (a)	7	4.0%
União de Facto	37	21.1%

Quem vive consigo

Amigos	2	1.2%
Cônjuge	27	15.4%
Cônjuge; Filho(s)	97	56.5%
Cônjuge; Filho(s); Pais ou Sogros	3	1.7%
Cônjuge; Pais ou Sogros	1	0.6%
Filho(s)	15	8.6%
Filho(s); Namorado	1	0.6%
Namorada	1	0.6%
Pais ou Sogros	10	5.7%
Pais ou Sogros; Irmãos ou cunhados	3	1.7%

Residência universitária	1	0.6%
Vive sozinho (a)	12	6.9%
<hr/>		
Município de residência		
Amarante	1	0.6%
Gondomar	56	32.0%
Lisboa	1	0.6%
Maia	27	15.4%
Matosinhos	13	7.4%
Paredes	4	2.3%
Penafiel	3	1.7%
Porto	1	16.7%
Santa Maria da Feira	1	0.6%
Santo Tirso	1	0.6%
Trofa	1	0.6%
Valongo	41	23.4%
Vila do Conde	2	1.1%
Vila Nova de Famalicão	1	0.6%
Vila Nova de Gaia	8	4.6%

Foram considerados os dados referentes a 175 inquiridos.

Tabela 9: Palavra(s) que para si está(ão) mais associada(s) à LIPOR

	n	%
Ambiente	135	13,7
Biodiversidade	1	0,1
Comunidade	63	6,4
Economia Circular	1	0,1
Educação Ambiental	117	11,9
Hortas urbanas/formação	1	0,1
Iniciativas	68	6,9
Inovação	42	4,3
Lixo	35	3,5
Parque radical	1	0,1
Prevenção	33	3,3
Produtos	12	1,2
Projetos	63	6,4
Reciclagem	152	15,4
Recursos	32	3,2
Resíduos	102	10,3
Serviços	24	2,4
Sustentabilidade	105	10,6
Total	987	100,0

Foram considerados os dados referentes a 175 inquiridos.

Tabela 10: Palavra(s) que considera que representa melhor a LIPOR

	n	%
Ambição	46	10,5
Criatividade	76	17,4
Equipa	36	8,2
Ética	36	8,2
Paixão	31	7,1
Positividade	49	11,2
Responsabilidade	119	27,2
Rigor	36	8,2
NS/NR	8	1,8
Total	437	100,0

Foram considerados os dados referentes a 175 inquiridos.

Tabela 11: O que representa o custo simbólico/ valor simbólico pedido pela LIPOR em alguns eventos e iniciativas (entrega de 1kg de papel e cartão, embalagens de plástico e metal ou de vidro)

	n	%
Consciencializar comunidade	1	0,2
Contribuir para a sustentabilidade do planeta	108	24,7
Dar algo em troca como pagamento da entrada numa iniciativa	51	11,7
Entrega de material reciclável	61	14,0
Promover a reciclagem	2	0,5
Promover o bem-estar da comunidade	39	8,9
Promover e inculcar o comportamento da reciclagem	1	0,2
Proteger o ambiente	83	19,0
Valorizar recursos	49	11,2
Total	395	100,0

Foram considerados os dados referentes a 175 inquiridos.

Tabela 12: Como participou no Halloween Parque Aventura LIPOR

	n	%
Fez parte da organização da iniciativa como colaborador LIPOR/ elemento da Associação Cultural "Cabeças no Ar Pés	2	2,0
Fez parte da organização da iniciativa como figurante voluntário	13	12,7
Participante na iniciativa	85	83,3
Trabalhei no evento	1	1,0
Total	102	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 13: Entrega de material reciclável na entrada do Halloween Parque Aventura LIPOR no dia da iniciativa

	n	%
Não	20	19,6
Sim	82	80,4
Total	102	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 14: Peso do material reciclável na entrada do Halloween Parque Aventura LIPOR no dia da iniciativa

	n	%
Menos de 1kg	6	7,3
1kg	25	30,5
Mais de 1kg	51	62,2
Total	82	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 15 : Tipo de material entregue

	n	%
Cartão	39	23,2
Embalagens Plástico	56	33,3
Vidro	27	16,1
Papel	46	27,4
Total	168	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 16: Realização da reciclagem antes do Halloween Parque Aventura da LIPOR

	n	%
Não	3	2,9
Sim	99	97,1
Total	102	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 17: Regularidade com que fazem a reciclagem

	n	%
Nunca	1	1,0
De vez em quando	14	13,7
Habitualmente	26	25,5
Sempre	61	59,8
Total	102	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 18 : Importância percebida da reciclagem

	n	%
Pouca	5	4,9
Indiferente	6	5,9
Muito importante	91	89,2
Total	102	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 19: Conhecimento da existência desta iniciativa

	n	%
Pelas redes sociais	62	60,8
Pelos colegas da LIPOR/ pela equipa	17	16,7
Por indicação de amigos ou familiares	22	21,6
Por uma notícia	1	1,0
Total	102	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 20: Participação em edições anteriores Halloween Parque Aventura LIPOR

	n	%
2018	1	1,0
2018; 2019	2	2,0
2018; 2019; 2022	11	10,8
2018; 2022	1	1,0
2019	4	3,9
2019; 2022	10	9,8
2022	73	71,6
Total	102	59,1

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 21: Gostou de participar na iniciativa Parque Aventura Halloween?

	n	%
Pouco	5	4,9
Indiferente	1	1,0
Muito	96	94,1
Total	102	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 22: Mudaria alguma coisa na iniciativa

	n	%
Não	57	55,9
Sim	45	44,1
Total	102	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 23: Pontos positivos e pontos negativos da iniciativa

	n
NS/NR	5
+ A produção é muito boa, bela atmosfera	1
- As filas gigantescas que se formam... o percurso e as surpresas poderiam	
A animação.	1
A entrada.	
A encenação	1
O percurso mais confortável	
A entrada estava espetacular e a casa não achei muita piada.	1
A entrega da reciclagem e ponto a melhorar o tempo de espera	1
A entrega de reciclagem a substituir um valor monetário. A organização na entrada	1

A experiência foi ótima.	1
A melhorar só mesmo a entrada que foi demasiado tempo à espera.	
A grande quantidade de resíduos recebido. Aumentar o percurso do evento.	1
A iniciativa é mesmo fantástica. O espaço onde é feito é top. Deveria haver idade recomendada de entrada.	1
A iniciativa em si foi excelente. A quantidade de pessoas tornou a experiência menos agradável.	1
A interação entre o público e os "atores" e público com público;	1
Os mais pequenos deviam receber uns rebuçados duração o percurso	
A melhorar haver menos pessoas ao longo caminho e o bom personagens assustadoras	1
A melhorar o que disse em cima	1
A organização	1
A organização do evento no interior do parque é o ponto positivo. O ponto a melhorar será o local onde depositar os artigos para reciclar	1
A preocupação em promover iniciativas que envolvam a comunidade e favoreçam o ambiente	1
A iniciativa em si é positiva deveria melhor em relação ao acesso	1
Adorei	1
Água durante o percurso o resto excelente iniciativa, parabéns!	1
Animação ponto positivo	1
A melhorar, a forma de aceder ao evento	
Apenas ter-me como figurante para ter mais um bocadinho de assombração.	1
Arte e comunidade	1

As personagens estão sempre muito assustadoras em contrapartida no ano passado o tempo de entrada para o evento foi demasiado	1
atividade em família	1
Bem organizado e os animadores foram espetaculares.	1
Bom espetáculo um pouco confuso a entrada	1
Cada ano têm vindo a melhorar a parte da entrada, organização.	1
Deveriam de controlar a entrega de resíduos	
Começar mais cedo as entradas	1
Criatividade	1
Dar resposta aos interesses da comunidade envolvente de forma temática é uma coisa positiva	1
Decoração e figurantes fantásticos	1
Tempo de espera	
Diversão e melhorar a iluminação, que as pessoas não usem lanternas	1
Divertida/Mais organizado	1
Eu fui cedo, como tal, não demorei muito tempo para entrar, mas outras pessoas certamente demoraram duas horas	1
Excelente iniciativa. A melhorar regulação do estacionamento e do trânsito.	1
Explicarem bem na divulgação do evento, o encerramento do percurso. Pois acho que os figurantes ficaram muitas horas	1
Foi tudo ótimo	1
Gostei da forma de pagamento, mas devia de ser por inscrições com horários	1

Gratuito	1
Iniciativa gratuita. Ponto a melhorar, no caso da entrada, tentar não colocar o publico em espera tanto tempo.	1
Locais para descansar no meio do percurso, muito longo o percurso, se for possível mapa na entrada a explicar os pontos mais interessantes	1
Mais figurantes e organizadores presentes em locais especificos	1
Mais rapidez nas filas.	1
Melhorar - mais pontos com figurantes	1
Melhorar forma de deixar material e bom foi ser assustador	1
menos positivo muitas filas e positivo iniciativa gratuita	1
Muita animação, muita multidão.	1
Muita fila espera, o resto tudo bom	1
Muito bem feito	1
Mudaria a hora de início escurece muito cedo	
A começar ás 9 juntou muita gente o que por isso não a	
Muito giro, mais tempo iniciativa	1
Muito tempo espera para entrar, o sitio é bom	1
Não se vê assim Halloween	1
Um ponto a melhorar ao se fosse apostar em mais atores e ideias	
Negativo - filas entradas Positivo - a própria iniciativa	1

Negativo-tempo de espera de entrada	1
Positivo - criatividade	
O ambiente estava fantástico (figurantes...)	1
Mas podiam tornar mais assustador ainda.	
O efeito surpresa foi muito positivo.	1
As longas filas para entrar não foi muito agradável.	
O envolvimento da comunidade como positivo a melhorar só se fizerem mais eventos como este durante1 o ano!	
O espírito que se viveu foi fantástico.	1
Ponto a melhorar, para mim, mais luz pelo trilho.	
O evento foi fantástico, grande iniciativa, acho que o percurso pode ser ainda maior e abrir mais cedo ou1 fechar mais tarde	
O evento só teve um ponto negativo, a entrada para o mesmo	1
O fato de ser grátis é muito bom, já não se encontram muitas iniciativas assim, o parque é fantástico,	1
O voluntariado. Deviam divulgar ainda mais a iniciativa.	1
Organização muito boa	1
original, mas a precisar de mais organização	1
Os pontos positivos são: evento muito bem organizado e o pedido do custo simbólico/ valor simbólico. Já1 considero a iniciativa muito boa	
Ótima iniciativa para participar em família	1
A elevada afluência fez com que nem sempre fosse tão assustador.	

Percurso bem organizado	1
A melhorar a organização na entrada	
Percurso para crianças e wc no trajeto o esto estava excelente	1
Ponto positivo - criatividade e animação	1
A melhorar- horários	
Ponto positivo: A iniciativa em si	1
Ponto a melhorar: Organização da multidão	
Sugestão: inscrições digitais no evento	
Ponto positivo: figurinos e decoração	1
Ponto a melhorar: Aumentar o percurso para aumentar dispersão de pessoas	
Ponto positivo: moral da equipa	1
Ponto a melhorar: condições de participação, adereços,	
ponto positivo: organização	1
Ponto positivo: tudo, desde a organização, disfarces e organização de todo o evento	1
Positivo - envolvimento da equipa LIPOR e Cabeças no Ar com os participantes Voluntários	1
A melhorar - aumentar a capacidade do parque	
positivo - evitar fila desorganizada e a melhorar - um quadro que indicasse o número de pessoas que já1 tinham entrado	
Positivo é saber que tem eventos deste género nesta altura.	1
Poderiam organizar mais durante o ano	
Positivo foi a existência da iniciativa, a melhorar um trajeto específico para as crianças	1

Positivo- criatividade, duração	1
Negativo - já referido no ponto anterior	
Positivo- todo o trabalho dos voluntários	1
Negativo - o tempo que demorou a entrar.	
Positivo: espetáculo espetacular!	1
Negativo: como eram muitos visitantes a experiência perdia o efeito surpresa	
Positivo: originalidade	1
Negativo: talvez o tempo de espera, mas acho normal visto o impacto do evento.	
Positivo: tudo o que se passou	1
A melhorar: o tempo de espera e as horas que as pessoas ficaram á espera algumas acabar	
Posso fazer a comparação entre 2019 e 2022, acho que o ano de 2019 foi muito melhor houve muito1 mais sustos	
Realizar mais pontos de diversão.	1
Staff excelente. Tempo de espera nas filas. Aumentar pontos de acesso.	1
Tem muitos pontos positivos.	1
Todo o cenário no trilho estava top a melhorar talvez ter mais pessoas a assustar.	1
Todos	1
Todos as personagens estiveram muito bem e o espaço estava muito bem decorado, mas o tempo de1 espera foi muito grande	
todos os pontos são positivos na vossa iniciativa	1
Tudo bom	1

Tudo positivo	1
Um local específico para crianças	1
um ponto positivo foi toda a criatividade das personagens. as crianças acharam piada e gostaram	1
Vários pontos temáticos festa - positivo e menos espera na entrada - a melhorar	1
Voluntários muito bem caracterizados e a recriar a sua personagem	1
Grupos mais pequenos para haver uma maior interação	
Total	102

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 24: Faz sentido ser cobrado um valor para a participação nesta iniciativa

	n	%
Não	69	67,6
Sim	33	32,4
Total	102	59,1

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 25: Estaria disposto a pagar para participar no Halloween Parque Aventura LIPOR

	n	%
Menos de 5€	26	78,8
5€	6	18,2
10€	1	3,0
Total	33	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 26 : O(s) motivo(s) que, para si, justificariam o pagamento de uma entrada na iniciativa

	n	%
Apoio a projetos ambientais	22	26,5
Aumentar a duração da iniciativa	11	13,3
Reforço da animação	16	19,3
Causa Social	18	21,7
Reforço da segurança	11	13,3
Reflorestar o Parque Serras do Porto com árvores como sobreiros e Carvalhos	1	1,2
Limitar as entradas ou ter mais pessoal de apoio	1	1,2
Controlar o número de participantes	1	1,2
Proporcionar um lanche aos voluntários	1	1,2
Cobrar 2 ou 3 euros na entrada	1	1,2
Total	83	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.

Tabela 27: Participação em edições futuras

	n	%
Não	1	1,0
Sim	101	99,0
Total	102	100,0

Foram considerados os dados referentes a 102 inquiridos.